



Somague – Sociedade Gestora de Participações
Sociais, S.A.

SintraCascais Escritórios - Rua da Tapada da Quinta de Cima - Linhó 2714-555 Sintra - Portugal
Tel. +351 21 910 40 00 Fax +351 21 910 40 01 www.somague.pt somague@somague.pt

Capital Social: 130.500.000 € Matrícula Nº 20 475 - Sintra - C.R.C. Cascais NIPC: 500 257 752
Sociedade Aberta

RELATÓRIO E CONTAS

1º SEMESTRE DE 2004

ÍNDICE

RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Balanços Consolidados
Demonstrações Consolidadas de Resultados
Demonstração Consolidada de Resultados por Funções
Demonstração Consolidada de Fluxos de Caixa
Lista de Acções

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Relatório de revisão limitada elaborado por auditor registado na
CMVM sobre informação consolidada semestral

RELATÓRIO SIMPLES DE GESTÃO

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Balanços
Demonstrações de Resultados
Demonstração de Resultados por Funções
Demonstração de Fluxos de Caixa

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Relatório de revisão limitada elaborado por auditor registado na
CMVM sobre informação semestral

Relatório de Gestão - 1º semestre de 2004

Senhores Accionistas,

O volume de negócios consolidado da Somague durante o primeiro semestre de 2004 atingiu 437 milhões de Euros, a que correspondeu um resultado antes de impostos e interesses minoritários de 6,2 milhões de Euros e um resultado líquido de 2,4 milhões de Euros, representando estes valores um crescimento de 13% na actividade e uma redução de 19% nos resultados antes de impostos e 47% nos resultados líquidos.

O crescimento verificado neste período encontra-se alinhado com o Plano de Actividades para 2004 e resulta, fundamentalmente, do desenvolvimento da área de serviços e da incorporação da actividade da Engigás e das suas participadas na Somague Engenharia, empresa cujas operações só agora foram consolidadas pelo método integral após a tomada do controlo da maioria do capital social.

Na área tradicional da Engenharia assistiu-se, aliás, a uma redução em termos absolutos da actividade desenvolvida, fruto da conjuntura macroeconómica menos favorável e cujo cenário não deverá sofrer inversão de tendência, pelo menos, nos próximos dois semestres.

A restrição que se manterá sobre o investimento público no futuro próximo, e que foi levada em consideração no nosso plano de actividades a médio prazo, tem sido o principal factor do envolvimento da Somague Engenharia em áreas menos tradicionais e com uma forte componente de serviços com capacidade de exportação, caso da Engigás, para além de se ter acelerado a intervenção directa da construtora em Espanha, onde já está a operar no âmbito do Grupo Sacyr, nos mercados da Galiza e, proximamente, das Canárias.

Na área de serviços do Grupo, destaca-se, no âmbito da AGS, o arranque da concessão da Águas de Barcelos, a assinatura do contrato de concessão de água e saneamento de Paços de Ferreira e o acordo atingido relativamente à Concessão de Marco de Canavezes. Relativamente ao interesse reiteradamente expresso na aquisição da posição da AdP na Aquapor, aguarda-se a confirmação pelo novo Governo da manutenção do modelo anunciado pelo anterior executivo relativamente ao sector das águas e que previa, até ao final de 2004, a alienação daquela participada da AdP.

Na área de actuação da Finerge (produção de energia) procedeu-se ao arranque da operação de um conjunto de parque eólicos com uma capacidade de 36,5 MW, a que acrescem 60 MW em construção, para além de se terem fechado os financiamentos necessários à implementação da quase totalidade da carteira de projectos da Finerge, ficando agora a respectiva concretização

apenas dependente da obtenção, para cada parque, da totalidade das licenças e autorizações oficiais.

No que diz respeito às concessões rodoviárias, a Somague liderou um consórcio para o concurso lançado relativamente à concessão do IC24 (Grande Porto), estando assim em fase de apreciação pelo Estado duas importantes concessões, na Grande Lisboa e no Grande Porto. Mantemos fundadas expectativas, designadamente quanto ao interesse do actual executivo em acelerar os projectos de investimento, que não significarão de imediato ou a prazo qualquer encargo para o respectivo orçamento.

É de realçar, neste contexto, que está ainda por divulgar a lista dos concorrentes que passarão à fase final no caso da SCUT Açores, para além de estarem suspensas, sem prazo, as negociações com os finalistas do concurso de concessão do IC11.

Esta preocupação com o atraso na apreciação das propostas relativas aos concursos lançados pelo Estado é, também, especialmente pertinente no caso dos processos relativos aos novos hospitais em que a Somague está envolvida em parceria com a José de Mello Saúde, existindo o risco significativo de serem elaboradas diversas propostas, envolvendo custos significativos, antes de ser contratualizada a primeira unidade.

A Somague Imobiliária iniciou formalmente a sua actividade no início deste ano de 2004, tendo sido já transferidos para esta sociedade os activos que se encontravam afectos à Somague PMG. A empresa encontra-se em pleno processo de aquisição/celebração de parcerias relativamente a novos terrenos em Lisboa e Porto, no âmbito do ambicioso plano de negócios desenvolvido com a Vallehermoso e que perspectiva uma disputa de liderança, a médio prazo, deste mercado em Portugal.

Os resultados do Grupo neste semestre e para a globalidade do ano encontram-se, como previsto no plano de actividades, penalizados pela consolidação da participação indirecta ampliada para 25% na Auto-Estradas do Atlântico. Considera-se ainda o abandono assumido no projecto que se encontrava em curso, no âmbito da criação de uma rede de prestação de cuidados continuados de saúde, bem como o reconhecimento de custos incorridos no âmbito do ACE do Alqueva e cujo desfecho é desconhecido no âmbito de um lento processo negocial/arbitragem que deveria há muito ter encerrado o litígio que opõe a EDIA ao consórcio empreiteiro.

Finalmente, são de destacar as operações entre accionistas da Somague realizadas já no decurso do mês de Julho, as quais foram objecto do acordo oportunamente divulgado em Dezembro de 2003, a que se seguiu a correspondente OPA obrigatória e no final das quais resultou o controlo de 99% do capital da Somague pela Sacyr Vallehermoso e a participação, directa e indirecta, dos anteriores accionistas portugueses de referência da Somague na Sacyr.

PARTICIPADAS

Engenharia

Decorrido o primeiro semestre de 2004, a evolução do sector tem mostrado que não se alteraram, significativamente, as condições de mercado, mantendo-se actuais, e até redobradas, as preocupações manifestadas no relatório de contas de 2003.

Na realidade, os dados do INE vêm confirmar que a redução da procura pública e privada foi muito superior às piores expectativas. Perante a dimensão da contracção da procura, que, entre 2002 e 2004 ameaça ultrapassar os 20%, e caso, em 2005 e anos seguintes, não exista um rápido relançamento do investimento em obras públicas, o sector corre o risco de vir a conhecer a pior crise das últimas décadas, arrastando consigo o conjunto da actividade económica.

Apesar de se constatar que, ao nível dos indicadores avançados sobre a produção futura, como são os casos do valor promovido e adjudicado para realizar obras públicas, começa a notar-se que os acréscimos, já são de alguma forma, significativos, o mesmo não sucede ao nível dos indicadores reais de produção. De facto, no 1º semestre de 2004 a Administração realizou menos 9,8% do volume de despesa pública de investimento do que o apurado no mesmo semestre de 2003, depois de ter registado um decréscimo de 5,5% em 2002 e um acréscimo de 1,7% em 2003, o que atesta que a prossecução do objectivo de consolidação das contas públicas tem obrigado à contenção na realização de despesas e, em particular, das despesas de investimento público.

A dimensão da crise actual surpreendeu negativamente a generalidade dos agentes económicos e dos decisores políticos. Na verdade, apesar de ser conhecido que o segmento da habitação poderia conhecer um período de crise, depois do *boom* dos últimos anos, existia a convicção generalizada que a combinação do efeito mobilizador dos fundos comunitários com a realização do Euro 2004 e a construção de infra-estruturas com financiamento privado permitiria manter o dinamismo do segmento não residencial e das obras públicas. Efectivamente, tal não aconteceu. Por isso, e caso não se verifique a curto prazo uma reorientação da política económica, o ajustamento do tecido empresarial a esta realidade irá revelar-se doloroso e profundo, com graves consequências no plano económico e social.

Apesar das incertezas relacionadas com a conjuntura nacional e internacional, a Empresa viveu no 1º semestre de 2004, um período de moderada tranquilidade, em consequência da estratégia que tem vindo a ser desenvolvida pelo Grupo, a qual tem permitido à Somague Engenharia ter uma actividade menos dependente dos clientes públicos tradicionais, e que no semestre foi marcadamente influenciada pela conclusão dos Estádios para o Euro 2004 bem como pelo desempenho das suas participadas que intervêm em vários segmentos deste sector de actividade, bem como nas Regiões Autónomas.

Assistiu-se assim no semestre, a uma melhoria gradual dos principais indicadores do negócio, nomeadamente no que respeita à actividade e resultados registados. Apesar do Grupo continuar a incrementar uma política de envolvimento da construtora em projectos articulados com a área imobiliária e de serviços, privilegiando a venda de soluções integradas, afigura-se difícil manter o mesmo desempenho no 2º semestre do exercício, em consequência das dificuldades pelas quais passa o sector, já fortemente enfatizadas. Contudo, a Somague Engenharia mantém como objectivo para 2004, níveis de actividade consolidada e de resultados líquidos equivalentes aos apurados em 2003.

A actividade consolidada da Somague Engenharia situou-se no semestre em, aproximadamente, de 414 milhões de Euros, o que representa um crescimento de 11,8 % face ao 1º semestre de 2003. Os resultados operacionais consolidados, quando comparados com o mesmo período de 2003,

registaram uma melhoria significativa apresentando uma variação positiva de 26,5%, passando de 11,326 para 14,324 milhões de Euros, enquanto que os resultados antes de impostos evidenciam uma melhoria de 14,4 %, passando de 7,299 para 8,353 milhões de Euros.

As angariações neste período ascenderam a cerca de 150 milhões de Euros, estando em fase de celebração contratos no valor de mais 150 milhões de Euros, o que coloca o valor angariado no período, em cerca de 300 milhões de Euros e a carteira de obras, na parte não executada, num valor consolidado de cerca de 1.000 milhões de Euros, o que dá desde já a tranquilidade necessária para abordar o exercício de 2005.

Das principais obras angariadas e em fase de adjudicação destacamos:

- IP6 – Peniche/IC1 – Ligação à A8
- ANA – ETAR's da Pova e Caia
- Concessões de Águas de Paços de Ferreira
- Concessões de Águas de Barcelos
- Holmes Place na Boavista
- Holmes Place na Constituição
- Holmes Place em Algés
- Basílica de Fátima - Estrutura
- Terminal do Carregado – Novo Grupo
- Empreendimento do Pátio da Colina
- Túnel da Av. Infante D. Henrique - CML

É de registar também o bom desempenho das participadas nacionais, facto que tem permitido reforçar a presença do Grupo nas Regiões Autónomas e aumentar as competências em alguns segmentos do sector da construção em Portugal, como é o caso da Tecnasol e da Neopul, nomeadamente nos segmentos da geotecnia, *jet-grouting*, infra-estruturas ferroviárias e abastecimento de água e saneamento.

Deu-se continuidade à reorganização da actividade internacional da construtora, aparecendo hoje, fruto da nova estrutura accionista, fortemente direccionada para o mercado Espanhol, estando neste momento a arrancar com a primeira Empreitada em Gijon, mantendo a actividade nos mercados Angolano e Brasileiro, os quais apesar das suas especificidades, têm um forte potencial de crescimento e onde a empresa intervém de forma prudente e estruturada, estando também bem posicionada para poder iniciar a sua actividade na Bulgária, através da participação na construção e gestão de uma concessionária com 445 Kms de auto-estradas com portagens reais.

Apresentam-se de seguida os indicadores relativos aos semestres findos em 30 de Junho de 2004 e 2003 das principais participadas da Somague Engenharia:

(valores em Euros)

Empresa	% de Participação	2003 (1º SEMESTRE)				2004 (1º SEMESTRE)			
		Capital Próprio	Activo Líquido	Volume de Negócios	Resultado Líquido	Capital Próprio	Activo Líquido	Volume de Negócios	Resultado Líquido
Somague Engenharia (Consolidada)		100.323.950	707.737.728	370.648.209	5.037.789	103.384.191	818.371.826	414.419.268	5.575.706
Somague Engenharia (Simples com ACE's)	-	100.323.950	664.604.241	330.953.770	5.037.789	103.384.191	685.650.847	320.968.009	5.575.706
Participação Somague Engenharia									
Somague TI	100,00%	2.945.230	5.136.246	1.790.590	188.597	3.384.666	5.915.734	1.661.497	342.478
Somague Investimentos	100,00%	2.447.855	177.656.276	66.938.781	184.281	14.543.937	290.094.170	137.588.718	4.191.310
Participações Somague Investimentos:									
Somague Engenharia Edifor	100,00%	9.769.915	56.435.568	23.422.199	512.108	10.232.665	46.337.047	25.359.365	301.566
Somague Engenharia Madeira	100,00%	18.655.176	46.431.345	29.199.261	1.220.086	23.170.436	73.851.159	54.230.580	2.632.213
Neopul	80,00%	8.250.287	25.736.512	9.090.808	(174.179)	9.834.302	84.413.554	38.060.684	789.087
Somague PMG	100,00%	10.170.174	59.439.332	2.165.719	918.326	12.937.317	39.291.572	9.342.896	2.278.219
CVC	57,62%	277.850	14.140.484	4.995.910	(167.088)	149.555	19.863.137	11.500.733	(704.485)
Sogel	100,00%	1.652.066	6.574.091	406.611	(1.686.956)	(655.250)	6.405.633	287.650	(1.356.898)
Habitar (*)	100,00%	3.557.238	21.534.383	5.988.512	345.142	2.899.661	19.223.937	4.533.935	61.006
Maguetecno (*)	100,00%	(1.541.973)	15.766	-	107.903	(1.482.945)	13.965	-	(59.258)
Tecnasol (*)	50,00%	12.075.353	43.007.024	23.052.648	234.613	13.175.247	55.060.590	31.541.744	557.870
Soconstro Enganharla (*)	50,00%	2.655	1.518.736	-	(185)	2.158	2.349.050	-	(10)
Participações Neopul:									
Engigás	86,41%	2.915.777	19.500.000	12.869.681	(860.514)	4.468.492	21.193.233	10.439.298	(329.625)
Tegael	51,00%	-	-	-	-	5.326.471	14.444.106	6.384.438	365.372
Engibrás	98,70%	-	-	-	-	3.033.027	6.778.517	7.931.580	24.326
Participações Somague PMG:									
Promocoeuta	55,00%	(40.312)	6.865.714	-	(18.816)	(219.553)	2.001.993	1.226.900	(192.732)
HSE (*)	27,50%	8.989	88.123.188	-	(418)	-	-	-	-
Soconstro Enganharla (*)	50,00%	2.655	1.518.736	-	(185)	2.158	2.349.050	-	(10)
Big Plan (*)	100,00%	17.633	1.829	-	(4.190)	-	-	-	-
1,10-Contruções e Empr.Imob. SA (*)	33,32%	18.337	3.137.020	-	(22.797)	-	-	-	-
Espaço Portimão,Lda (*)	33,33%	(435)	26.305.131	-	(1.140)	-	-	-	-
Aplicação Urbana II (*)	25,00%	(400.669)	28.831.109	-	(92.748)	-	-	-	-
Participações Somague TI:									
Smartit	60,00%	-	-	-	-	368.897	489.957	90.820	14.896

(*) - Incluído na consolidação pelo método da Equivalência Patrimonial

A Somague orgulha-se de ter uma área de Engenharia estável e flexível, facilmente moldável a qualquer tipo de conjuntura, suportada numa gestão rejuvenescida e em modernos sistemas de informação, com uma capacidade operacional que lhe permite estar presente na esmagadora maioria dos grandes projectos em curso em Portugal, com grande capacidade de mobilização para grandes projectos internacionais e com padrões de qualidade e segurança reconhecidos pelo mercado.

No futuro, e em consequência da sua integração num grupo de grande dimensão ao nível Ibérico e Europeu - o GRUPO SACYR VALLEHERMOSO - incrementará a rentabilização das capacidades

existentes e o desenvolvimento progressivo do envolvimento em projectos articulados com a área de serviços e imobiliária do GRUPO, na óptica da venda de soluções integradas aos seus clientes.

No quadro seguinte apresentam-se alguns dos principais indicadores económico-financeiros da empresa:

(valores em Euros)			
Indicadores	1º Semestre 2003	1º Semestre 2004	Varição 2003/2004
<u>1. Actividade</u>			
Volume de negócios	370.648	414.419	11,8%
<u>2. Rendibilidade</u>			
Resultados líquidos	5.038	5.576	10,7%
Resultados antes de impostos	7.299	8.353	14,4%
Resultados operacionais	11.326	14.324	26,5%
Meios libertos	13.904	15.598	12,2%
<u>3. Estrutura financeira</u>			
Capitais próprios	100.324	103.384	3,1%
Autonomia financeira	14%	13%	(7,1%)

Somague Ambiente

No decorrer do 1º semestre ocorreu, finalmente, a publicação dos termos gerais de enquadramento do sector das águas e saneamento, desejado pelo Governo. A subsequente alteração, por duas vezes, da equipa política responsável e da Administração da ADP, não permitiu, contudo, a clarificação e implementação das linhas gerais anunciadas.

Como temos referido, aquelas hesitações reflectem-se directamente nos negócios de água e saneamento (AGS), mas também na área dos resíduos (Hidurbe), tendo em conta o esmagador protagonismo da empresa EGF no sector, também ela, do universo AdP.

Não foi o Governo mais eficiente no lançamento do anunciado programa de alargamento do mercado das energias renováveis e da produção independente de electricidade, em particular no segmento eólico.

Tais indecisões políticas, a par de um clima económico ainda retraído, não contribuíram para a abertura de significativas novas oportunidades de negócio no sector de serviços ambientais e energéticos.

A AGS viu confirmada a adjudicação do concurso de Paços de Ferreira, de Marco de Canavezes e da Covilhã. Em regime de Parcerias Público Privadas (“PPP”) intervém agora nos Concelhos de Faro e Tavira.

Entretanto, constituiu a empresa que opera a concessão de Barcelos.

Aguarda-se o resultado de Penafiel e, mais recentemente, de Matosinhos.

A FINERGE detém uma carteira de direitos sobre centrais de cogeração e eólicas, que atingiu os 587 MW, onde a participação da Finerge representa 320,5 MW, dos quais 33 MW em centrais de cogeração e 287 MW em parques de aerogeradores.

Conforme anteriormente referido, 2004-2006 serão os anos em que se concentra o esforço de montagem e entrada em operação das centrais eléctricas.

A actividade prestadora de serviços em Macau na área do ambiente e de “facilities management”, prossegue sólida num clima económico extremamente estimulante. Para além da confirmação da Construção da 2ª fase da incineradora de resíduos sólidos urbanos, está-se a analisar a oportunidade de novos negócios nesta região da R. P. da China.

A HIDURBE – Gestão de Resíduos, S.A. renovou por dois anos o contrato de limpeza do MARL – Mercado Abastecedor da Região de Lisboa e estendeu o envolvimento na Região Autónoma da Madeira à Ilha de Porto Santo. Viu aceite a sua pré-qualificação aos CIRVER’s, bem como à Central de Valorização Orgânica da Tratolixo em Mafra. Regista-se ainda, o início dos trabalhos de construção do RIB de Rio Maior, após a conclusão do demorado processo de obtenção da respectiva licença ambiental.

A PROCESL – Engenharia Hidráulica e Ambiental, Lda. tem vindo a conseguir manter um nível de actividade dentro do previsto, apesar da significativa redução do número e valor dos concursos chegados ao mercado. Os trabalhos para o GRUPO tem ganho expressão crescente.

Por solicitação das autoridades angolanas tem vindo a ser desenvolvido um esforço comercial relevante naquele País, onde são evidentes as carências básicas de toda a ordem, em domínios em que a Empresa detém sólidas referências.

A VIVEIROS DO FALCÃO – Empresa de Agricultura e Jardinagem, S.A., obteve uma carteira de trabalho confortável que faz prever uma actividade sustentada no ano em curso, apesar da falta de animação do mercado e das perturbações ao seu normal funcionamento provocados pela

expropriação, pela Câmara Municipal de Oeiras / SATU, de parte das instalações da empresa para travessia do “mono carril”.

Este processo foi finalmente concluído com um acordo satisfatório para as partes.

Entretanto, a ENGIGÁS e as suas participadas TEGAEL e ENGIBRÁS foram transferidas para o universo da SOMAGUE ENGENHARIA, verificando-se ainda a mudança da estrutura accionista para além do Grupo Somague.

Apresentam-se de seguida os indicadores dos semestres findos em 30 de Junho de 2004 e 2003 das principais participadas da Somague Ambiente:

Empresa		2003 (1º SEMESTRE)				2004 (1º SEMESTRE)			
		Capital próprio	Activo líquido	Volume de negócios	Resultado líquido	Capital próprio	Activo líquido	Volume de negócios	Resultado líquido
Somague Ambiente (consolidado)	-	2.659.557	57.270.945	16.858.925	52.483	8.510.517	74.741.148	20.803.949	625.855
Somague Ambiente (simples)	-	2.659.557	28.409.924	352.869	52.483	8.510.517	43.259.090	2.080	625.855
Participações da Somague Ambiente:									
Procesl	70,00%	1.302.799	5.103.561	2.617.619	364.919	1.429.565	4.268.710	2.353.689	231.639
AGS	100,00%	2.758.393	26.778.055	3.313.379	(323.051)	9.454.605	45.536.131	9.797.787	246.389
Finerge	50,00%	2.286.111	24.639.849	5.618.570	607.368	4.857.549	52.013.068	8.014.281	592.745
Cesl Ásia	51,00%	2.825.577	10.211.723	7.497.110	303.786	3.156.154	9.955.162	8.866.002	635.439
Participações da AGS:									
Hidurbe (*)	100,00%	1.266.276	2.490.194	1.355.398	269.334	1.896.564	2.709.801	898.114	344.069
Viveiros do Falcão (*)	51,80%	645.172	5.846.474	1.973.500	(58.582)	219.230	4.418.332	2.309.453	(132.447)
Resil (**)	99,00%	1.750.323	2.000.910	58.739	353.581	1.598.158	6.418.593	1.552.354	33.278
Águas de Carrazeda	75,00%	971.449	5.674.165	278.564	(63.471)	909.378	3.469.300	240.143	(331)
Águas de Cascais	30,50%	6.962.029	44.162.783	13.173.047	(242.831)	7.116.919	42.564.061	14.406.792	176.894
Águas de Gondomar	42,50%	2.675.830	28.149.586	6.090.471	(134.186)	3.080.428	43.110.008	7.466.938	140.422
Águas do Sado	40,00%	1.373.562	29.461.970	5.067.371	(423.550)	1.173.512	24.542.384	5.427.920	(277.066)
Águas de Alenquer	40,00%	-	-	-	-	1.194.220	4.403.304	1.682.160	(306.042)
Águas da Figueira	40,00%	3.294.393	23.405.675	2.658.422	68.363	3.176.769	28.044.830	2.618.305	(145.372)
Tratave	40,00%	251.921	78.762.946	3.140.569	(90.254)	424.668	75.465.712	3.166.278	62.873
Participações da RESIL:									
Sanear	54,13%	3.001.207	4.944.607	910.222	89.935	2.716.939	4.260.041	806.539	48.580
Águas de Mandaguary	51,58%	(1.308.662)	1.765.811	648.334	615.503	21.486	2.166.156	667.904	41.598
Participações da CESL-ÁSIA:									
AGS-Macau	60,00%	224.929	3.054.898	3.906.911	80.325	458.980	3.486.707	3.930.576	270.976
MPS	80,00%	330.815	1.660.436	886.887	219.092	358.043	2.025.486	1.435.450	195.717
FOCUS	85,00%	4.361	2.905.693	2.766.187	(131.219)	218.777	2.601.460	3.538.507	123.782

(*) Estas empresas foram vendidas pela Somague Ambiente à AGS em Outubro de 2003.

(**) A Sanear e Águas de Mandaguary foram consolidadas em Junho de 2003 pela equivalência patrimonial e em Junho de 2004 pelo método integral.

Somague Concessões e Serviços

Manteve-se, no período em apreço, e em termos macroeconómicos, a política da contenção do investimento, não tendo, paradoxalmente, havido inversão na política de solicitação do investimento privado para a sua participação em projectos de infraestruturas, com raras excepções.

Foram assim lançados os concursos rodoviários do IC16/30 – em que a Somague e outros participaram num agrupamento que integrou a BRISA, e o IC24 onde participámos a liderar um dos Consórcios Concorrentes.

Continua-se a aguardar o desfecho dos concursos do IC11 e da chamada SCUT Açores, onde a Somague se encontra muito bem qualificada.

Prosseguiu entretanto o desenvolvimento da parceria relativa à Auto-Estradas do Atlântico (“AEA”) com a MSF, C. do Lena e Novopca, tendo estas empresas encetado as negociações para a aquisição da parte que o Banco BPI detém em AEA (20%). Em paralelo, encontra-se em estudo a participação da Brisa nesta Sociedade (10%).

Internacionalmente, e ainda no sector rodoviário, a empresa aguarda a evolução dos projectos gregos (Central Greece Motorway e Corintos/Tripoli/Kalamata) e equaciona o seu cada vez maior envolvimento nos projectos de Concessões rodoviárias Brasileiras, de que é um exemplo a tomada de 50% do capital da Concessionária Triângulo do Sol, S.A..

Releva-se com agrado a ligeira retoma económica em Portugal, que se reflecte, ainda que ligeiramente, nos resultados das Concessões no Continente (Lusoponte e Auto-Estradas do Atlântico) e com maior vigor na Madeira (Via Litoral). As participações Brasileiras, nomeadamente Triângulo do Sol e Via Norte manifestaram também uma melhoria significativa nos seus resultados, quer em relação ao orçamentado quer a igual período do ano passado.

No âmbito da participação no Programa de 10 Unidades Hospitalares a lançar em regime de PPP-PFI, a actividade da Somague Concessões e Serviços centrou-se no desenvolvimento das acções decorrentes do Acordo de Parceria integrando a José de Mello Saúde, a Edifer e, posteriormente, o BCP Investimento (inicialmente consultor financeiro, veio integrar o consórcio, participando no veículo para construção e gestão da Infra-estrutura hospitalar).

Ao longo do semestre a actividade concentrou-se na resposta ao concurso para o Hospital de Loures, de forma a apresentar uma proposta competitiva em face da concorrência que se perspectivava ser forte e ainda sem padrões e referências comparativas; uma primeira apreciação, necessariamente limitada e superficial, das propostas apresentadas em 12 de Julho de 2004, confirma um bom posicionamento do grupo integrado pela Somague.

Toda a actividade desenvolvida por este grupo de trabalho decorre no âmbito de uma empresa veículo criada para o efeito – PPPS, S.A. – onde estão alocados todos os recursos utilizados e centralizados todos os compromissos assumidos com terceiras entidades para este efeito.

No campo das potenciais concessões ferroviárias, prosseguiu o acompanhamento técnico-comercial dos estudos e projectos em curso referentes ao Metro Ligeiro do Mondego, 2ª Fase do Metro do Porto e Alta Velocidade Ferroviária, mantendo-se permanentes contactos com as entidades públicas promotoras dos mesmos, para recolha de informação actualizada e transmissão de comentários e sugestões susceptíveis de contribuírem para a viabilização dos mesmos.

No Brasil, mereceram particular atenção os desenvolvimentos legislativos para estabelecimento de um novo enquadramento para o investimento privado em infra estruturas de utilidade pública, através do modelo de Parcerias Público-Privado; foram estabelecidos contactos directos, quer ao nível do Governo Federal, quer ao nível dos estados de S. Paulo e Minas Gerais, em que diversos projectos concretos poderão vir a ser lançados a curto prazo.

Apresentam-se de seguida os indicadores dos semestres findos em 30 de Junho de 2004 e 2003 das principais participadas da Somague Concessões:

Empresa		2003 (1º SEMESTRE)				2004 (1º SEMESTRE)			
		%	Capital próprio	Activo líquido	Volume de negócios	Resultado líquido	Capital próprio	Activo líquido	Volume de negócios
Somague Concessões e Serviços (Consolidado)	-	25.431.248	63.323.745	1.225.499	1.073.563	22.011.855	71.669.569	2.279.825	(563.991)
Somague Concessões e Serviços (Simples)	-	22.585.110	60.460.416	613.731	(213.052)	22.703.283	72.223.822	1.823.120	(269.911)
Participações da Somague Concessões e Serviços:									
Braest	100,00%	10.872.264	10.872.679	-	455.686	14.940.769	16.865.708	456.705	(871.859)
Lusoponte	17,21%	46.972.259	993.957.430	27.178.999	3.739.937	51.333.052	964.367.812	29.421.462	3.943.964
Oesterota	25,00%	521.956	11.473.031	-	(1.925)	469.984	13.409.651	-	6.018
Auto-Estradas do Oeste	20,00%	-	-	-	-	69.636.130	234.534.566	-	(2.509.066)
Via Oeste SGPS	20,00%	-	-	-	-	17.108.125	17.111.201	-	(390.198)
Participações da Braest:									
Triângulo do Sol	40,00%	24.117.205	81.707.419	11.576.853	869.863	27.418.248	75.469.485	15.581.688	2.651.721
Participações da Auto-Estradas do Oeste e da Via Oeste SGPS:									
Auto-Estradas do Atlântico	20,00%	30.538.730	577.545.872	24.069.978	(7.310.110)	14.915.041	563.445.159	25.916.582	(6.330.947)

Somague Imobiliária

A Somague Imobiliária procedeu no primeiro semestre ao aumento do capital social para 15 milhões de Euros através da conversão de suprimentos do único accionista Somague SGPS, procedendo também à alteração para 7 do número de membros do Conselho de Administração, tendo para tal designado quatro novos elementos.

A actividade da empresa atingiu neste semestre cerca de 144 milhares de Euros, sendo o resultado líquido **negativo** de 364 milhares de Euros influenciado quase exclusivamente pela actividade da sua participada no empreendimento das Antas no Porto, Aplicação Urbana II.

Seguindo a estratégia definida para a empresa, procedeu-se à aquisição de um terreno em Santarém para o desenvolvimento de habitação de pequenas tipologias com 4.196 m² de área bruta de construção correspondendo a 78 apartamentos, e à promessa de aquisição de uma sociedade imobiliária veiculo, proprietária de um terreno em Alcântara, Lisboa, com potencialidade de construção acima do solo superior a 30.000 m² para habitação, comércio e serviços.

Foram também realizados acordos com a Somague Engenharia para desenvolvimento e promoção de projectos imobiliários em terrenos que virão a ser propriedade da construtora, nomeadamente:

- Pátio da Colina – Algés – 9.634 m² de Área Bruta de Construção acima do solo

47 Apartamentos

12 Lojas

- Rua João de Deus – Boavista – Porto – 4.039 m² de Área Bruta de Construção acima do solo para Habitação
- Boavista – Porto – 10.000 m² de Área Bruta de Construção acima do solo para Habitação e Comércio

Relativamente ao projecto imobiliário das Antas, no Porto, foi decidido proceder-se à transferência da participação de 25% da Vallehermoso neste empreendimento, para a Somague Imobiliária, ficando esta com uma participação global de 50%, em parceria com a Amorim Imobiliária também com 50%.

As empreitadas de construção do Centro Comercial, Hotel e Apartamentos encontram-se em bom ritmo, estando já fixada a data de abertura do Centro Comercial para Maio 2005.

Nesta data encontra-se já comercializado cerca de 70% do Centro Comercial, tendo-se iniciado neste semestre a pré-comercialização dos apartamentos. O Hotel foi adquirido pela cadeia de hotéis AC Hoteles.

O Projecto imobiliário denominado Parcela 1.10 no Parque das Nações em Lisboa para a promoção de 40.000 m² de Área Bruta de Construção acima do solo para escritórios e/ou hotel, em parceria com as sociedades Geril (1/3) e Parque Expo (1/3) não teve qualquer movimento aguardando-se a sua comercialização.

Mantendo a política de parcerias, a Somague Imobiliária celebrou no primeiro semestre um acordo com a Amorim Imobiliária, para o desenvolvimento e promoção de um empreendimento imobiliário

predominantemente de habitação nos terrenos envolventes do complexo desportivo do Clube de Futebol “Os Belenenses” em Lisboa.

Para tal foi constituída uma sociedade veiculo promotora imobiliária denominado Espaço Belém, detida em partes iguais pela Somague Imobiliária e pela Amorim Imobiliária, tendo sido assinado um Acordo de Promessa de Permuta com o Clube para a promoção de cerca de 33.000 m2 de área bruta de construção acima do solo, sendo entregue ao Belenenses uma área construída de escritórios, comércio e habitação que rondará os 11.500 m2.

O Estudo Prévio de Loteamento encontra-se concluído, aguardando aprovação prévia do Clube para posterior submissão às entidades competentes.

De modo a dar continuidade ao desenvolvimento e promoção imobiliária a médio e longo prazo, a Somague Imobiliária iniciou a análise, selecção e negociação para aquisição de diversos terrenos, com predominância de uso de habitação, em Lisboa e no Algarve, prevendo-se que até ao final do ano sejam tomadas as decisões necessárias.

Neste período, a Somague Imobiliária procedeu a uma reestruturação completa da sua organização passando a contar apenas com 6 colaboradores e concentrando as áreas administrativa, financeira, jurídica e recursos humanos no Grupo Somague.

No quadro seguinte apresentam-se os principais indicadores económico-financeiros da empresa e suas participadas.

Empresa	% de participação	2003 (1º Semestre)				2004 (1º Semestre)			
		Capital próprio	Activo líquido	Volumen de negócios	Resultado líquido	Capital próprio	Activo líquido	Volumen de negócios	Resultado líquido
Somague Imobiliária	-	17.633	1.829	-	(4.190)	14.393.951	17.248.918	143.975	(364.391)
Participação Somague Imobiliária:									
1,10 - Construções e Empr. Imob. SA (*)	33,32%	18.337	3.137.020	-	(22.797)	8.301	3.589.761	-	-
Espaço Portimão, Lda (*)	33,33%	(435)	26.305.131	-	(1.140)	(1.141)	22.480.394	-	-
Aplicação Urbana II, S.A. (*)	25,00%	(400.669)	28.831.109	-	(92.748)	(677.601)	130.902.576	-	(44.733)

(*) - Incluído na consolidação pelo método da equivalência patrimonial

Somague Serviços

Na sequência do acordo accionista celebrado em Dezembro de 2003, foi deliberado suspender a integração em curso das actividades da Somague Ambiente e Somague Concessões e Serviços na

Somague Serviços, tendo em conta a vantagem operacional que resulta de se manter, ao nível da Somague, uma organização semelhante à actualmente existente no Grupo SyV.

Neste contexto, as actividades anteriormente desenvolvidas nesta sociedade, assim como a respectiva estrutura, foram integradas na Somague Concessões e Serviços, à excepção do projecto Seniores, na área dos cuidados continuados de saúde, que foi decidido abandonar.

Encontra-se actualmente em curso o processo de integração da Somague Serviços na Somague Ambiente, o que deverá ocorrer até final de 2004, mantendo assim a Somague a sua estrutura anterior baseada em 4 unidades de negócios – engenharia, ambiente, concessões e imobiliária.

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

O volume de negócios consolidado da Somague durante o primeiro semestre de 2004 atingiu 437 milhões de Euros, a que correspondeu um resultado antes de impostos e interesses minoritários de 6.2 milhões de Euros e um resultado líquido de 2,4 milhões de Euros, representando estes valores um crescimento de 13% na actividade e uma redução de 19% nos resultados antes de impostos e 47% nos resultados líquidos.

O activo consolidado atingiu 999 milhões de Euros, correspondente a um crescimento de 10% relativamente ao final de 2003 e que resulta da continuação dos investimentos nas áreas dos serviços, designadamente, águas e energia, do aumento do fundo de maneoio, em resultado do crescimento global da actividade e da inclusão da Engigás no perímetro de consolidação integral.

Ao crescimento do activo consolidado correspondeu um aumento do endividamento, tendo durante este período, e também durante o mês de Julho último, sido efectuadas um conjunto de operações financeiras com o objectivo de melhor adequar a estrutura do financiamento aos activos permanentes, através da conversão ou substituição de financiamentos correntes por operações a médio e longo prazo.

Ao nível da conta de resultados, é de referir a manutenção das margens operacionais, o impacto negativo, já anteriormente previsto, da consolidação dos resultados da participação indirecta de 25% nas Auto-Estradas do Atlântico, bem como o reflexo da decisão de

abandonar o projecto de criação de uma rede de prestação de cuidados continuados de saúde.

No quadro seguinte apresenta-se a evolução dos principais indicadores económicos e financeiros (valores em milhões de Euros):

(valores em Euros)

Indicadores	1º Semestre 2003	1º Semestre 2004	Varição 2003/2004
<u>1. Actividade</u>			
Volume de negócios	385,3	436,5	13%
<u>2. Rendibilidade</u>			
Resultados líquidos	4,5	2,4	(47%)
Resultados antes de impostos e interesses minoritários	7,5	6,2	(19%)
Resultados operacionais	11,1	14,2	28%
Resultados financeiros / Volume de negócios	(1,4%)	(2,4%)	
Meios libertos totais	15,8	14,7	(8%)
<u>3. Estrutura financeira</u>			
Capitais próprios	142,4	136,6	(4%)
Activo total	907,7	999,2	10%

PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO

Com o acordo celebrado entre o accionistas de referência da Somague em Dezembro de 2003 e a correspondente concretização da operação em Julho e Agosto de 2004, deu-se início a um novo ciclo de desenvolvimento da Somague e que resulta da articulação óbvia com o seu novo accionista de controlo – Sacyr Vallehermoso.

Retomando os fundamentos do referido acordo, torna-se claro que a nova realidade representa uma aposta firme de desenvolvimento nos mercados de intervenção da Somague, designadamente Portugal e Brasil, e o aproveitamento de um conjunto de competências que a Sacyr Vallehermoso não dispunha – algumas especialidades de Engenharia, Águas, Energia e outros serviços.

A Somague irá, assim, manter a sua actuação em Portugal e no Brasil nos moldes anteriores, mas agora potenciada pela inclusão num Grupo multinacional e com capacidades acrescidas de disputar a liderança dos mercados onde actua e, em alguns casos, em novos mercados.

Deste modo:

- a) a Somague Engenharia, que seria confrontada a curto prazo com questões de sobredimensionamento para o mercado português de construção, passou a poder operar, e já o faz, no mercado espanhol, através do fornecimento integral de um serviço e não pela via tradicional da cedência de mão de obra e equipamentos;
- b) à Somague Ambiente, designadamente às empresas AGS e Finerge, abrem-se oportunidades reais de intervenção no mercado espanhol nos sectores da água e da energia;
- c) a Somague Imobiliária passou a poder ambicionar disputar, a prazo, a liderança do mercado da promoção imobiliária em Portugal, suportada agora pela capacidade financeira e técnica da Vallehermoso, empresa líder em Espanha;
- d) a Somague Concessões e Serviços pode agora acelerar, por via de aquisições, o seu posicionamento no mercado brasileiro, preparando-se para disputar com as restantes concessionárias de referência brasileiras as novas concessões que serão lançadas num futuro próximo.

A Somague SGPS manter-se-á como estrutura de coordenação e controlo das diferentes áreas operacionais, perdendo, provavelmente o estatuto de sociedade aberta e consequentemente a sua situação de empresa cotada na Euronext. Em sua substituição, porém, é intenção do accionista Sacyr, que já se encontra cotado na Bolsa de Madrid, vir a solicitar à admissão à cotação das suas acções na Euronext Lisboa, reforçando assim o seu compromisso com o mercado português e a disponibilidade para ver alargada a outros investidores portugueses a participação no seu capital.

Para a globalidade do ano 2004, é previsível a manutenção do crescimento registado ao nível da actividade e dos resultados no primeiro semestre deste ano.

Lisboa, 23 de Setembro de 2004

O Conselho de Administração

(Montantes expressos em Euros)

		30-06-04		31-12-03		30-06-2003							
Activo		Notas	Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido	Activo líquido	Activo líquido	Capital próprio e passivo		Notas	30-06-04	31-12-03	30-06-03
IMOBILIZADO:													
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS:													
Despesas de instalação		27	13.821.325	(13.207.210)	614.115	731.325	1.640.323	Capital		56 e 58	130.500.000	130.500.000	130.500.000
Despesas de investigação e de desenvolvimento		27	1.938.975	(1.526.051)	412.924	437.550	601.643	Prémios de emissão de acções		58	39.470.047	39.470.047	39.470.047
Propriedade industrial e outros direitos		27	99.028	(42.379)	56.649	60.831	-	Diferenças de consolidação		10 e 58	(37.138.434)	(35.614.503)	(28.053.298)
Trespasas		10 e 27	77.903.732	(19.927.662)	57.976.070	55.820.646	57.516.211	Reserva legal		58	3.100.444	2.600.444	2.600.444
			93.763.060	(34.703.302)	59.059.758	57.050.352	59.758.177	Outras reservas		58	729.078	729.078	729.078
								Resultados transitados		58	(2.535.128)	(7.786.323)	(7.332.779)
								Resultado líquido do período		58	2.432.099	8.871.195	4.513.315
								Total do capital próprio			136.558.106	138.769.938	142.428.807
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS:													
Terrenos e recursos naturais		27	11.171.909	-	11.171.909	11.159.175	10.795.343	INTERESSES MINORITÁRIOS		59	9.320.564	10.640.671	4.438.061
Edifícios e outras construções		27	40.149.905	(8.986.820)	31.163.085	31.507.639	25.004.299	PASSIVO:					
Equipamento básico		27	112.666.672	(72.844.596)	39.822.076	39.381.654	35.113.638	PROVISÕES PARA RISCOS E ENCARGOS:					
Equipamento de transporte		27	28.521.379	(21.742.560)	6.778.819	6.064.123	5.989.066	Outras provisões para riscos e encargos		46	9.165.278	8.426.388	11.707.065
Ferramentas e utensílios		27	6.036.041	(4.985.014)	1.051.027	1.129.045	730.801						
Equipamento administrativo		27	18.187.162	(13.916.874)	4.270.288	4.154.890	3.539.356						
Outras imobilizações corpóreas		27	4.775.286	(1.897.774)	2.877.512	1.559.406	1.412.510						
Imobilizado em curso		27	5.428.913	-	5.428.913	4.371.128	3.951.641						
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas		27	11.282	-	11.282	18.735	19.519						
			226.948.549	(124.373.638)	102.574.911	99.345.795	86.556.173						
INVESTIMENTOS FINANCEIROS:													
Partes de capital em empresas associadas		27 e 50	36.552.590	(79.097)	36.473.493	35.839.361	25.236.302	DÍVIDAS A TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO					
Empréstimos a empresas associadas		27 e 50	62.787.267	(2.206.033)	60.581.234	26.466.600	41.451.636	Empréstimo por obrigações		60	30.000.000	5.190.773	5.190.773
Títulos e outras aplicações financeiras		27 e 50	10.712.373	(1.508.257)	9.204.116	9.059.169	15.587.314	Dívidas a instituições de crédito		60	127.031.375	134.525.566	111.995.310
Outros empréstimos concedidos		27 e 50	6.339.193	(777.313)	5.561.880	38.204.217	24.202.761	Outros empréstimos obtidos		60	686.560	785.693	14.336.798
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros		27	4.831.000	-	4.831.000	-	3.756.744	Fornecedores, conta retenções			13.844.451	13.932.931	13.889.870
		46	121.222.423	(4.570.700)	116.651.723	109.569.347	110.234.757	Adiantamentos de clientes			-	523.216	-
								Fornecedores de imobilizado, conta corrente		47	23.153.369	25.169.715	20.076.377
								Outros credores			1.967.271	3.244.259	2.969.297
											196.253.526	183.372.153	168.458.425
DÍVIDAS DE TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO:													
Clientes, conta corrente		61	6.917.675	-	6.917.675	7.139.108	2.623.740	DÍVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO:					
Outros devedores		53	2.900.000	-	2.900.000	3.300.000	3.300.000	Empréstimo por obrigações		60	5.190.773	8.108.750	8.108.750
			9.817.675	-	9.817.675	10.439.108	5.923.740	Dívidas a instituições de crédito		60	140.772.258	75.509.705	122.426.351
CIRCULANTE:													
EXISTÊNCIAS:								Adiantamentos por conta de vendas			3.773.656	3.848.162	5.055.422
Matérias primas, subsidiárias e de consumo		46 e 64	24.357.584	(54.690)	24.302.894	17.256.414	15.919.946	Fornecedores, conta corrente		204.689.620	223.582.151	196.677.777	
Produtos e trabalhos em curso		51 e 65	23.530.295	-	23.530.295	26.692.291	33.975.425	Fornecedores, títulos a pagar			8.544.023	8.405.294	8.897.951
Mercadorias		64	7.167.617	-	7.167.617	5.152.419	5.556.364	Accionistas			601.608	6.373.914	3.850.244
Adiantamentos por conta de compras			1.745.484	-	1.745.484	2.300.920	2.615.212	Adiantamentos de clientes			50.559.382	29.575.811	34.068.585
			56.800.980	(54.690)	56.746.290	51.402.044	58.066.947	Outros empréstimos obtidos		60	14.557.772	14.865.870	22.219.313
DÍVIDAS DE TERCEIROS - CURTO PRAZO:													
Clientes, conta corrente			369.868.605	-	369.868.605	351.023.958	364.648.617	Fornecedores de imobilizado, conta corrente		47	10.630.473	8.838.786	10.813.623
Clientes, títulos a receber			3.989.243	-	3.989.243	3.055.040	3.293.717	Estado e outros entes públicos		52	14.245.525	19.420.925	16.866.275
Clientes de cobrança duvidosa			10.561.360	(10.561.360)	-	-	-	Outros credores			26.473.765	13.590.833	27.210.479
Accionistas			1.995.814	(48.800)	1.947.014	1.915.274	2.436.596				480.038.855	412.120.201	456.194.770
Adiantamentos a fornecedores			3.010.357	-	3.010.357	4.275.144	7.051.420	ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:					
Estado e outros entes públicos		52	6.913.642	-	6.913.642	6.679.050	6.871.504	Acréscimos de custos		62	44.639.087	43.596.779	41.490.517
Outros devedores		53	62.138.451	(4.324.653)	57.813.798	47.363.563	45.167.087	Proveitos diferidos		63	120.579.839	109.704.483	80.514.225
		46	458.477.472	(14.934.813)	443.542.659	414.312.029	429.468.941	Impostos diferidos passivos		38	2.659.336	2.631.426	2.462.694
											167.878.262	155.932.688	124.467.436
TÍTULOS NEGOCIÁVEIS:													
Outros títulos negociáveis		68	8.018	-	8.018	8.018	6.385						
Outras aplicações de tesouraria		68	507.547	-	507.547	1.650.647	-						
			515.565	-	515.565	1.658.665	6.385						
DEPÓSITOS BANCÁRIOS E CAIXA:													
Depósitos bancários		68	37.325.960	-	37.325.960	29.073.197	20.823.968						
Caixa		68	1.809.935	-	1.809.935	2.042.016	1.845.627						
			39.135.895	-	39.135.895	31.115.213	-						
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:													
Acréscimos de proveitos		54	148.593.136	-	148.593.136	116.359.224	121.540.369	Total do passivo			853.335.921	759.851.432	760.827.696
Custos diferidos		55	17.502.422	-	17.502.422	13.462.715	8.826.152	Total do capital próprio, interesses minoritários e passivo			999.214.591	909.262.040	907.692.564
Impostos diferidos activos		38	5.074.557	-	5.074.557	4.547.548	4.641.328						
			171.170.115	-	171.170.115	134.369.487	135.007.849						
				(159.076.940)									
				(19.560.203)									
Total de amortizações													
Total de provisões													
Total do activo			1.177.851.734	(178.637.143)	999.214.591	909.262.040	907.692.564						

O anexo faz parte integrante do balanço consolidado em 30 de Junho de 2004.

(Montantes expressos em Euros)

CUSTOS E PERDAS	Notas	30-06-04	30-06-03	PROVEITOS E GANHOS	Notas	30-06-04	30-06-03
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				Vendas de mercadorias		1.653.830	189.111
Mercadorias		479.220	132.768	Prestações de serviços		434.877.776	385.089.904
Matérias		58.047.932	51.581.165		36 e 49	436.531.606	385.279.015
	64	58.527.152	51.713.933				
Fornecimentos e serviços externos		282.875.307	263.033.650	Varição da produção	65	(3.583.521)	2.715.432
Custos com o pessoal:				Trabalhos para a própria empresa		1.419.790	4.435.121
Remunerações		51.314.743	42.542.157	Proveitos suplementares	66	3.626.992	2.400.429
Encargos sociais		15.030.011	12.087.866	Subsídios à exploração		12.831	-
		66.344.754	54.630.023	Outros proveitos e ganhos operacionais		479.188	471.053
		407.747.213	369.377.606	(B)		438.486.886	395.301.050
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	27	10.984.711	10.839.087	Ganhos em empresas associadas	27 e 44	2.643.181	1.881.474
Provisões	46	1.317.963	494.600	Rendimentos de títulos negociáveis e de outras aplicações financeiras	44	294.302	340.971
		420.049.887	380.711.293	Outros juros e proveitos similares	44	5.525.322	6.658.751
Impostos		2.983.114	2.785.198			8.462.805	8.881.196
Outros custos e perdas operacionais		1.254.368	673.451	(D)		446.949.691	404.182.246
(A)		424.287.369	384.169.942				
Perdas em empresas associadas	27 e 44	2.502.609	1.518.824	Proveitos e ganhos extraordinários	45	4.985.710	4.495.288
Amortizações e provisões de aplicações e investimentos financeiros	44	146.087	-				
Outros juros e custos similares	44	12.962.651	12.720.104				
		15.611.347	14.238.928				
(C)		439.898.716	398.408.870				
Custos e perdas extraordinários	45	5.863.927	2.730.475				
(E)		445.762.643	401.139.345				
Imposto sobre o rendimento	38 e 67	3.215.718	2.883.781				
		448.978.361	404.023.126				
Interesses minoritários	59	524.941	141.093				
(G)		449.503.302	404.164.219				
Resultado líquido do período		2.432.099	4.513.315				
		451.935.401	408.677.534	(F)		451.935.401	408.677.534
				Resultados operacionais:	(B)-(A)	14.199.517	11.131.108
				Resultados financeiros:	(D-B)-(C-A)	(7.148.542)	(5.357.732)
				Resultados correntes:	(D)-(C)	7.050.975	5.773.376
				Resultados antes de impostos e interesses minoritários:	(F)-(E)	6.172.758	7.538.189
				Resultado líquido do período	(F)-(G)	2.432.099	4.513.315

O anexo faz parte integrante da demonstração consolidada dos resultados por naturezas para o semestre findo em 30 de Junho de 2004.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



SOMAGUE - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	30-06-04	30-06-03
Vendas e prestações de serviços	36	436.531.606	385.279.015
Custo das vendas e das prestações de serviços		(387.948.409)	(352.297.384)
Resultados brutos		48.583.197	32.981.631
Outros proveitos e ganhos operacionais		5.538.801	7.294.890
Custos de distribuição		(168.241)	(228.916)
Custos administrativos		(38.114.503)	(26.955.938)
Outros custos e perdas operacionais		(1.639.737)	(1.960.559)
Resultados operacionais		14.199.517	11.131.108
Custo líquido de financiamento		(7.437.329)	(4.340.275)
Ganhos/(perdas) em filiais e associadas	27 e 44	140.572	362.650
Ganhos/(perdas) em outros investimentos		148.215	(1.380.107)
Ganhos/(perdas) não usuais ou não frequentes		(878.217)	1.764.813
Resultados correntes		6.172.758	7.538.189
Impostos sobre os resultados correntes	38 e 67	(3.215.718)	(2.883.781)
Resultados correntes após impostos		2.957.040	4.654.408
Interesses minoritários	59	(524.941)	(141.093)
Resultado líquido do período		2.432.099	4.513.315
Resultado por acção		0,09	0,17

O anexo faz parte integrante da demonstração consolidada dos resultados por funções para o semestre findo em 30 de Junho de 2004.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SOMAGUE - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003

(Montantes expressos em Euros)

	<u>Notas</u>	<u>30-06-04</u>	<u>30-06-03</u>
<u>ACTIVIDADES OPERACIONAIS</u>			
Recebimentos de clientes		416.712.217	429.031.117
Pagamentos a fornecedores		(369.860.197)	(333.207.186)
Pagamentos ao pessoal		(63.599.611)	(52.478.825)
Fluxos gerados pelas operações		(16.747.591)	43.345.106
Pagamento do imposto sobre o rendimento		(2.895.308)	-
Outros recebimentos/(pagamentos) relativos à actividade operacional		(23.016.264)	(8.323.408)
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias		(42.659.163)	35.021.698
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias		1.581.443	1.029.092
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias		(2.157.280)	(1.842.272)
Fluxos das actividades operacionais (1)		(43.235.000)	34.208.518
<u>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO</u>			
Recebimentos provenientes de :			
Investimentos financeiros		1.817.342	2.764.391
Imobilizações corpóreas		7.214.895	2.298.929
Juros e proveitos similares		5.578.578	4.024.683
		14.610.815	9.088.003
Pagamentos respeitantes a :			
Investimentos financeiros		(14.123.647)	(13.159.981)
Imobilizações corpóreas		(10.522.144)	(4.929.367)
Imobilizações incorpóreas		(156.806)	(623.355)
		(24.802.597)	(18.712.703)
Fluxos das actividades de investimento (2)		(10.191.782)	(9.624.700)
<u>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos		116.029.775	185.254.014
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		(36.777.394)	(186.363.956)
Juros e custos similares		(13.340.018)	(9.812.629)
Amortizações de contratos de locação financeira		(2.979.901)	(2.152.372)
Dividendos	58	(2.610.000)	(3.915.000)
		(55.707.313)	(202.243.957)
Fluxos das actividades de financiamento (3)		60.322.462	(16.989.943)
Efeito da alteração do perímetro de consolidação		(18.099)	-
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		6.895.680	7.593.875
Caixa e seus equivalentes no início do semestre		32.773.878	15.082.105
Caixa e seus equivalentes no fim do semestre	69	39.669.558	22.675.980

O anexo faz parte integrante da demonstração consolidada dos fluxos de caixa para o semestre findo em 30 de Junho de 2004.

LISTA DE ACÇÕES POSSUÍDAS, ADQUIRIDAS E ALIENADAS POR MEMBROS DOS ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO/FISCALIZAÇÃO DA SOMAGUE SGPS EM 30 DE JUNHO DE 2004

(Artº. 447º do Código das Sociedades Comerciais)

Membros do Conselho Administração	Total de acções em 31 Dez 03	Aquisições em 2004			Alienações em 2004			Total de acções em 30 Jun 04
		Data	Quantidade	Valor	Data	Quantidade	Valor	
Dr. Diogo A D Vaz Guedes	108.523							108.523

LISTA DE ACCIONISTAS TITULARES DE, PELO MENOS, 1/10 DO CAPITAL SOCIAL EM 30 DE JUNHO DE 2004

(Artº 448º do Código das Sociedades Comerciais)

1. Freman Investments Ltd..... 31,50%
2. Sacyr, SA..... 29,69%

LISTA DOS TITULARES DE PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS EM 30 DE JUNHO DE 2004

Accionista	Nº Acções	Dir. Voto
1. Freman Investments Ltd	8.220.593	31,50%
2. Sacyr, SA	7.750.000	29,69%
3. Finobra, SGPS, SA (dominada pela Sofip, SGPS, SA)	2.319.595	8,88%
4. Ficon, SGPS, SA (dominada pela Sofip, SGPS, SA)	1.867.778	7,54%
5. Socivague, SGPS, SA	1.600.750	5,75%
6. Fitran, SGPS, SA (dominada pela Sofip, SGPS, SA)	1.426.441	5,47%
7. Sofip, SGPS, SA	1.341.500	5,14%
8. Dr. Diogo Alves Dinis Vaz Guedes (Orgão da Administração da Socivague, SGPS, SA)	108.523	0,42%
9. Eng. João de Queiróz Vaz Guedes (Orgão da Administração da Socivague, SGPS, SA)	9.327	0,04%

SOMAGUE - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2004
(Montantes expressos em Euros)

NOTA INTRODUTÓRIA

A Somague - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. ("Empresa" ou "Somague SGPS") foi constituída em 21 de Janeiro de 1952, tendo em 29 de Dezembro de 1993 adoptado a actual denominação e o objecto social de gestão de participações sociais noutras sociedades, como forma indirecta do exercício de actividade económica.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade (POC) para apresentação de demonstrações financeiras consolidadas. As notas cuja numeração não faz parte deste anexo não são aplicáveis à Empresa e às suas empresas participadas ("Grupo Somague"), ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras consolidadas anexas.

1. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

As empresas incluídas na consolidação, suas sedes e proporção do capital detido em 30 de Junho de 2004, são as seguintes:

	Sede	Percentagem efectiva de participação	Actividade
<u>No âmbito da Somague SGPS:</u>			
- Somague - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	Sintra	Empresa mãe	Sociedade gestora de participações sociais
- Somague Engenharia, S.A. ("Somague Engenharia")	Sintra	100%	Construção civil e obras públicas
- Somague Ambiente, SGPS, S.A. ("Somague Ambiente")	Sintra	100%	Consultoria e gestão de infra-estruturas ambientais
- Somague Serviços, SGPS, S.A. ("Somague Serviços")	Sintra	100%	Sociedade gestora de participações sociais
- Somague Concessões e Serviços, S.A. ("Somague Concessões")	Sintra	100%	Desenvolvimento de projectos de concessões
- Somague Imobiliária, S.A. ("Somague Imobiliária")	Sintra	100%	Actividade imobiliária
- PEVR - Parques de Estacionamento de Vila Real, S.A. ("PEVR")	Sintra	80%	Construção e exploração de parques de estacionamento
<u>No âmbito da Somague Engenharia:</u>			
- Somague TI - Tecnologias de Informação, S.A. ("Somague TI")	Sintra	100%	Consultoria informática
- Somague Investimentos - Gestão e Serviços, S.A. ("Somague Investimentos")	Sintra	100%	Projectos imobiliários, serviços de consultoria e gestão de investimentos
- Smartit - Gestão, Organização de Informação e Consultoria, Lda. ("Smartit")	Sintra	60%	Consultoria informática

SOMAGUE - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2004
(Montantes expressos em Euros)

	Sede	Percentagem efectiva de participação	Actividade
<u>No âmbito da Somague Investimentos:</u>			
- Somague Engenharia Madeira, S.A. ("Somague Madeira")	Funchal	100%	Construção civil e obras públicas
- Somague Ediçor Engenharia, S.A. ("Somague Ediçor")	Ponta Delgada	100%	Construção civil e obras públicas
- Neopul - Sociedade de Estudos e Construções, S.A. ("Neopul")	Lisboa	80%	Construção civil e obras públicas
- Somague PMG - Promoção e Montagem de Negócios, S.A. ("Somague PMG")	Sintra	100%	Promoção e montagem de negócios
- CVC - Construções de Cabo Verde, SARL ("CVC")	Cabo Verde	57,62%	Construção civil e obras públicas
- Sogel - Sociedade Geral de Empreitadas, Lda. ("Sogel")	Moçambique	100%	Construção civil e obras públicas
- Engigás, Manutenção Industrial e Tecnologias do Gás, S.A. ("Engigás")	Vila Franca de Xira	69,13%	Construção, manutenção e exploração de infra-estruturas de gás
- Engibrás - Comercial, Lda. ("Engibrás")	Brasil	68,23%	Construção, manutenção e exploração de infra-estruturas de gás
- TEGAEL - Telecomunicações, Gás e Electricidade, S.A. ("TEGAEL")	Coruche	35,26%	Construção, manutenção e exploração de infra-estruturas de gás
<u>No âmbito da Somague Ambiente:</u>			
- AGS - Administração e Gestão de Sistemas de Salubridade, S.A. ("AGS")	Sintra	100%	Ambiente
- Resil - Engenharia e Manutenção, Lda. ("Resil")	Brasil	99,82%	Concessão de Águas
- Procesi - Engenharia Hidráulica e Ambiental, Lda. ("Procesi")	Sintra	70%	Ambiente
- Cesi Asia - Consultores de Engenharia, S.A. ("Cesi Ásia")	Macau	51%	Ambiente
- CGS - Tratamento de Resíduos, Lda. ("CGS")	Macau	17,85%	Central de incineração
- AGS Macau - Administração e Gestão de Sistemas de Salubridade, Lda. ("AGS Macau")	Macau	30,6%	Ambiente
- Macau - Professional Services, Lda. ("MPS")	Macau	40,8%	Consultoria e projectos de engenharia
- Hidurbe - Gestão de Resíduos, S.A. ("Hidurbe")	Porto	100%	Ambiente
- Viveiros do Falcão - Empresa de Agricultura e Jardinagem, S.A. ("Viveiros do Falcão")	Oeiras	51,786%	Prestação de serviços no campo da agricultura, arboricultura e jardinagem
- Focus Facilities Management, Ltd. ("Focus Facilities")	Macau	43,35%	Prestação de serviços de gestão, operação e manutenção de instalações, edifícios e infra-estruturas

SOMAGUE - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2004
(Montantes expressos em Euros)

	Sede	Percentagem efectiva de participação	Actividade
- Focus (HK) - Facilities Mgmt Co, Limited. ("Focus HK")	Macau	43,35%	Prestação de serviços de gestão, operação e manutenção de instalações, edifícios e infra-estruturas
- FM 2000 - Organização e Gestão, Serviços, Manutenção, Lda. ("FM 2000")	Macau	43,35%	Prestação de serviços de gestão, operação e manutenção de instalações, edifícios e infra-estruturas
- Focus - Serviços Aeroportuários, Lda. ("Focus")	Macau	43,35%	Prestação de serviços de gestão, operação e manutenção de instalações, edifícios e infra-estruturas
- CEI - Companhia de Engenharia e Investimento - Tratamento de Água, Lda. ("CEI - Tratamento de Água")	Macau	30,60%	Ambiente
- Águas de Carrazeda, S.A. ("Águas de Carrazeda")	Carrazeda de Ancíães	75,0%	Concessão de águas / saneamento
- Águas de Mandaguahy, S.A. ("Águas de Mandaguahy")	Brasil	51,58%	Concessão de águas / saneamento
- Sanear - Saneamento de Araçatuba, S.A. ("Sanear")	Brasil	54,13%	Concessão de saneamento
<u>No âmbito da Somague Concessões:</u>			
- Braest Participações, Lda. ("Braest")	Brasil	100%	Gestão de participações em concessões

Estas empresas foram incluídas na consolidação pelo método de integração global, com base no estabelecido na alínea a) do nº 1 do Artigo 1º do Decreto-Lei nº 238/91, de 2 de Julho (maioria dos direitos de voto).

SOMAGUE - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2004
(Montantes expressos em Euros)

2. EMPRESAS EXCLUÍDAS DA CONSOLIDAÇÃO

Os investimentos financeiros em empresas excluídas da consolidação, registados na rubrica de partes de capital em empresas associadas (Nota 50) ao menor do custo de aquisição ou de realização, suas respectivas sedes sociais e proporção do capital detido em 30 de Junho de 2004, são os seguintes:

	Sede	Percentagem efectiva de participação	Actividade
- Habitar - Sociedade de Construções, Lda. ("Habitar") (a)	Angola	100%	Construção
- Engigás - Cabo Verde ("Engigás - Cabo Verde") (b)	Cabo Verde	65,67%	Ambiente
- Logibras ("Logibras") (b)	Brasil	68,23%	Ambiente
- Aquaprotect, Lda. ("Aquaprotect")	Sintra	27,65%	Ambiente
- Meia Serra, ACE ("ACE da Meia Serra") (c)	Funchal	3,77%	Construção
- Assiconstroi, Strabag, ACE (c)	Alemanha	50,00%	Construção
- Ambigal - Engenharia de Infraestruturas Ambientais, S.A. ("Ambigal") (c)	Lisboa	49,75%	Ambiente
- Vialitoral, S.A. ("Vialitoral")	Funchal	12,00%	Concessionária auto-estradas
- Vianorte, S.A. ("Vianorte")	Brasil	1236%	Concessionária auto-estradas
- Sanesalto - Saneamento, Lda. (c) ("Sanesalto")	Brasil	59,4%	Saneamento de Águas
- AGS Paços de Ferreira - Sociedade Concessionária dos Sistemas de Abatecimento de Água e Saneamento de Paços de Ferreira, S.A. ("AGS Paços de Ferreira") (c)	Paços de Ferreira	100%	Concessão de águas/ saneamento
- Águas de Barcelos, S.A. ("Águas de Barcelos") (c)	Barcelos	80%	Concessão de águas/ saneamento
- Tenemetro	Tenerife	30%	Construção civil
- PPS - Consultoria em Saúde, S.A. ("PPS")	Lisboa	30,4%	Consultoria em Saúde

Estas empresas não foram consolidadas ao abrigo do disposto no Artigo 4º das normas de consolidação de contas estabelecidas pelo Decreto-Lei nº 238/91, de 2 de Julho.

- (a) Esta empresa não foi consolidada dada estar localizada num país onde actualmente existem restrições à movimentação de fundos. O trespasse decorrente da sua compra está a ser amortizado em vinte anos, sendo as suas perdas registadas em provisões.
- (b) Estas empresas não foram consolidadas dado serem imateriais, para a apresentação de uma imagem fiel e verdadeira da situação financeira e resultados das operações do Grupo.
- (c) Estas empresas não foram consolidadas por se encontrarem sem actividade.

SOMAGUE - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2004
(Montantes expressos em Euros)

3. EMPRESAS REGISTRADAS PELO MÉTODO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

As empresas associadas que foram registadas pelo método da equivalência patrimonial, são como segue:

	Sede	Percentagem efectiva de participação	Actividade
- Finerge - Gestão de Projectos Energéticos, S.A. ("Fingerge")	Lisboa	50%	Energia
- LRTM - Laboratório Regional de Trás-os-Montes, Lda. ("LRTM")	Macedo de Cavaleiros	50%	Ambiente
- CEI - Companhia Etar das Ilhas e Taipa, Lda. ("CEI")	Macau	15,30%	Exploração de ETAR
- Hidro 4 - Consultores de Hidráulica, Recursos Hídricos e Ambiente, Lda. ("Hidro 4")	Algés	70%	Ambiente
- Sanambi - Engenharia e Desenvolvimento, Lda. ("Sanambi")	Moçambique	59,50%	Ambiente
- AIA - Consultores para Estudos e Auditorias de Impacto Ambiental, Lda. ("AIA")	Algés	70%	Ambiente
- Etarlima - Tratamento de Efluentes, ACE ("Etarlima") (a)	Viana do Castelo	50%	Exploração ETAR
- Ambiporto - Tratamento de Efluentes, ACE ("Ambiporto") (a)	Porto	50%	Exploração ETAR
- Águas do Sado - Concessionária dos Sistemas de Abastecimento de Águas e de Saneamento de Setúbal, S.A. ("Águas do Sado")	Setúbal	40%	Concessão águas / saneamento
- Tratave - Tratamento de Águas Residuais do AVE, S.A. ("Tratave")	Cerzedelo	40%	Concessão saneamento
- Águas da Figueira, S.A. ("Águas da Figueira")	Figueira da Foz	40%	Concessão águas / saneamento
- Águas da Costa de Cascais, S.A. ("Águas de Cascais")	Cascais	30,5%	Concessão águas / saneamento
- Águas de Alenquer, S.A. ("Águas de Alenquer")	Alenquer	40%	Concessão águas / saneamento
- Ecobarcelos - Tratamento de Efluentes, ACE ("Ecobarcelos") (a)	Barcelos	50%	Exploração de ETAR
- Águas de Gondomar, S.A. ("Águas de Gondomar")	Gondomar	42,5%	Concessão águas / saneamento
- Oesterota, S.A. ("Oesterota")	Lisboa	25%	Consultoria de projectos
- Auto-Estradas do Oeste, S.A. ("Auto-Estradas do Oeste")	Torres Vedras	20%	Detenção de participação em concessionária de auto-estradas
- GSA - Gestão de Sistemas Ambientais, S.A. ("GSA")	Funchal	50%	Ambiente
- GSU/Açores - Gestão de Sistemas Urbanos dos Açores, Lda. ("GSU")	Açores	50%	Ambiente

SOMAGUE - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2004
(Montantes expressos em Euros)

	Sede	Percentagem efectiva de participação	Actividade
- Triângulo do Sol - Auto-Estradas, S.A. ("Triângulo do Sol")	Brasil	40%	Concessionária de auto-estradas
- Lusoponte, S.A. ("Lusoponte")	Montijo	17,206%	Exploração rodoviária das pontes Vasco da Gama e 25 de Abril
- HSE - Empreendimentos Imobiliários, Lda. ("HSE")	Lisboa	27,50%	Imobiliária
- Soconstroi Engenharia, S.A. ("Soconstroi Engenharia")	Sintra	100%	Imobiliária
- Edimecânica - Engenharia Mecânica e Carros Clássicos dos Açores, Lda. ("Edimecânica")	Ponta Delgada	100%	Engenharia
- Espaço Portimão - Sociedade Imobiliária, Lda. ("Espaço Portimão")	Lisboa	33,33%	Imobiliária
- 1.10 - Construções e Empreendimentos, S.A. ("1.10 - Construções e Empreendimentos")	Lisboa	33,20%	Imobiliária
- Aplicação Urbana II - Investimento Imobiliário, S.A. ("Aplicação Urbana")	Santa Maria da Feira	25%	Imobiliária
- Tecnasol - FGE, Fundações e Geotecnia, S.A. ("Tecnasol")	Amadora	50%	Fundação e geotecnia
- Maguetecno - Comércio e Serviços, Lda. ("Maguetecno")	Funchal	100%	Comércio Internacional
- Archipelag Aviation, Ltd. ("Archipelag Aviation")	Jersey	100%	Transporte aéreo
- Vortal - Comércio Electrónico, Consultadoria e Multimédia, S.A. ("Vortal")	Lisboa	10,07%	Consultadoria informática
- Ferropor - Equipamento Ferroviário, Lda. ("Ferropor")	Lisboa	50%	Construção civil e obras públicas
- Satepor - Industrias de Travessas de Betão, S.A. (Satepor)	Lisboa	15%	Construção civil e obras públicas
- Normetro ("Normetro") (a)	Porto	6,59%	Construção civil e obras públicas
- ACE do Banco de Portugal ("Banco de Portugal") (a)	Lisboa	50%	Construção civil e obras públicas

Os investimentos financeiros detidos nestas empresas foram registados pelo método da equivalência patrimonial, com base no estipulado no nº 13.6 das normas de consolidação de contas, estabelecidas pelo Decreto-Lei nº 238/91, de 2 de Julho.

(a) Estes Agrupamentos Complementares de Empresas foram registados pelo método da equivalência patrimonial e não pelo método proporcional conforme indicado na Nota 5, pelo facto do efeito da sua integração ser imaterial nas demonstrações financeiras consolidadas

4. PARTICIPAÇÕES MATERIALMENTE IRRELEVANTES

O Grupo possui participações em partes de capital num conjunto de empresas que foram excluídas do processo de consolidação, por serem materialmente irrelevantes para a obtenção de uma imagem verdadeira e apropriada da sua situação financeira e dos seus resultados (Nota 50).

SOMAGUE - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2004
(Montantes expressos em Euros)

5. EMPRESAS REGISTRADAS PELO MÉTODO DA INTEGRAÇÃO PROPORCIONAL

As demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Junho de 2004 integram, através da Somague Engenharia, os activos, passivos, proveitos e custos dos Agrupamentos Complementares de Empresas ("ACE"), na proporção em que esta participa nas referidas entidades, tendo-se procedido à anulação de saldos e transacções pela referida proporção. Deste modo, em 30 de Junho de 2004, as demonstrações financeiras consolidadas anexas englobam as contas dos ACE em que o Grupo participa, como segue:

	Percentagem de participação
- BPC, CBPO, Agroman, Somague, Profabril, Kaiser e Acer, ACE ("ACE do Metro")	50,00%
- Edifer, Soconstroi, Bento Pedroso Construções, Somague e Acciona, ACE ("ACE da Gare do Oriente")	40,00%
- Obras Civis L.N. 2.1, ACE ("ACE da Linha do Norte")	32,50%
- Obras Civis L.N. 2.2, ACE ("ACE da CP Alfarelos")	36,10%
- Metrodi - Obras na Linha do Campo Grande Odivelas, ACE ("Metrodi")	35,96%
- Resercavado - Soconstroi, Mesquita, Arnaldo Oliveira - Sistemas de Abastecimento de Água, ACE ("Resercavado")	33,33%
- Lismercado - Construções, Bento Pedroso, Somague, H. Hagen, ACE ("ACE do MARL")	30,00%
- Somague, BPC, Engil, Spie, ACE ("ACE da Linha Amarela")	26,32%
- Somague, Bento Pedroso, Cubiertas, Dragados, ACE ("ACE do Alqueva")	25,00%
- Transmetro - Construção do Metropolitano, ACE ("Transmetro")	47,50%
- Somague, Edifer, MSF, Zagope, Abrantina, Conduril, Construtora do Lena, Construtora do Tâmega e Novopca - Agrupamento para a Concepção, Projecto e Construção das Auto-Estradas do Oeste - Nova Estrada, ACE ("Nova Estrada")	15,00%
- Novaponte - Agrupamento para a Construção da Segunda Travessia do Tejo, ACE ("ACE da Nova Ponte")	13,33%
- Construtores das Águas da Linha, ACE ("ACE das Águas da Linha")	50,00%
- Engil, Somague - Construção da Estação de Tratamento de Águas Residuais da Madalena, ACE ("ACE ETAR da Madalena")	33,33%
- Acessibilidade das Antas - Construção e Obras Públicas, ACE ("ACE - Acessibilidade das Antas")	25,00%
- Infraestruturas das Antas - Construção e obras Públicas, ACE ("ACE das Infraestruturas das Antas")	33,33%
- Somague, Camilo Sousa Mota, ACE ("ACE Águas de Gondomar")	67,50%

SOMAGUE - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2004
(Montantes expressos em Euros)

	Percentagem de participação
- Somague, Mesquita - Casa da Música, ACE ("ACE Casa da Música")	60,00%
- Somague, Alberto Couto Alves, ACE ("ACE VL9")	70,00%
- Somague, Mesquita, ACE ("ACE Lipor Construção")	60,00%
- Somague, Mesquita, Hidurbe, ACE (ACE Lipor Exploração")	40,00%
- Somague, Edifer, ACE ("ACE Freeport")	50,00%
- Somague, BPC, Engil, Spie, Sbes, ACE ("ACE da Linha Vermelha")	26,32%
- Construtora de Lena, MSF, Novopca, Somague, Litoral Atlântico, Construtores, ACE ("ACE A17")	25,00%

A Promoceuta – Empreendimentos Imobiliários, Lda., empresa participada em 55%, foi igualmente consolidada pelo método de integração proporcional, pelo facto da sua gestão ser exercida conjuntamente com o outro sócio (Sociedade H. Hagen, S.A.).

7. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAL

Durante o semestre findo em 30 de Junho de 2004, o número médio de empregados das empresas incluídas na consolidação (Nota 1), foi o seguinte:

Empresa-mãe	7
Somague Engenharia e participadas	3.815
Somague Ambiente e participadas	720
Somague Concessões e participadas	18
Somague Imobiliária e participadas	6

	4.566
	=====

10. DIFERENÇAS DE CONSOLIDAÇÃO

As diferenças de consolidação, decorrentes da aquisição de participações financeiras, estão registadas em capitais próprios ou no activo, na rubrica "Trespases", consoante a data a que se reportam e a respectiva natureza. Assim, as registadas em capitais próprios correspondem à diferença entre o custo de aquisição das participações financeiras e a proporção dos capitais próprios das empresas a que aquelas se referem, reportadas a 31 de Dezembro de 1993, data das primeiras demonstrações financeiras consolidadas. Incluem-se também nesta rubrica, valores relativos a datas subsequentes aquela e essencialmente derivados de movimentos em capitais próprios de empresas participadas, bem como o efeito de conversão para Euros de demonstrações financeiras de empresas participadas, originalmente expressas em moeda estrangeira.

O movimento ocorrido nesta rubrica no semestre findo em 30 de Junho de 2004, é como segue:

Saldo em 31 de Dezembro de 2003	35.614.503
Aumento do semestre (Nota 58)	1.523.931

	37.138.434
	=====

SOMAGUE - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2004
(Montantes expressos em Euros)

O aumento no semestre é explicado, essencialmente, por variações patrimoniais ocorridas nas empresas participadas, relacionadas com o efeito cambial apurado na conversão para Euros de demonstrações financeiras das empresas participadas, originalmente expressas em moeda estrangeira (Nota 58) de, aproximadamente, 394.200 Euros, bem como o efeito de gratificações de balanço atribuídas de, aproximadamente, 1.005.000 Euros.

As diferenças de consolidação registadas em imobilizações incorpóreas, na rubrica “Trespases”, são como segue:

Empresa	Percentagem de participação adquirida	Custo de aquisição	Trespasse	Amortizações acumuladas	Trespasse líquido
Trespases registados na Somague SGPS:					
Soconstro – Sociedade de Construções, S.A. (“Soconstro”) (a)	100	43.040.029	28.434.539	(10.662.952)	17.771.587
Somague Ambiente	21,5	3.899.303	2.882.533	(792.697)	2.089.836
Somague Concessões	100	14.095.165	8.412.983	(771.190)	7.641.793
Somague Imobiliária	100	1.564	173.014	(12.976)	160.038
			<u>39.903.069</u>	<u>(12.239.815)</u>	<u>27.663.254</u>
Trespases registados em empresas participadas:					
Lusoponte	3,38	9.546.834	7.879.917	(690.804)	7.189.113
Oesterota	13	-	1.800.080	(180.008)	1.620.072
Habitar	100	3.207.764	5.681.457	(1.012.879)	4.668.578
Somague Investimentos	100	7.362.935	5.868.686	(1.369.359)	4.499.327
Engigás	86,41	10.922.981	5.045.004	(239.189)	4.805.815
Maguetecno	100	623.497	2.242.291	(500.530)	1.741.761
FM2000	100	2.708.307	2.795.907	(1.370.856)	1.425.051
Triângulo do Sol	40	3.425.910	1.644.140	(667.891)	976.249
Somague Edifor	50	4.080.167	1.816.278	(908.139)	908.139
Hidurbe	100	2.431.778	869.363	(50.903)	818.460
Braest	100	12.719.851	889.403	(236.560)	652.843
Tegael	51	3.067.607	764.446	(158.564)	605.882
Viveiros do Falcão	52	785.571	315.801	(50.124)	265.677
CVC	57,62	1.066.629	65.866	(13.175)	52.691
Sogel	20	52.149	52.149	(5.650)	46.499
Aplicação Urbana II	25	48.814	48.814	(29.637)	19.177
Focus Airport Services	100	182.807	99.070	(83.028)	16.042
Hidro 4	100	68.270	36.797	(35.876)	921
Espaço Portimão	33,33	6.195	4.084	(3.744)	340
Edimecânica	100	309.255	3.902	(3.723)	179
Promoceuta	55	2.743	12.565	(12.565)	-
Neopul	80	1.042.488	64.643	(64.643)	-
			<u>38.000.663</u>	<u>(7.687.847)</u>	<u>30.312.816</u>
			<u>77.903.732</u>	<u>(19.927.662)</u>	<u>57.976.070</u>

(a) Empresa objecto de fusão por incorporação na Somague Engenharia, durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 1998.

14. ALTERAÇÃO DO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

O perímetro de consolidação em 30 de Junho de 2004 face a 31 de Dezembro de 2003 teve as seguintes alterações:

- Compra de participações financeiras em 2004: No semestre findo em 30 de Junho de 2004, o grupo adquiriu uma percentagem adicional de 34,65% do capital da Engigás, passando a deter uma participação efectiva de 69,13%, a qual já tinha sido consolidada pelo método da integração global em 31 de Dezembro de 2003.
- Alienação de participações financeiras em 2004: No semestre findo em 30 de Junho de 2004, o grupo alienou a participação de 100% no capital da Espaço Seniores – Serviços de Continuidade de Cuidados de Saúde, S.A., a qual em 31 de Dezembro de 2003 foi consolidada pelo método da integração global.

SOMAGUE - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2004
(Montantes expressos em Euros)

15. CRITÉRIOS DE VALORIMETRIA

Os critérios valorimétricos utilizados pelas empresas englobadas na consolidação foram consistentes entre si e são os descritos na Nota 23.

17. AMORTIZAÇÃO DOS TRESPASSES

Conforme indicado na Nota 10, a Empresa registou na rubrica “Trespases” os valores relativos às diferenças na aquisição de partes de capital em várias empresas, os quais, na generalidade, estão a ser amortizados num período de vinte anos, correspondente ao período estimado de recuperação dos investimentos realizados.

18. CRITÉRIOS DE CONTABILIZAÇÃO DAS PARTICIPAÇÕES EM ASSOCIADAS

Os critérios de contabilização utilizados na valorização das participações financeiras em empresas associadas são os descritos na Nota 23.d).

21. COMPROMISSOS FINANCEIROS ASSUMIDOS E NÃO INCLUÍDOS NO BALANÇO CONSOLIDADO

Em 30 de Junho de 2004, estavam vigentes contratos de *factoring* sem direito de regresso, celebrados por algumas empresas englobadas na consolidação, ao abrigo dos quais foram cedidos créditos, de 116.261.253 Euros, registados como uma diminuição das contas a receber. De acordo com as condições contratuais, a responsabilidade dessas empresas restringe-se, essencialmente, à garantia de aceitação por parte dos clientes das facturas objecto de *factoring*. Adicionalmente, em 30 de Junho de 2004 existiam responsabilidades por letras descontadas e ainda não vencidas de 2.714.300 Euros (Nota 23.h)).

22. GARANTIAS PRESTADAS

Em 30 de Junho de 2004, as empresas incluídas na consolidação tinham prestado garantias bancárias a favor de terceiros de, aproximadamente, 419.494.000 Euros. Estas garantias bancárias foram prestadas, essencialmente, para efeitos de concursos, adiantamentos recebidos e como garantia de boa execução de obras.

23. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS UTILIZADOS

Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações das empresas incluídas na consolidação (Nota 1), a partir dos seus livros e registos contabilísticos, mantidos de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal.

Princípios de consolidação

A consolidação das empresas participadas referidas na Nota 1 efectuou-se pelo método de integração global. As transacções e saldos significativos entre essas empresas foram eliminados no processo de consolidação e o valor correspondente à participação de terceiros nos capitais próprios e resultados dessas empresas é apresentado no balanço e na demonstração dos resultados na rubrica de “Interesses minoritários”.

A consolidação das entidades referidas na Nota 5, efectuou-se pelo método proporcional. De acordo com este método foram integrados nas demonstrações financeiras consolidadas os activos, passivos, custos e proveitos destas entidades, na proporção em que a Empresa nelas participa, tendo-se procedido à anulação de saldos e transacções pela referida proporção.

Principais critérios valorimétricos

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas foram os seguintes:

a) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas compreendem, essencialmente, despesas de instalação, de aumentos de capital, despesas de investigação e de desenvolvimento e trespasses (diferenças apuradas em compras de participações financeiras – Notas 10 e 17). As imobilizações incorpóreas são amortizadas pelo método das quotas constantes, durante um período que varia entre três e cinco anos, enquanto que a generalidade dos trespasses são amortizados durante um período de vinte anos (Notas 17 e 23.d)).

b) Imobilizações corpóreas

Na generalidade das empresas incluídas na consolidação, as imobilizações corpóreas encontram-se registadas ao valor de aquisição, reavaliado de acordo com as disposições legais (Nota 41). As imobilizações corpóreas adquiridas após a data a que se reportam as reavaliações efectuadas encontram-se registadas ao custo de aquisição.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	<u>Anos de vida útil</u>
Edifícios e outras construções	8 - 50
Equipamento básico	3 - 10
Equipamento de transporte	4 - 8
Ferramentas e utensílios	3 - 6
Equipamento administrativo	3 - 20
Outras imobilizações corpóreas	6

c) Locação financeira

Os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro. De acordo com este método, o custo do activo é registado no imobilizado corpóreo, a correspondente responsabilidade é registada no passivo e os juros incluídos no valor das rendas e a amortização do activo, calculada conforme descrito na alínea anterior, são registados como custos na demonstração dos resultados do período contabilístico a que respeitam (Nota 47).

d) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros na generalidade das empresas associadas encontram-se registados pelo método da equivalência patrimonial, sendo as participações inicialmente contabilizadas pelo custo de aquisição, o qual foi acrescido ou reduzido da diferença entre esse custo e o valor proporcional à participação nos capitais próprios dessas empresas, reportado à data de aquisição, ou da primeira aplicação do método da equivalência patrimonial. Estas diferenças são registadas na rubrica "Trespases" (Notas 10 e 17). De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são ajustadas pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos das empresas associadas por contrapartida de ganhos e perdas do período e por outras variações ocorridas nos seus capitais próprios, por contrapartida da rubrica "Diferenças de consolidação". Adicionalmente, os dividendos recebidos destas empresas são registados como uma diminuição do valor dos investimentos financeiros.

Os restantes investimentos financeiros em empresas associadas e participadas (Notas 4 e 50) encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido de uma provisão para perdas estimadas na sua realização.

Os empréstimos concedidos a empresas associadas encontram-se registados ao valor nominal, deduzido de uma provisão para perdas estimadas na sua realização.

SOMAGUE - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2004
(Montantes expressos em Euros)

e) Existências

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual não excede o respectivo valor de mercado, utilizando-se o custo médio como método de custeio.

Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra directa e gastos gerais de fabrico.

Foi constituída uma provisão para depreciação de existências pela diferença entre o valor de custo e o respectivo valor de realização.

f) Reconhecimento dos proveitos e custos relativos às obras em curso

Para o reconhecimento dos proveitos e custos das obras em curso foi utilizado o método da percentagem de acabamento. De acordo com este método, no final de cada período os proveitos directamente relacionados com as obras em curso são reconhecidos na demonstração dos resultados em função da sua percentagem de acabamento, a qual é determinada pelo rácio entre os custos incorridos até à data do balanço e os custos totais estimados das obras. As diferenças entre os proveitos apurados através da aplicação deste método e a facturação emitida são contabilizadas nas rubricas de “Acréscimos de proveitos” ou “Proveitos diferidos”, consoante a natureza da diferença (Notas 54 e 63).

Adicionalmente, uma parte dos proveitos das obras é diferida, com a finalidade de fazer face a custos estimados a incorrer durante o período de garantia das mesmas (Nota 63).

O reconhecimento das vendas de empreendimentos imobiliários é efectuado no momento em que legalmente ocorre a transferência de propriedade (escritura de venda), ou excepcionalmente, quando a posse ou riscos inerentes ao imóvel são transmitidos ao promitente-comprador e se considera que a venda é irreversível.

g) Provisão para dívidas de cobrança duvidosa

A provisão para dívidas de cobrança duvidosa foi calculada com base na avaliação das perdas estimadas pela não cobrança das contas a receber de clientes e outros devedores.

h) Operações de *factoring* e de desconto de letras

As contas a receber cedidas em “factoring” estão evidenciadas ao seu valor nominal, sendo os juros registados de acordo com o critério de especialização dos exercícios. Os montantes adiantados pelas empresas de “factoring” são registados no activo como uma diminuição da rubrica de clientes e regularizados por contrapartida dos saldos das contas a receber, à medida que se efectua a cobrança dos valores em dívida (Nota 21).

As contas a receber de clientes tituladas por letras são registadas na rubrica “Clientes, títulos a receber”. O valor das letras descontadas em instituições financeiras são registados no activo como uma diminuição da rubrica “Clientes, títulos a receber” por contrapartida de disponibilidades.

i) Especialização de exercícios

As receitas e despesas são registadas de acordo com o princípio da especialização de exercícios pelo qual estas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos (Notas 54, 55, 62 e 63).

j) Trabalhos para a própria empresa

Os trabalhos para a própria empresa correspondem essencialmente a grandes reparações de equipamentos efectuadas pelas próprias empresas e incluem custos com materiais, mão-de-obra directa e gastos gerais.

SOMAGUE - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2004
(Montantes expressos em Euros)

l) Saldos, transacções e investimentos financeiros expressos em moeda estrangeira

Os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Euros utilizando-se as taxas de câmbio vigentes em 30 de Junho de 2004. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, são registadas como proveitos e custos na demonstração dos resultados do período.

As diferenças de câmbio originadas na conversão para Euros de demonstrações financeiras de empresas participadas expressas em moeda estrangeira são incluídas no capital próprio na rubrica "Diferenças de consolidação". A conversão daquelas demonstrações financeiras é efectuada considerando as seguintes taxas de câmbio: (i) taxa de câmbio vigente à data do balanço para converter todos os activos e passivos; (ii) taxa de câmbio média do período contabilístico para converter as rubricas da demonstração dos resultados; e (iii) taxas de câmbio históricas para converter as restantes rubricas de capital próprio.

m) Impostos diferidos

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os respectivos montantes para efeitos de tributação.

Os activos e passivos por impostos diferidos são calculados e avaliados, utilizando-se as taxas de tributação que se esperam estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias.

Os activos por impostos diferidos são registados unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para os utilizar. Na data de cada balanço é efectuada uma reapreciação das diferenças temporárias subjacentes aos activos por impostos diferidos, no sentido de os reconhecer ou ajustar em função da expectativa actual da sua recuperação futura.

27. MOVIMENTO DO ACTIVO IMOBILIZADO

Durante o semestre findo em 30 de Junho de 2004, o movimento ocorrido nas imobilizações incorpóreas, imobilizações corpóreas e investimentos financeiros, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e provisões, foi o seguinte:

Rubricas	Activo bruto						Efeito cambial (Nota 23.J)	Saldo final
	Saldo inicial	Alterações de perímetro (Nota 14)	Aumentos	Alienações	Equivalência patrimonial	Transferências e abates		
Imobilizações incorpóreas:								
Despesas de instalação	13.768.400	-	59.843	(7.098)	-	(166)	346	13.821.325
Despesas de investigação e de desenvolvimento	1.783.897	-	100.202	-	-	50.533	4.343	1.938.975
Propriedade industrial e outros direitos	99.359	-	-	-	-	(319)	(12)	99.028
Trespases	73.001.103	-	3.043.534	-	-	1.800.080	59.015	77.903.732
	<u>88.652.759</u>	<u>-</u>	<u>3.203.579</u>	<u>(7.098)</u>	<u>-</u>	<u>1.850.128</u>	<u>63.692</u>	<u>93.763.060</u>
Imobilizações corpóreas:								
Terrenos e recursos naturais	11.159.175	-	6.098	-	-	-	6.636	11.171.909
Edifícios e outras construções	40.036.160	-	361.201	(208.905)	-	(54.012)	15.461	40.149.905
Equipamento básico	115.371.203	-	6.359.776	(9.068.258)	-	(25.407)	29.358	112.666.672
Equipamento de transporte	27.136.943	-	2.076.238	(901.139)	-	194.435	14.902	28.521.379
Ferramentas e utensílios	5.893.570	-	221.601	(52.957)	-	(32.238)	6.065	6.036.041
Equipamento administrativo	17.139.988	(4.675)	818.594	(47.231)	-	242.645	37.840	18.187.162
Outras imobilizações corpóreas	3.136.453	-	1.620.756	(55.817)	-	41.450	32.444	4.775.286
Imobilizações em curso	4.371.128	(388.463)	2.160.969	-	-	(770.402)	55.681	5.428.913
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	18.735	-	1.109.120	-	-	(1.116.147)	(425)	11.282
	<u>224.263.355</u>	<u>(393.138)</u>	<u>14.734.353</u>	<u>(10.334.307)</u>	<u>-</u>	<u>(1.519.676)</u>	<u>197.963</u>	<u>226.948.549</u>
Investimentos financeiros:								
Partes de capital em empresas associadas	35.916.824	-	532.600	-	103.130	-	36	36.552.590
Empréstimos a empresas associadas	26.468.266	-	4.154.209	(1.690.675)	-	33.855.468	(1)	62.787.267
Títulos e outras aplicações financeiras	10.567.426	-	341.220	(136.072)	15.566	(1.059)	(74.708)	10.712.373
Outros empréstimos concedidos	38.981.530	-	1.218.328	-	-	(33.849.518)	(11.146)	6.339.193
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	-	-	4.831.000	-	-	-	-	4.831.000
	<u>111.934.046</u>	<u>-</u>	<u>11.077.357</u>	<u>(1.826.747)</u>	<u>118.696</u>	<u>4.891</u>	<u>(85.820)</u>	<u>121.222.423</u>

SOMAGUE - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2004
(Montantes expressos em Euros)

Rubricas	Amortizações acumuladas e provisões						Saldo final
	Saldo inicial	Alterações de perímetro (Nota 14)	Reforço	Alienações	Transferências e abates	Efeito cambial	
Imobilizações incorpóreas:							
Despesas de instalação	13.037.075	-	179.677	(7.098)	(2.790)	346	13.207.210
Despesas de investigação e de desenvolvimento	1.346.347	-	137.747	-	37.660	4.297	1.526.051
Propriedade industrial e outros direitos	38.528	-	3.855	-	-	(4)	42.379
Trespases	17.180.457	-	2.594.696	-	126.714	25.795	19.927.662
	<u>31.602.407</u>	<u>-</u>	<u>2.915.975</u>	<u>(7.098)</u>	<u>161.584</u>	<u>30.434</u>	<u>34.703.302</u>
Imobilizações corpóreas:							
Edifícios e outras construções	8.528.521	-	770.301	(177.129)	(143.266)	8.392	8.986.820
Equipamento básico	75.989.549	-	4.546.463	(2.785.205)	(4.957.559)	51.348	72.844.596
Equipamento de transporte	21.072.820	-	1.357.536	(758.180)	60.181	10.203	21.742.560
Ferramentas e utensílios	4.764.525	-	287.428	(17.444)	(52.577)	3.082	4.985.014
Equipamento administrativo	12.985.098	(780)	786.655	(11.304)	123.499	33.706	13.916.874
Outras imobilizações corpóreas	1.577.047	-	320.352	(1.161)	(2.696)	4.232	1.897.774
	<u>124.917.560</u>	<u>(780)</u>	<u>8.068.736</u>	<u>(3.750.423)</u>	<u>(4.972.416)</u>	<u>110.962</u>	<u>124.373.638</u>
Investimentos financeiros:							
Partes de capital em empresas associadas	77.463	-	1.634	-	-	-	79.097
Empréstimos a empresas associadas	1.666	-	-	-	2.204.367	-	2.206.033
Títulos e outras aplicações financeiras	1.508.257	-	-	-	-	-	1.508.257
Outros empréstimos concedidos	777.313	-	-	-	-	-	777.313
	<u>2.364.699</u>	<u>-</u>	<u>1.634</u>	<u>-</u>	<u>2.204.367</u>	<u>-</u>	<u>4.570.700</u>

O aumento ocorrido no semestre findo em 30 de Junho de 2004 na rubrica de trespases corresponde a diferenças de compra apuradas na aquisição de partes de capital das seguintes empresas participadas:

Engigás	2.279.088
Tegael	764.446

	3.043.534
	=====

O aumento registado na rubrica "Trespases – transferências e abates" de 1.800.080 Euros, corresponde ao goodwill gerado na aquisição de uma participação no capital da Oesterrota no exercício de 2003 e evidenciado nesta rubrica em 2004.

Os aumentos ocorridos nas rubricas de "Investimentos financeiros" no semestre findo em 30 de Junho de 2004, detalham-se como segue:

Partes de capital em empresas associadas:

AGS – Paços de Ferreira	300.600
Águas de Barcelos	225.000
Parques da Alegria	5.000
Espaço Portimão	2.000

	532.600
	=====

Empréstimos a empresas associadas:

Finerge	3.283.065
Águas de Gondomar	531.250
Oesterrota	294.056
Auto-Estradas do Oeste	45.838

	4.154.209
	=====

Títulos e outras aplicações financeiras:

Vianorte	159.720
PPPS	152.000
Outros	29.500

	341.220
	=====

SOMAGUE - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2004
(Montantes expressos em Euros)

Outros empréstimos concedidos:

PPPS	912.000
Vialitoral	102.517
Vianorte	75.561
HSE	8.250
Espaço Portimão	80.000
1.10 - Construções e Empreendimentos	40.000

	1.218.328
	=====

O aumento ocorrido na rubrica de “Adiantamentos por conta de investimentos financeiros” diz respeito aos valores já pagos por conta de: (i) aumento de 20% para 25% da participação na Auto-Estradas do Oeste, no montante de 1.500.000 Euros; (ii) aumento de 10 % da participação na Triângulo do Sol, no montante de 1.331.000 Euros; e, (iii) aquisição de 100% na Ramigon – Imobiliária, S.A., no montante de 2.000.000 Euros.

As diminuições registadas na rubrica “Empréstimos a empresas associadas” dizem respeito a reembolsos de suprimentos das seguintes empresas associadas:

Lusoponte	1.090.675
Finerge	600.000

	1.690.675
	=====

As diminuições ocorridas em “Títulos e outras aplicações financeiras” no total de 136.072 Euros, dizem respeito, essencialmente, à Vianorte.

As transferências ocorridas nas rubricas de “Investimentos financeiros” no semestre findo em 30 de Junho de 2004, detalham-se como segue:

Empréstimos a empresas associadas:

Auto-Estradas do Oeste	9.132.600
Lusoponte	8.531.769
Aplicação Urbana II	7.576.977
Oesterota	4.121.552
Espaço Portimão	4.042.570
1.10 - Construções e Empreendimentos	450.000

	33.855.468
	=====

Títulos e Outras aplicações financeiras:

Edimar ACE	1.059
	=====

Outros empréstimos concedidos:

Auto-Estradas do Oeste	(9.132.600)
Lusoponte	(8.531.769)
Aplicação Urbana II	(7.576.977)
Oesterota	(4.121.552)
Espaço Portimão	(4.042.570)
1.10 - Construções e Empreendimentos	(450.000)
Bomba H	5.950

	(33.849.518)
	=====

SOMAGUE - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2004
(Montantes expressos em Euros)

Em 30 de Junho de 2004, a aplicação do método da equivalência patrimonial aos investimentos financeiros em empresas associadas, tem o seguinte impacto:

Rubricas	Ganhos em empresas associadas (Nota 44)	Perdas em empresas associadas (Nota 44)	Diferenças de consolidação (Nota 58)	Provisão para riscos e encargos (Nota 46)	Outros custos / proveitos	Investimentos financeiros
Partes de capital em empresas associadas:						
Tecnasol	278.935	-	(65.804)	-	-	213.131
Soconstrói Engenharia	-	(9)	-	-	-	(9)
Maguetecno	-	(59.257)	-	59.257	-	-
ACE Banco de Portugal	-	(1.732)	-	1.732	-	-
Aplicação Urbana II	-	(13.424)	-	13.424	-	-
Triângulo do Sol	1.060.688	-	(273.595)	-	-	787.093
Autoestradas do Oeste	-	(2.008.130)	-	-	-	(2.008.130)
Oesterota	1.505	(14.442)	-	12.937	-	-
Lusoponte	678.598	-	-	-	-	678.598
CEI	-	(107)	344	-	-	237
Finerge	296.373	(2.143)	-	-	-	294.230
Sanambi	-	-	(7.284)	7.284	-	-
LRTM	-	-	-	-	3.741	3.741
Tratave	25.149	-	-	-	-	25.149
Águas da Figueira	-	(58.149)	-	-	-	(58.149)
Águas de Cascais	53.953	-	-	-	-	53.953
Ambiporto	5.531	-	-	-	-	5.531
Águas de Gondomar	59.679	-	-	-	-	59.679
Hidro 4	-	(7.762)	-	-	-	(7.762)
Ecobarcelos	4.515	-	-	(4.515)	-	-
Etarlima	8.953	-	-	-	-	8.953
Águas de Alenquer	12.401	(122.417)	-	-	-	(110.016)
Águas do Sado	-	(110.826)	-	110.826	-	-
GSA	156.901	-	-	-	-	156.901
	<u>2.643.181</u>	<u>(2.398.398)</u>	<u>(346.339)</u>	<u>200.945</u>	<u>3.741</u>	<u>103.130</u>
Títulos e outras aplicações financeiras:						
Vortal	-	(17.219)	-	-	119.777	102.558
Archipelag Aviation	-	(86.992)	-	-	-	(86.992)
	-	(104.211)	-	-	119.777	15.566
	<u>2.643.181</u>	<u>(2.502.609)</u>	<u>(346.339)</u>	<u>200.945</u>	<u>123.518</u>	<u>118.696</u>

As diferenças de consolidação resultam essencialmente de variações ocorridas directamente nos capitais próprios de empresas participadas, decorrentes da conversão cambial das respectivas demonstrações financeiras originalmente expressas em divisas, bem como gratificações de balanço e diferenças entre os resultados estimados de 2003 utilizados na consolidação daquele exercício e os resultados definitivos (Nota 10).

34. DÍVIDAS A TERCEIROS COBERTAS POR GARANTIAS REAIS

Conforme referido na Nota 60, em 30 de Junho de 2004 existem financiamentos concedidos pelo Instituto Nacional de Habitação, garantidos por hipoteca de terrenos de valor equivalente aos capitais mutuados.

Em 30 de Junho de 2004, as acções detidas na Lusoponte encontram-se penhoradas em benefício dos bancos financiadores e do Banco Europeu de Investimento, como garantia dos financiamentos concedidos a essa participada. Encontram-se penhoradas, como garantia da sua aquisição, 1.200.000 acções da Somague Concessões, em benefício do banco financiador. Adicionalmente, encontram-se penhoradas 900.000 acções da Somague Concessões, como garantia da aquisição de 3,23% do capital da Lusoponte.

No âmbito de um contrato de abertura de crédito estabelecido com uma instituição financeira encontram-se penhoradas as acções detidas na PEVR, correspondentes à totalidade do seu capital, como forma de assegurar os meios financeiros à construção de dois parques públicos de estacionamento.

SOMAGUE - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2004
(Montantes expressos em Euros)

36. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS POR MERCADOS GEOGRÁFICOS

As vendas e as prestações de serviços relativas ao semestre findo em 30 de Junho de 2004, distribuem-se da seguinte forma:

	<u>Percentagem</u>	<u>Montante</u>
Continente	72,67	317.248.901
Madeira	11,30	49.348.472
Açores	5,66	24.709.888
Internacional	10,36	45.224.345
		<u>436.531.606</u>

38. IMPOSTOS DIFERIDOS

As diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos activos e passivos e a correspondente base fiscal foram registadas conforme disposto na Directriz Contabilística nº 28 – Imposto sobre o Rendimento.

No apuramento da matéria colectável, à qual é aplicada a taxa de imposto em vigor, são adicionados e subtraídos aos resultados contabilísticos montantes não aceites fiscalmente. Estas diferenças entre os resultados contabilístico e fiscal podem ser de natureza temporária ou permanente.

O encargo do imposto registado no semestre findo em 30 de Junho de 2004 corresponde, essencialmente, a:

a) Reconciliação da taxa de imposto

	<u>Base fiscal</u>	<u>Imposto</u>
Resultado antes de impostos	6.172.758	
Diferenças permanentes	<u>4.253.083</u>	
	<u>10.425.841</u>	
Encargo normal de impostos		2.867.106
Tributação autónoma		375.752
Efeito de diferenças de taxa de imposto		(27.140)
Alterações de perímetro		29.439
Imposto do período		<u>3.245.157</u>
Imposto corrente		3.734.059
Impostos diferidos		<u>(488.902)</u>
		<u>3.245.157</u>

As diferenças permanentes respeitam, essencialmente, a (i) anulação dos efeitos do excesso de estimativa de imposto do exercício anterior, (ii) efeito da aplicação do método da equivalência patrimonial; e, (iii) amortizações não aceites como custos fiscais.

SOMAGUE - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2004
(Montantes expressos em Euros)

Todas as situações que possam vir a afectar significativamente os impostos futuros encontram-se relevadas por via da aplicação do normativo dos impostos diferidos. Os movimentos ocorridos no período, em resultado da adopção deste normativo, foram quanto à sua natureza e impacto os seguintes:

	Saldo inicial	Equivalência patrimonial (Nota 27)	Aumentos	Reduções (Nota 45)	Transferências	Efeito cambial	Outras variações	Saldo final
Provisões para dívidas de cobrança duvidosa	13.581.951	-	813.019	-	539.233	610	-	14.934.813
Provisão para investimentos financeiros	2.364.699	-	-	-	1.634	-	2.204.367	4.570.700
Provisões para perdas estimadas em existências	54.690	-	-	-	-	-	-	54.690
Provisões para riscos e encargos:								
Provisão para pensões	155.755	-	-	-	-	-	-	155.755
Provisão para processos judiciais em curso	699.749	-	-	-	-	-	-	699.749
Provisão para outros riscos	7.570.884	200.945	651.031	(222.399)	109.313	-	-	8.309.774
	8.426.388	200.945	651.031	(222.399)	109.313	-	-	9.165.278
	24.427.728	200.945	1.464.050	(222.399)	650.180	610	2.204.367	28.725.481

	Saldo inicial	Efeito do exercício	Saldo final
Passivos por impostos diferidos:			
Contratos de locação financeira	18.022	(3.171)	14.851
Reavaliação do imobilizado corporeo	166.664	(1.239)	165.425
Mais valias não tributadas por reinvestimento	1.634.708	(20.166)	1.614.542
Grau de acabamento	812.032	52.486	864.518
	2.631.426	27.910	2.659.336

O efeito do exercício em provisões para outros riscos e encargos corresponde, essencialmente, aos prejuízos das participadas Sogel e Habitar.

39. REMUNERAÇÃO DOS MEMBROS DOS ORGÃOS SOCIAIS

As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais da Somague – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. no semestre findo em 30 de Junho de 2004 ascenderam a 2.032.129 Euros.

41. REAVALIAÇÃO DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS (LEGISLAÇÃO)

As empresas englobadas na consolidação procederam em anos anteriores à reavaliação de imobilizações corpóreas ao abrigo da legislação aplicável, nomeadamente:

- Decreto-Lei 430/78, de 27 de Dezembro;
- Decreto-Lei 219/82, de 2 de Junho;
- Decreto-Lei 399-G/84, de 28 de Dezembro;
- Decreto-Lei 118-B/86, de 27 de Maio;
- Decreto-Lei 111/88, de 2 de Abril;
- Decreto-Lei 49/91, de 25 de Janeiro;
- Decreto-Lei 264/92, de 24 de Novembro.

SOMAGUE - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2004
(Montantes expressos em Euros)

44. DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros dos semestres findos em 30 de Junho de 2004 e 2003 têm a seguinte composição:

	2004	2003
<u>Custos e perdas:</u>		
Perdas em empresas associadas (Nota 27)	2.502.609	1.518.871
Juros suportados	7.017.729	6.519.895
Diferenças de câmbio desfavoráveis	694.186	1.133.634
Provisões para aplicações financeiras (Nota 46) (a)	146.087	1.721.078
Outros custos e perdas financeiros (b)	5.250.736	3.345.450
	<u>15.611.347</u>	<u>14.238.928</u>
Resultados financeiros	<u>(7.148.542)</u>	<u>(5.357.732)</u>
	<u>8.462.805</u>	<u>8.881.196</u>
<u>Proveitos e ganhos:</u>		
Ganhos em empresas associadas (Nota 27)	2.643.181	1.881.474
Juros obtidos	3.498.588	4.777.638
Rendimentos de imóveis	288.674	340.971
Rendimento de partes de capital	5.628	-
Diferenças de câmbio favoráveis	207.156	1.103.167
Descontos de pronto pagamento obtidos	868.443	535.619
Outros proveitos e ganhos financeiros	951.135	242.327
	<u>8.462.805</u>	<u>8.881.196</u>

(a) Em 30 de Junho de 2004, o montante nesta rubrica diz respeito a uma provisão relativa à Habitar a qual foi registada por contrapartida da provisão para outros riscos e encargos (Nota 46).

(b) No semestre findo em 30 de Junho de 2004, esta rubrica tem a seguinte composição:

Garantias bancárias e seguros de crédito	1.638.960
Comissões de <i>factoring</i>	480.240
Juros e encargos com contratos de locação financeira	311.164
Despesas com papel comercial	554.031
Serviços bancários	288.535
Comissão com empréstimos obrigacionistas	38.087
Outros	1.939.719
	<u>5.250.736</u>

SOMAGUE - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2004
(Montantes expressos em Euros)

45. DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Os resultados extraordinários dos semestres findos em 30 de Junho de 2004 e 2003 têm a seguinte composição:

	2004	2003
<u>Custos e perdas:</u>		
Donativos	520.901	693.119
Perdas em imobilizações	111.458	888.203
Multas e penalidades	9.783	45.300
Perdas em existências	32.509	2.447
Insuficiência de estimativa de imposto	159.286	-
Correcções relativas a exercícios anteriores	4.006.605	744.187
Outros custos e perdas extraordinários	1.023.385	357.219
	<u>5.863.927</u>	<u>2.730.475</u>
Resultados extraordinários	<u>(878.217)</u>	<u>1.764.813</u>
	<u>4.985.710</u>	<u>4.495.288</u>
<u>Proveitos e ganhos:</u>		
Restituição de impostos	34.275	11
Benefícios e penalidades contratuais	3.000	44.649
Ganhos em imobilizações	319.766	2.361.694
Ganhos em existências	61.909	985
Redução de provisões (Nota 46)	222.399	302.379
Excesso de estimativa de imposto	2.827.827	802.123
Correcções relativas a exercícios anteriores	527.975	262.403
Outros proveitos e ganhos extraordinários	988.559	721.044
	<u>4.985.710</u>	<u>4.495.288</u>

Os custos com correcções relativas a exercícios anteriores incluem 3.435.903 Euros correspondentes à diferença entre a estimativa de resultados do ACE do Alqueva considerada pela Empresa em 31 de Dezembro de 2003, e os valores apresentados pelo ACE nas respectivas demonstrações financeiras aprovadas posteriormente.

O excesso de estimativa de imposto resultou, essencialmente, das diferenças entre os resultados estimados dos ACEs participados, considerados na determinação da estimativa de imposto do exercício anterior, e os resultados fiscais efectivamente apurados pelos mesmos, apropriados ao abrigo do regime de transparência fiscal.

SOMAGUE - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2004
(Montantes expressos em Euros)

46. MOVIMENTO OCORRIDO NAS PROVISÕES

Durante o semestre findo em 30 de Junho de 2004 ocorreram os seguintes movimentos nas rubricas de provisões:

	Saldo inicial	Equivalência patrimonial (Nota 27)	Aumentos	Reduções (Nota 45)	Transferências	Efeito cambial	Outras variações	Saldo final
Provisões para dívidas de cobrança duvidosa	13.581.951	-	813.019	-	539.233	610	-	14.934.813
Provisão para investimentos financeiros	2.364.699	-	-	-	1.634	-	2.204.367	4.570.700
Provisões para perdas estimadas em existências	54.690	-	-	-	-	-	-	54.690
Provisões para riscos e encargos:								
Provisão para pensões	155.755	-	-	-	-	-	-	155.755
Provisão para processos judiciais em curso	699.749	-	-	-	-	-	-	699.749
Provisão para outros riscos	7.570.884	200.945	651.031	(222.399)	109.313	-	-	8.309.774
	8.426.388	200.945	651.031	(222.399)	109.313	-	-	9.165.278
	24.427.728	200.945	1.464.050	(222.399)	650.180	610	2.204.367	28.725.481

Os reforços de provisões efectuados no semestre findo em 30 de Junho de 2004 de 1.464.050 Euros, correspondem a aumentos de provisões para dívidas de cobrança duvidosa e para outros riscos de 813.019 Euros e 651.031 Euros, respectivamente.

Nos aumentos das provisões para riscos e encargos estão incluídos 146.087 Euros relativos ao reforço da provisão para investimentos financeiros na Habitar, efectuados por contrapartida de custos financeiros (Nota 44).

O aumento reflectido em "Outras variações" registado na rubrica "Provisão para investimentos financeiros" diz respeito à participação na Oesterota.

As transferências ocorridas nas rubricas de provisões respeitam, essencialmente, a correcções efectuadas às demonstrações financeiras da Engigás, por contrapartida da rubrica de "Resultados transitados".

A redução na rubrica "Provisão para outros riscos" refere-se, essencialmente, à diminuição da estimativa de perdas em obras em curso. Em 30 de Junho 2004, esta provisão tem o seguinte detalhe:

Provisões para investimentos financeiros:

Habitar	2.119.059

Provisão para capitais próprios negativos de empresas participadas:

Oesterota	1.752.996
Maguetecno	1.482.945
Águas do Sado	1.004.645
Banco de Portugal (ACE)	963.671
Aplicação Urbana II	169.400
Sanambi	107.309
Ecobarcelos	10.417
Normetro	57

	5.491.440

Outros riscos e encargos	699.275

Total de provisões para outros riscos e encargos	8.309.774
	=====

A provisão para o investimento financeiro na Habitar (empresa participada registada ao custo), corresponde aos resultados negativos gerados por aquela nos últimos exercícios.

SOMAGUE - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2004
(Montantes expressos em Euros)

A provisão para outros riscos e encargos de 699.275 Euros diz respeito essencialmente a provisões registadas na CVC de 435.523 Euros, para fazer face a perdas previstas incorrer em obras em curso.

47. LOCAÇÃO FINANCEIRA

Conforme indicado na Nota 23.c), os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira são registados pelo método financeiro. Em 30 de Junho de 2004, está registado em imobilizado corpóreo um montante de 53.978.577 Euros relativo ao valor de aquisição destes bens e na rubrica "Fornecedores de imobilizado, conta corrente" o montante de 33.783.842 Euros, dos quais 22.153.369 Euros são relativos a contas a pagar às locadoras e encontram-se classificados a médio e longo prazo por se vencerem a mais de um ano.

Em 30 de Junho 2004, as responsabilidades das empresas do Grupo, como locatárias, relativas à parcela de capital das rendas vincendas em contratos de locação financeira vencem-se nos próximos exercícios, como segue:

2004	2.529.863

2005	1.774.929
2006	3.026.176
2007	2.948.751
2008	2.875.769
2009 e seguintes	11.527.744

	22.153.369

	24.683.232
	=====

49. INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

Em termos operacionais o Grupo encontra-se organizado em quatro segmentos principais: construção, imobiliário, concessões e ambiente.

Segmento da construção: inclui a execução de obras públicas e privadas;

Segmento imobiliário: inclui a montagem de operações e o acompanhamento de negócios de projectos imobiliários de habitação social e ainda a compra e venda de imóveis;

Segmento das concessões: tem por objecto o desenvolvimento de projectos de concessões podendo envolver a respectiva exploração, concepção, financiamento, construção e prestação de serviços de consultoria no âmbito desses projectos;

Segmento do ambiente: inclui a prestação de serviços de consultoria em projectos de sistemas de salubridade, concepção, construção e operação de sistemas de recolha e tratamento de resíduos sólidos e na exploração de infraestruturas de tratamento e distribuição de água.

SOMAGUE - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2004
(Montantes expressos em Euros)

Em 30 de Junho de 2004, a principal informação relativa a cada um destes segmentos é a seguinte:

	Construção	Imobiliário	Ambiente	Concessões	Outros serviços	Eliminações	Consolidado
Réditos							
Vendas externas	409.428.019	6.048.507	20.364.137	2.646.223	-	-	438.486.886
Vendas inter-segmentais	949.443	636	567.723	-	1.047.476	(2.565.278)	-
Réditos totais	410.377.462	6.049.143	20.931.860	2.646.223	1.047.476	(2.565.278)	438.486.886
Resultados							
Resultados operacionais	11.372.516	2.629.173	1.948.456	(103.939)	(1.667.448)	20.759	14.199.517
Gastos de juros	(9.665.188)	(561.202)	(1.319.569)	(807.667)	(1.664.609)	1.055.584	(12.962.651)
Proveitos de juros	4.807.831	229.787	251.562	548.931	1.055.859	(1.074.346)	5.819.624
Parte de lucro líquidos em associadas	(32.362)	(13.424)	322.052	(281.781)	-	-	(5.515)
Impostos s/ lucros	(2.456.930)	(323.189)	(446.903)	17.259	(5.955)	-	(3.215.718)
Resultados de actividades ordinárias	4.025.867	1.961.145	755.598	(627.197)	(2.282.153)	1.997	3.835.257
Resultados extraordinários	(809.931)	34.002	408.106	(177)	(508.220)	(1.997)	(878.217)
Interesses minoritários	232	-	(537.850)	-	-	12.677	(524.941)
Resultado líquido	3.216.168	1.995.147	625.854	(627.374)	(2.790.373)	12.677	2.432.099
Outras informações							
Activos do segmento	745.312.330	55.856.002	61.698.869	38.006.031	3.891.795	-	904.765.027
Investimento em associadas	26.013.148	155.086	7.805.930	36.487.930	23.987.470	-	94.449.564
Activos inter-segmentais	7.754.775	529.403	5.236.348	504.390	62.677.406	(76.702.322)	-
Activos totais consolidados	779.080.253	56.540.491	74.741.147	74.998.351	90.556.671	(76.702.322)	999.214.591
Passivos do segmento	674.445.486	28.857.578	30.734.001	31.523.625	87.775.231	-	853.335.921
Passivos inter-segmentais	8.753.424	351.643	31.521.953	21.905.775	17.348.395	(79.881.190)	-
Passivos totais consolidados	683.198.910	29.209.221	62.255.954	53.429.400	105.123.626	(79.881.190)	853.335.921
Dispendios de capital fixo (aquisições)	14.405.328	14.501	249.995	63.234	1.295	-	14.734.353
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	8.702.948	25.791	731.548	516.448	1.007.975	-	10.984.711

Em 30 de Junho de 2004, os réditos de vendas, os activos líquidos totais e os investimentos totais repartidos por mercados geográficos são como segue:

	Construção	Imobiliário	Ambiente	Concessões	Outros serviços	Consolidado
Réditos de vendas por mercados geográficos						
Portugal	375.291.209	6.048.507	10.179.549	1.861.510	-	393.380.775
Brasil	10.363.307	-	1.552.354	784.713	-	12.700.374
Macau	-	-	8.632.234	-	-	8.632.234
Marrocos	142.214	-	-	-	-	142.214
Cabo Verde	13.435.630	-	-	-	-	13.435.630
Moçambique	287.650	-	-	-	-	287.650
Angola	9.908.009	-	-	-	-	9.908.009
Activos líquidos segmentais						
Portugal	702.192.966	56.011.087	54.726.004	58.261.064	27.879.265	899.070.386
Brasil	10.585.722	-	4.823.633	16.232.898	-	31.642.253
Macau	-	-	9.955.162	-	-	9.955.162
Marrocos	-	-	-	-	-	-
Cabo Verde	19.863.137	-	-	-	-	19.863.137
Moçambique	6.472.428	-	-	-	-	6.472.428
Angola	32.211.225	-	-	-	-	32.211.225
Investimentos						
Portugal	7.814.670	14.501	114.358	4.856	1.295	7.949.680
Brasil	114.442	-	5.871	58.378	-	178.691
Macau	-	-	129.766	-	-	129.766
Marrocos	-	-	-	-	-	-
Cabo Verde	2.222.887	-	-	-	-	2.222.887
Angola	4.216.152	-	-	-	-	4.216.152

SOMAGUE - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2004
(Montantes expressos em Euros)

50. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Em 30 de Junho de 2004, os investimentos financeiros tinham a seguinte composição:

Nome	Capitais próprios em 30 de Junho de 2004	Percentagem de participação	Valor de compra	Valor de balanço	Amortizações e provisões	Valor líquido
Partes de capital em empresas associadas:						
Auto-Estradas do Oeste	62.914.985	20,00%	4.826.680	12.584.917	-	12.584.917
Triângulo do Sol	26.599.983	40,00%	3.425.610	10.639.992	-	10.639.992
Tecnasol	13.368.313 (a)	50,00%	2.200.537	4.203.575	-	4.203.575
Lusoponte	51.333.052 (b)	17,21%	11.180.283	2.824.744	-	2.824.744
Finerge	3.657.549	50,00%	375.000	1.828.775	-	1.828.775
Águas de Gondomar	3.080.428	42,50%	1.062.500	1.309.182	-	1.309.182
Aquaprotec	4.737 (g)	40,00%	650.000	650.000	-	650.000
Águas de Alenquer	1.194.220	40,00%	600.000	477.693	-	477.693
Águas da Figueira	1.181.577	40,00%	600.000	472.631	-	472.631
AGS Paços de Ferreira	300.600	100,00%	300.600	300.600	-	300.600
GSA	471.453	50,00%	25.000	235.727	-	235.727
Águas de Barcelos	300.000	75,00%	225.000	225.000	-	225.000
Edimecânica	217.776	100,00%	309.255	217.776	-	217.776
Tratave	424.668	40,00%	250.000	169.867	-	169.867
LRTM	277.186	50,00%	41.151	138.593	-	138.593
Ambigal	-	49,75%	99.760	66.533	(66.533)	-
Águas de Cascais	213.747	30,50%	1.067.500	65.192	-	65.192
Tegael Marrocos	59.937	90,0%	-	53.943	-	53.943
GSU - Açores	31.050	50,00%	25.000	15.525	-	15.525
Hidro 4	12.432	100,00%	68.275	12.432	-	12.432
Somaguinter	-	50,00%	-	10.930	(10.930)	-
CEI	19.650	50,00%	272.938	9.825	-	9.825
Etarlima	-	50,00%	-	9.818	-	9.818
Ambiporto	-	50,00%	-	8.918	-	8.918
Parque da Alegria	5.000	100,00%	5.000	5.000	-	5.000
Ferropor	7.354	50,00%	4.400	3.677	-	3.677
1.10 - Construções e Empreendimento	8.301	33,20%	-	2.756	-	2.756
HSE	1.720	27,50%	-	2.636	-	2.636
Soconstro - Engenharia	4.316	100,00%	9.996	2.159	-	2.159
Espaço Portimão	(1.141)	33,33%	-	2.000	-	2.000
Engigás - Cabo Verde	1.720	66,00%	-	1.634	(1.634)	-
Complexo Tivane	-	-	-	540	-	540
Águas do Sado (Nota 46)	1.173.512 (c)	40,00%	1.000.000	-	-	-
Sanambi (Nota 46)	(126.245)	85,00%	20.326	-	-	-
Oesterota	469.984 (d)	25,00%	60.020	-	-	-
Habitar	4.196.560 (e)	100,00%	6.507.226	-	-	-
Aplicação Urbana II (Nota 46)	22.399 (f)	25,00%	-	-	-	-
Maguetecno (Nota 46)	(1.482.945)	100,00%	623.497	-	-	-
				36.552.590	(79.097)	36.473.493
Empréstimos a empresas associadas:						
Auto-Estradas do Oeste				9.178.438	-	9.178.438
Habitar				9.065.682	-	9.065.682
Finerge				8.027.010	-	8.027.010
Aplicação Urbana II				7.576.978	-	7.576.978
Lusoponte				7.441.094	-	7.441.094
Oesterota				4.415.608	(2.204.367)	2.211.241
Águas de Cascais				4.051.635	-	4.051.635
Espaço Portimão				4.042.570	-	4.042.570
Águas de Gondomar				3.063.881	-	3.063.881
Tecnasol				2.480.581	-	2.480.581
Águas da Figueira				1.518.076	-	1.518.076
Águas do Sado				1.474.048	-	1.474.048
1.10 - Construções e Empreendimentos				450.000	-	450.000
Falcão Agrícola				1.666	(1.666)	-
				62.787.267	(2.206.033)	60.581.234

SOMAGUE - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2004
(Montantes expressos em Euros)

Nome	Percentagem de participação	Valor de compra	Valor de balanço	Amortizações e provisões	Valor líquido
Titulos e outras aplicações financeiras:					
Partes de capital em outras empresas:					
Vianorte	12,36%	2.345.220	2.345.220	-	2.345.220
Vialitoral	12,00%	2.061.000	2.061.000	-	2.061.000
Kinectics			1.000.000	-	1.000.000
Futebol Clube do Porto	n/d		500.000	(180.000)	320.000
Itaberaba	7,20%	506.248	493.819	-	493.819
Archipelag Aviation			446.442	-	446.442
Tenemetro	30,00%	249.660	249.660	-	249.660
União de Leiria Futebol Clube	n/d		199.519	(99.760)	99.759
PPPS	30,40%	152.000	152.000	-	152.000
Vortal			145.620	-	145.620
Boavista Futebol Clube			110.000	(55.000)	55.000
Assicarp - Carpintarias Industriais, Lda.	100,00%		106.486	-	106.486
Jardins Braço de Prata - Empreendimentos Imobiliários, S.A.	113.783	-	100.000	-	100.000
Pirites Alentejanas	58,00%		64.270	(64.270)	-
Altabeira	23,00%		57.985	(57.925)	60
Logibrás			33.357	-	33.357
Marítimo - SAD			32.422	-	32.422
Fundação Cultural do Centro			24.940	-	24.940
Alverca Futebol SAD		-	24.938	-	24.938
Satepor - Indústria de Travessas de Betão, S.A.			21.348	-	21.348
Ambélis			20.000	-	20.000
Imosal			16.327	-	16.327
Sanesalto			11.826	-	11.826
Sociedade de Empreitadas Somague (Angola)	90,00%		9.128	(9.128)	-
Bomba H			4.988	-	4.988
Tegael (Outros)			3.000	-	3.000
Engibrás			2.662	-	2.662
Laboratórios de Engenharia Civil (CBE)			2.493	-	2.493
Outros			102.006	(56.088)	45.918
			8.341.456	(522.171)	7.819.285
Outros títulos:					
SOMAGUE Warrants			2.370.917	(986.086)	1.384.831
			10.712.373	(1.508.257)	9.204.116
Outros empréstimos concedidos:					
Vialitoral			2.531.639	-	2.531.639
Tenemetro			826.065	-	826.065
Archipelag Aviation			677.223	-	677.223
Assiconstrói / Amadeu Gaudêncio			671.568	(671.568)	-
PPPS			912.000	-	912.000
Vianorte			518.415	-	518.415
Bomba H			57.362	-	57.362
Jardins Braço de Prata - Empreendimentos Imobiliários, S.A.			24.940	-	24.940
Altabeira			12.470	(12.470)	-
Outros Neopul			107.511	(93.275)	14.236
			6.339.193	(777.313)	5.561.880
Adiantamentos por conta de imobilizações financeiras:					
Ramigon			2.000.000	-	2.000.000
Auto-Estradas do Oeste			1.500.000	-	1.500.000
Triângulo do Sol			1.331.000	-	1.331.000
			4.831.000	-	4.831.000
Total de investimentos financeiros					
			121.222.423	(4.570.700)	116.651.723

- Os capitais próprios da Tecnasol incluem prestações acessórias de 4.961.162 Euros.
- Os capitais próprios da Lusoponte incluem prestações acessórias de 34.915.853 Euros.
- Os capitais próprios da Águas do Sado incluem prestações acessórias de 3.685.124 Euros.
- Os capitais próprios da Oesterota incluem prestações acessórias de 7.481.968 Euros.
- Empresa registada ao custo, deduzida de uma provisão correspondente às perdas estimadas na realização do investimento (Nota 46).
- Os capitais próprios da Aplicação Urbana incluem prestações acessórias de 700.000 Euros.
- Empresa adquirida no semestre findo em 30 de Junho de 2004, relativamente à qual ainda não se procedeu à determinação definitiva do respectivo goodwill.

SOMAGUE - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2004
(Montantes expressos em Euros)

51. PRODUTOS E TRABALHOS EM CURSO

Em 30 de Junho de 2004, o saldo desta rubrica compõe-se como segue:

PMG – Imobiliário	19.936.782
Transmetro	1.918.678
Somague Ambiente - Projectos em curso	1.350.464
Engibrás	269.797
Somague Serviços – Projectos em curso	54.574
	<u>23.530.295</u>

52. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 30 de Junho de 2004, os saldos com estas entidades tinham a seguinte composição:

	Saldos devedores	Saldos credores
Imposto sobre o Valor Acrescentado	3.317.778	4.683.803
Contribuições para a Segurança Social	-	2.344.755
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares - IRS	297.322	1.680.158
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas - IRC	2.357.040	3.163.436
Outros	941.502	2.373.373
	<u>6.913.642</u>	<u>14.245.525</u>

A rubrica de IRC a pagar está líquida de pagamentos especiais por conta bem como de retenções na fonte efectuadas por terceiros.

SOMAGUE - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2004
(Montantes expressos em Euros)

53. OUTROS DEVEDORES

Em 30 de Junho de 2004, os saldos desta rubrica resultam de operações realizadas pela Empresa e pelas suas participadas no decurso normal da sua actividade.

54. ACRÉSCIMOS DE PROVEITOS

Em 30 de Junho de 2004, esta rubrica tem a seguinte composição:

Trabalhos executados e não facturados (Nota 23 f)):

Transmetro	61.085.296
Somague Engenharia	31.157.285
Somague Engenharia Madeira	14.471.449
Ediçor	8.923.679
Somague PMG	5.722.286
ACE da Metro	3.058.148
Engigás	2.446.448
Tegael	2.291.448
AGS	2.102.156
ACE da Casa da Música	2.005.914
ACE da Obras Cíveis L.N. 2,1	1.872.833
ACE da Lipor Construção	1.605.513
ACE da Novaestrada	1.394.953
ACE da Linha Vermelha	1.088.916
Sogel	1.083.042
Neopul	800.225
ACE das Infraestruturas das Antas	773.783
Viveiros do Falcão	765.585
CVC	673.257
Águas de Carrazeda	457.549
Cesl Ásia	317.436
ACE da A17	248.423
Hidurbe	214.247
Outros trabalhos a facturar	1.087.068
Juros a receber	2.130.009
Outros	816.188
	<u>148.593.136</u>

A rubrica de “Juros a receber” diz respeito a juros de suprimentos a facturar às associadas.

55. CUSTOS DIFERIDOS

Em 30 de Junho de 2004, esta rubrica tem a seguinte composição:

Custos com propostas para concursos de adjudicação de obras e de concessões (a)	3.722.596
Custos com empreendimentos / projectos imobiliários (b)	1.758.250
Comissão com empréstimos obrigacionistas	1.497.030
Seguros	519.640
Juros	397.663
Licenças	324.385
Benfeitorias	44.643
Rendas	12.021
Outros - Sucursais	3.685.934
Outros	5.540.260
	<u>17.502.422</u>

SOMAGUE - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2004
(Montantes expressos em Euros)

- (a) Estes montantes respeitam, essencialmente, a custos com propostas ganhas, que estão a ser reconhecidos na demonstração dos resultados de acordo com a percentagem de acabamento das obras, e ainda a custos com propostas relativas a projectos e obras de grande dimensão a que o Grupo está a concorrer e cujo desfecho o Conselho de Administração antecipa vir a ser positivo.
- (b) Estes custos respeitam a despesas diversas com empreendimentos/projectos imobiliários, que serão reconhecidos como custo na data da respectiva comercialização.

56. COMPOSIÇÃO DO CAPITAL

Em 30 de Junho de 2004, o capital da Empresa era constituído por 26.100.000 acções ao portador, com o valor nominal de cinco Euros cada.

57. IDENTIFICAÇÃO DE PESSOAS COLECTIVAS COM MAIS DE 20% DO CAPITAL SUBSCRITO

Em 30 de Junho de 2004 eram detentoras de mais de 20% do capital subscrito, as seguintes entidades (Nota 70):

Freman Investments, Ltd.	31,50%
Grupo Sacyr Vallehermoso, S.A.	29,69%

58. MOVIMENTO NAS RUBRICAS DE CAPITAL PRÓPRIO

O movimento ocorrido nas rubricas de capital próprio durante o semestre findo em 30 de Junho de 2004, foi o seguinte:

	Saldo inicial	Aumento/ diminuição	Aplicação de resultados	Saldo final
Capital	130.500.000	-	-	130.500.000
Prémios de emissão de acções	39.470.047	-	-	39.470.047
Diferenças de consolidação (Notas 10 e 27)	(35.614.503)	(1.523.931)	-	(37.138.434)
Reserva legal	2.600.444	-	500.000	3.100.444
Outras reservas	729.078	-	-	729.078
Resultados transitados	(7.786.323)	-	5.251.195	(2.535.128)
Resultado líquido do período	8.871.195	2.432.099	(8.871.195)	2.432.099
	<u>138.769.938</u>	<u>908.168</u>	<u>(3.120.000)</u>	<u>136.558.106</u>

Prémios de emissão de acções: Os valores englobados nesta rubrica correspondem a ágios pagos pelos accionistas na realização de capital. Segundo a legislação em vigor, a utilização do saldo desta rubrica segue o regime aplicável à reserva legal.

Reserva legal: De acordo com a legislação vigente, a Empresa é obrigada a transferir para reserva legal no mínimo 5% do resultado líquido anual, até que a mesma atinja no mínimo 20% do capital. Esta reserva não pode ser distribuída aos accionistas, podendo contudo, ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas todas as outras reservas ou incorporada no capital.

Aplicação de resultados: De acordo com a deliberação da Assembleia Geral de Accionistas de 27 de Abril de 2004, o resultado líquido do exercício de 2003 foi aplicado em reserva legal, resultados transitados, distribuição de dividendos e gratificações à gestão nos montantes de 500.000 Euros, 5.251.195 Euros, 2.610.000 Euros e 510.000 Euros, respectivamente.

SOMAGUE - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2004
(Montantes expressos em Euros)

59. INTERESSES MINORITÁRIOS

Os interesses minoritários registados no balanço consolidado em 30 de Junho de 2004 e na demonstração dos resultados do semestre findo naquela data, respeitam à participação de terceiros nos capitais próprios e resultados das seguintes empresas do Grupo:

	<u>Resultado</u>	<u>Capitais próprios</u>
<u>Somague SGPS:</u>		
PEVR	(12.677)	(88.581)
<u>Somague Engenharia:</u>		
CVC	(298.561)	63.382
Neopul	157.818	1.966.860
Smartit	5.958	147.559
Engibrás	316	39.429
Tegael	179.032	2.609.971
Engigás	(44.796)	607.268
<u>Somague Ambiente:</u>		
Cesi Asia	311.365	1.546.516
CGS	12.434	118.819
AGS Macau	108.390	183.592
Procesl	69.492	428.866
MPS	39.143	71.609
Focus	18.567	32.817
Águas de Mandaguahy	20.142	10.404
Sanear	22.284	1.246.217
RESIL	(26)	2.791
Águas de Carrazeda	(83)	227.345
Viveiros do Falcão	(63.857)	105.700
	<u>524.941</u>	<u>9.320.564</u>

O movimento ocorrido no semestre findo em 30 de Junho de 2004, nos interesses minoritários foi o seguinte:

Saldo em 31 de Dezembro de 2003	10.640.671
Interesses minoritários do semestre	524.941
Alterações de perímetro (Nota 14)	(1.282.209)
Variações patrimoniais	(562.839)

Saldo em 30 de Junho de 2004	9.320.564
	=====

SOMAGUE - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2004
(Montantes expressos em Euros)

60. EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Em 30 de Junho de 2004 esta rubrica tem a seguinte composição:

	Curto prazo	Médio e longo prazo
Empréstimos por obrigações (a)	-	30.000.000
Empréstimos por obrigações com "warrants" (b)	5.190.773	-
	<u>5.190.773</u>	<u>30.000.000</u>
Contas correntes caucionadas	66.715.530	11.119.306
Papel comercial (c)	-	86.000.000
Empréstimos bancários (d)	31.724.825	28.422.245
Descobertos bancários (e)	41.338.687	-
Financiamentos externos (f)	993.216	1.489.824
	<u>140.772.258</u>	<u>127.031.375</u>
Instituto Nacional de Habitação (g)	14.557.772	686.560
	<u>160.520.803</u>	<u>157.717.935</u>

- (a) Empréstimo por obrigações subscrito em 12 de Maio de 2004 utilizado pela Somague Engenharia e Somague Investimentos nos montantes de 20.000.000 e 10.000.000 Euros, respectivamente. Vence juros semestralmente, à taxa Euribor a 180 dias, acrescida de 0,875%. A taxa de juro anual em vigor em 30 de Junho de 2004 era de 3,018%.

O reembolso do empréstimo será efectuado numa única prestação e o final do prazo de emissão em 12 de Maio de 2009.

- (b) Em 14 de Maio de 1998, a Empresa emitiu um empréstimo por obrigações com "warrants" no montante de 49.879.790 Euros, tendo procedido posteriormente ao resgate de 8.959.765 obrigações. Este empréstimo vence juros semestralmente à taxa Euribor a 180 dias, deduzida de meio ponto percentual. A taxa de juro anual em 30 de Junho de 2004 era de 1,670%. As obrigações serão reembolsadas ao par, num prazo máximo de 7 anos, podendo a Empresa optar pelo reembolso antecipado no final do quinto ano. A cada duas obrigações será atribuído o direito de subscrever uma acção da Empresa de 14 de Outubro a 16 de Novembro de 2005, ao preço unitário de 12,47 Euros.

- (c) O empréstimo de papel comercial classificado a médio e longo prazo é composto pelas emissões seguintes:

Empréstimo sob a forma de "Papel comercial grupado", no valor global de 50.750.000 Euros, está a ser utilizado pela Somague SGPS no montante de 38.250.000 Euros e pela Somague Engenharia no montante de 12.500.000 Euros. Foi obtido ao abrigo de um contrato programa celebrado em 20 de Março de 2003, vence juros semestralmente a uma taxa de juro anual variável, que em 30 de Junho de 2004 era de 2,179%. O contrato programa ao abrigo do qual foi efectuado termina em 30 de Março de 2008.

Emissão subscrita em 6 de Abril de 2004, no valor de 15.000.000 Euros, utilizada pela Somague Investimentos, com data de reembolso de 6 de Julho de 2004, a qual em 30 de Junho de 2004 vence juros à taxa média anual de 2,220%. O período de vigência deste contrato terminará em 15 de Janeiro de 2009 durante o qual são realizadas emissões.

Emissão subscrita em 2 de Junho de 2004 no valor de 15.000.000 Euros utilizada pela Somague Engenharia com data de reembolso em 2 de Setembro de 2004, a qual em 30 de Junho de 2004 vence juros a uma taxa média anual de 2,229%. O contrato programa ao abrigo do qual foi efectuado termina em 30 de Março de 2008.

Emissão subscrita em 21 de Junho de 2004 no valor de 5.250.000 Euros, utilizada pela Somague Engenharia com data de reembolso em 21 de Setembro de 2004, a qual em 30 de Junho de 2004 vence juros a uma taxa média anual de 2,271%. O contrato programa ao abrigo do qual foi efectuado termina em 21 de Dezembro de 2006.

SOMAGUE - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2004
(Montantes expressos em Euros)

A classificação destas emissões no médio e longo prazo resulta da existência de compromisso para a renovação sucessiva das mesmas durante todo o período dos contratos programas.

- (d) A rubrica de empréstimos bancários inclui, essencialmente, os seguintes contratos:

Empréstimo bancário de 16.100.000 Euros relativo a um contrato celebrado em 26 de Agosto de 2002 destinado à aquisição de 1.200.000 acções do capital da Somague Concessões e cessão de suprimentos. Este empréstimo vence juros semestralmente à taxa Euribor a 180 dias, acrescida de 1,25%. O capital será amortizado em quatro prestações anuais e sucessivas, vencendo-se a primeira em 26 de Agosto de 2004, pelo que o montante de 4.025.000 Euros se encontra registado em curto prazo. Este empréstimo encontra-se garantido através de penhor de 1.200.000 acções da Somague Concessões.

Em 16 de Maio de 2003 foi celebrado um contrato de financiamento de 4.000.000 Euros destinado ao reembolso do empréstimo obrigacionista emitido em 27 de Abril de 1997. Este empréstimo vence juros trimestralmente à taxa Euribor a 90 dias, acrescida de 1,75%. O capital será amortizado no vencimento do contrato que ocorrerá em 16 de Agosto de 2004.

Em 26 de Abril de 2004 foi celebrado um contrato de financiamento máximo de 20.000.000 Euros, encontrando-se utilizados à data de 30 de Junho de 2004, 16.400.000 Euros. Este empréstimo vence juros trimestralmente à taxa Euribor a 90 dias, acrescida de 1,70%. O capital será amortizado no vencimento do contrato que ocorrerá em 26 de Outubro de 2004.

Em 27 de Novembro de 2002 foi celebrado um contrato de financiamento de 9.319.999 Euros destinado à aquisição da participação financeira no capital social da Lusoponte. Este empréstimo vence juros trimestralmente à taxa Euribor a 90 dias acrescida de 1,5%, que à data de 30 de Junho de 2004 era de 3,59%. O capital será amortizado em sete prestações semestrais, iguais e sucessivas, vencendo-se a primeira em 27 de Novembro de 2004. A Somague Concessões beneficia ainda da possibilidade de ter um período de carência de reembolso do capital de três semestres.

Em 30 de Abril de 2004 foi celebrado um contrato de financiamento de 7.500.000 Euros destinado ao reforço da posição da Somague Concessões e serviços no capital das Auto-Estradas do Atlântico. Este empréstimo encontra-se utilizado no montante de 2.500.000 Euros em 30 de Junho de 2004 e vence juros semestralmente à taxa Euribor a 180 dias acrescida de 2%, que a 30 de Junho de 2004 era de 4,16%. O capital será amortizado em seis prestações semestrais, iguais e sucessivas, vencendo-se a primeira em 30 de Outubro de 2004.

Em 31 de Janeiro de 2000 foi celebrado um contrato de financiamento de 1.496.694 Euros, encontrando-se utilizados à data de 30 de Junho de 2004, 1.495.000 Euros. Este empréstimo vence juros trimestralmente à taxa Euribor a 90 dias acrescida de 1,75%.

- (e) Os descobertos bancários, as contas correntes caucionadas e os financiamentos a curto prazo vencem juros às taxas normais de mercado para operações similares.
- (f) O financiamento externo foi concedido pelo Banco Espírito Santo por um prazo de doze anos, a contar da data da primeira utilização, que foi efectuada em 27 de Novembro de 1995, até ao limite de 12.000.000 de Dólares dos Estados Unidos da América. Os juros deste financiamento são calculados semestral e postecipadamente, utilizando-se a taxa Libor a 180 dias, acrescida de um ponto percentual. A taxa de juro anual em vigor em 30 de Junho de 2004 era de 2,94%. O reembolso do capital é efectuado em vinte prestações semestrais, iguais e sucessivas, encontrando-se em dívida o reembolso das últimas 5 prestações, detalhando-se a dívida a médio e longo prazo como segue:

2º Semestre de 2005	496.608
2006	993.216

	1.489.824
	=====

- (g) O financiamento concedido pelo Instituto Nacional de Habitação enquadra-se no sistema actualmente em vigor de construção a preços controlados, devendo ser reembolsado sempre que se regista a venda de uma fracção financiada, e vence juros de acordo com as condições do sistema.

SOMAGUE - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2004
(Montantes expressos em Euros)

61. CLIENTES CONTA CORRENTE – MÉDIO E LONGO PRAZO

Em 30 de Junho de 2004, esta rubrica tem a seguinte composição:

Governo da República de Cabo Verde - Ministério de	
Infra-estruturas e Transportes	1.489.824
Ministério de Obras Públicas de Angola	5.427.851
	<u>6.917.675</u>

O montante relativo à conta a receber do Governo da República de Cabo Verde, relativa à obra “Porto do Maio e da Boavista” encontra-se garantido em 85% através de um seguro de crédito concedido pela COSEC – Companhia de Seguros de Crédito, S.A., e vence-se como segue:

2005	993.216
2006	496.608
	<u>1.489.824</u>

62. ACRÉSCIMOS DE CUSTOS

Em 30 de Junho de 2004, esta rubrica tem a seguinte composição:

Consumos de materiais e fornecimentos e serviços externos	21.272.427
Encargos com férias e subsídios de férias e de natal	15.636.470
Encargos estimados no período de garantia	3.245.058
Sucursais	1.070.673
Juros a liquidar	811.059
Seguros	690.902
Custos estimados para fecho de projectos	118.238
Outros	1.794.260
	<u>44.639.087</u>

63. PROVEITOS DIFERIDOS

Em 30 de Junho de 2004, esta rubrica tem a seguinte composição:

Proveitos diferidos em obras em curso (Nota 23.f))	92.118.563
Diferença de compra - Auto-Estradas do Oeste (b)	10.625.837
Estimativa de custos a incorrer no período de garantia (Nota 23.f))	5.598.151
Serviços após venda	6.184.239
Mais valia referente ao contrato de relocação financeira (a)	2.338.615
Juros	1.500.000
Escrituras a realizar de empreendimentos	1.442.991
Outros	771.443
	<u>120.579.839</u>

(a) Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2001, foi efectuada uma operação de relocação financeira de um terreno sito no Linhó, destinado à construção da actual sede e ao futuro desenvolvimento de um projecto imobiliário. A mais valia resultante do referido contrato foi diferida, sendo reconhecida durante o prazo do contrato ou na medida em que venham a ser realizadas vendas imobiliárias.

(b) Este montante diz respeito à diferença positiva na aquisição da participação financeira na Auto-Estrada do Oeste, sendo amortizada por um período de vinte anos.

SOMAGUE - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2004
(Montantes expressos em Euros)

64. CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS

Esta rubrica em 30 de Junho de 2004 tem a seguinte composição:

Existências iniciais	22.463.523
Variação cambial	(1.626)
Compras	67.590.456
Existências finais	(31.525.201)
	<u>58.527.152</u>

65. VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO

Em 30 de Junho de 2004 a demonstração da variação da produção é como segue:

Existências iniciais	(26.692.291)
Variação cambial	12.181
Existências finais	23.530.295
Outras regularizações	(433.706)
	<u>(3.583.521)</u>

66. PROVEITOS SUPLEMENTARES

Em 30 de Junho de 2004 esta rubrica engloba valores respeitantes à recuperação de encargos suportados com propostas para concursos por conta dos consorciados e à cedência de equipamentos a ACE's.

67. IMPOSTOS SOBRE LUCROS

A Empresa e as suas participadas encontram-se sujeitas a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas – IRC, actualmente à taxa anual de 25%, acrescida de Derrama até à taxa máxima de 10%, atingindo uma taxa agregada de 27,5%. Face à sua forma jurídica e objecto social, a Empresa está abrangida pela legislação fiscal aplicável às sociedades gestoras de participações sociais. Os ganhos ou perdas em empresas do grupo e associadas resultantes da aplicação do método da equivalência patrimonial não são relevantes para efeitos fiscais, sendo os dividendos recebidos dessas empresas participadas excluídos de tributações de acordo com a nova redacção do artigo 45.º do Código de Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas (IRC).

Em 30 de Junho de 2004 a Empresa enquanto sociedade dominante, e algumas das suas participadas (localizadas em Portugal e onde a percentagem de participação é igual ou superior a 90%) estão abrangidas pelo regime especial de tributação dos grupos de sociedades, previsto no artigo 63.º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas – IRC. Nesta conformidade, os resultados fiscais das suas participadas concorrem para a matéria colectável da Empresa. A opção pelo novo regime conduz a que o custo com o imposto sobre o rendimento seja reconhecido na esfera individual de cada empresa e a conta a pagar ao Estado esteja reflectida na empresa enquanto sociedade dominante.

De acordo com a legislação fiscal em vigor, a situação fiscal da Empresa e das suas participadas, está sujeita a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social até ao exercício de 2000, inclusive, cinco anos a partir de 2001), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que dependendo das circunstâncias, os prazos serão prolongados ou suspensos. Deste modo, as respectivas declarações fiscais dos anos de 2000 a 2003 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão.

SOMAGUE - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2004
(Montantes expressos em Euros)

Em resultado da revisão efectuada pelas autoridades fiscais às declarações de IRC de anos anteriores de determinadas empresas participadas, surgiram correcções aos prejuízos fiscais declarados de, aproximadamente, 18.200.000 Euros. Face ao enquadramento fiscal de excepção referente a juros de mora verificado no final do exercício de 2002, uma daquelas empresas participadas decidiu pagar parte das liquidações adicionais resultante das correcções supra referidas no valor de 1.400.000 Euros, o qual foi registado como uma conta a receber do Estado. O Conselho de Administração, com base nos pareceres técnicos dos seus consultores, entende que as referidas liquidações não têm provimento, pelo que as mesmas foram reclamadas desconhecendo-se a esta data o seu desfecho.

68. DISCRIMINAÇÃO DOS COMPONENTES DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

A discriminação de caixa e seus equivalentes em 30 de Junho de 2004 e 31 de Dezembro de 2003, é como segue:

	2004	2003
Numerário	1.809.935	2.042.016
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	37.325.960	29.073.197
	<u>39.135.895</u>	<u>31.115.213</u>
 Títulos negociáveis	8.018	8.018
Outras aplicações de tesouraria	507.547	1.650.647
	<u>515.565</u>	<u>1.658.665</u>
	<u>39.651.460</u>	<u>32.773.878</u>

Em 30 de Junho de 2004 e 31 de Dezembro de 2003, existem descobertos bancários de 41.338.687 Euros e 39.971.347 Euros, respectivamente.

69. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

Na elaboração desta demonstração foram seguidos os seguintes critérios:

- A rubrica "Custo das vendas e das prestações de serviços" da demonstração dos resultados por funções ("DRF") inclui várias rubricas da demonstração dos resultados por naturezas ("DRN"), nomeadamente fornecimentos e serviços externos (à excepção de rendas e alugueres, comunicação, material de escritório e despesas de condomínio que se encontram registados em "Custos administrativos"), remunerações, amortizações e impostos.
- A rubrica "Custo líquido de financiamento" refere-se à diferença entre proveitos e ganhos e custos e perdas financeiros à excepção dos ganhos/perdas em empresas do grupo que se encontram registados em "Ganhos em filiais e associadas" e de provisões para aplicações financeiras que o Grupo registou em "Perdas em outros investimentos".

70. EVENTO SUBSEQUENTE

Em 13 de Agosto de 2004 procedeu-se ao apuramento do resultado da oferta pública de aquisição lançada pela Sacyr Vallehermoso, S.A. sobre a totalidade das acções e dos *warrants* da Somague, tendo a referida sociedade passado a deter directamente 25.889.056 acções, representativas de 99,19% do capital social da Somague, concluindo o processo iniciado em 11 de Dezembro de 2003 com o acordo celebrado entre a Sofip, Freman Investments e Sacyr Vallehermoso.

RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO POR AUDITOR REGISTADO **NA CMVM SOBRE A INFORMAÇÃO CONSOLIDADA SEMESTRAL**

Introdução

1. Para os efeitos do artigo 246º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação financeira consolidada do semestre findo em 30 de Junho de 2004, da Somague - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. (“Empresa”), incluída: no Relatório de Gestão, no Balanço consolidado, que evidencia um total de 999.214.591 Euros e capitais próprios de 136.558.106 Euros, incluindo um resultado líquido de 2.432.099 Euros, nas Demonstrações consolidadas dos resultados por naturezas e por funções e dos fluxos de caixa do semestre findo naquela data e no correspondente anexo.
2. As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação, posteriormente ajustadas com as quantias, ainda sem registo contabilístico, que foram objecto do nosso trabalho.

Responsabilidades

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa: (i) a preparação da informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação e o resultado consolidado das suas operações; (ii) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iv) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (v) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.
4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se, para os aspectos materialmente relevantes, é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita e em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório de segurança moderada, profissional e independente, sobre essa informação financeira, baseado no nosso trabalho.

Âmbito

5. O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, foi planeado de acordo com aquele objectivo e consistiu, principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicabilidade, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; e (v) se, para os aspectos materialmente relevantes, a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita em conformidade com o exigido pelo Código de Valores Mobiliários.
6. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do relatório de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.
7. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório de revisão limitada sobre a informação financeira semestral.

Parecer

8. Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do semestre findo em 30 de Junho de 2004, não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e que, nos termos das definições incluídas nas directrizes mencionadas no parágrafo 5 acima, não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Ênfase

9. Em 30 de Junho de 2004, as demonstrações financeiras consolidadas anexas incluem investimentos financeiros, contas a receber de empresas participadas e de terceiras entidades de, aproximadamente, 12.384.000 Euros, 12.871.000 Euros e 17.011.000 Euros (em 31 de Dezembro de 2003, estes valores ascendiam a 12.382.000 Euros, 12.234.000 Euros e 12.775.000 Euros, respectivamente), relacionados com empresas participadas e entidades sedeadas em países africanos. A realização destes montantes depende do sucesso das operações futuras dessas empresas participadas e da capacidade daquelas entidades de efectuarem os referidos pagamentos.

Lisboa, 23 de Setembro de 2004

DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S.A.
Representada por Paulo Jorge Duarte Gil Galvão André

RELATÓRIO SIMPLES DE GESTÃO

1º Semestre 2004

Senhores Accionistas,

O volume de negócios consolidado da Somague durante o primeiro semestre de 2004 atingiu 437 milhões de Euros, a que correspondeu um resultado antes de impostos e interesses minoritários de 6,2 milhões de Euros e um resultado líquido de 2,4 milhões de Euros, representando estes valores um crescimento de 13% na actividade e uma redução de 19% nos resultados antes de impostos e 47% nos resultados líquidos.

O crescimento verificado neste período encontra-se alinhado com o Plano de Actividades para 2004 e resulta, fundamentalmente, do desenvolvimento da área de serviços e da incorporação da actividade da Engigás e das suas participadas na Somague Engenharia, empresa cujas operações só agora foram consolidadas pelo método integral após a tomada do controlo da maioria do capital social.

Na área tradicional da Engenharia assistiu-se, aliás, a uma redução em termos absolutos da actividade desenvolvida, fruto da conjuntura macroeconómica menos favorável e cujo cenário não deverá sofrer inversão de tendência, pelo menos, nos próximos dois semestres.

A restrição que se manterá sobre o investimento público no futuro próximo, e que foi levada em consideração no nosso plano de actividades a médio prazo, tem sido o principal factor do envolvimento da Somague Engenharia em áreas menos tradicionais e com uma forte componente de serviços com capacidade de exportação, caso da Engigás, para além de se ter acelerado a intervenção directa da construtora em Espanha, onde já está a operar no âmbito do Grupo Sacyr, nos mercados da Galiza e, proximamente, das Canárias.

Na área de serviços do Grupo, destaca-se, no âmbito da AGS, o arranque da concessão da Águas de Barcelos, a assinatura do contrato de concessão de água e saneamento de Paços de Ferreira e o acordo atingido relativamente à Concessão de Marco de Canavezes. Relativamente ao interesse reiteradamente expresso na aquisição da posição da AdP na Aquapor, aguarda-se a confirmação pelo novo Governo da manutenção do modelo anunciado pelo anterior executivo relativamente ao sector das águas e que previa, até ao final de 2004, a alienação daquela participada da AdP.

Na área de actuação da Finerge (produção de energia) procedeu-se ao arranque da operação de um conjunto de parque eólicos com uma capacidade de 36,5 MW, a que acrescem 60 MW em construção, para além de se terem fechado os financiamentos necessários à implementação da

quase totalidade da carteira de projectos da Finerge, ficando agora a respectiva concretização apenas dependente da obtenção, para cada parque, da totalidade das licenças e autorizações oficiais.

No que diz respeito às concessões rodoviárias, a Somague liderou um consórcio para o concurso lançado relativamente à concessão do IC24 (Grande Porto), estando assim em fase de apreciação pelo Estado duas importantes concessões, na Grande Lisboa e no Grande Porto. Mantemos fundadas expectativas, designadamente quanto ao interesse do actual executivo em acelerar os projectos de investimento, que não significarão de imediato ou a prazo qualquer encargo para o respectivo orçamento.

É de realçar, neste contexto, que está ainda por divulgar a lista dos concorrentes que passarão à fase final no caso da SCUT Açores, para além de estarem suspensas, sem prazo, as negociações com os finalistas do concurso de concessão do IC11.

Esta preocupação com o atraso na apreciação das propostas relativas aos concursos lançados pelo Estado é, também, especialmente pertinente no caso dos processos relativos aos novos hospitais em que a Somague está envolvida em parceria com a José de Mello Saúde, existindo o risco significativo de serem elaboradas diversas propostas, envolvendo custos significativos, antes de ser contratualizada a primeira unidade.

A Somague Imobiliária iniciou formalmente a sua actividade no início deste ano de 2004, tendo sido já transferidos para esta sociedade os activos que se encontravam afectos à Somague PMG. A empresa encontra-se em pleno processo de aquisição/celebração de parcerias relativamente a novos terrenos em Lisboa e Porto, no âmbito do ambicioso plano de negócios desenvolvido com a Vallehermoso e que perspectiva uma disputa de liderança, a médio prazo, deste mercado em Portugal.

Os resultados do Grupo neste semestre e para a globalidade do ano encontram-se, como previsto no plano de actividades, penalizados pela consolidação da participação indirecta ampliada para 25% na Auto-Estradas do Atlântico. Considera-se ainda o abandono assumido no projecto que se encontrava em curso, no âmbito da criação de uma rede de prestação de cuidados continuados de saúde, bem como o reconhecimento de custos incorridos no âmbito do ACE do Alqueva e cujo desfecho é desconhecido no âmbito de um lento processo negocial/arbitragem que deveria há muito ter encerrado o litígio que opõe a EDIA ao consórcio empreiteiro.

Finalmente, são de destacar as operações entre accionistas da Somague realizadas já no decurso do mês de Julho, as quais foram objecto do acordo oportunamente divulgado em Dezembro de 2003, a que se seguiu a correspondente OPA obrigatória e no final das quais resultou o controlo de 99% do capital da Somague pela Sacyr Vallehermoso e a participação, directa e indirecta, dos anteriores accionistas portugueses de referência da Somague na Sacyr.

Situação Económica e Financeira

No final do primeiro semestre de 2004, o activo global da Somague SGPS era de 234,3 milhões de Euros, estando financiado, essencialmente, por 136,6 milhões de Euros de capitais próprios e 50,3 milhões de Euros de passivo de médio e longo prazo, correspondente a uma situação bastante semelhante à que ocorria em 31 de Dezembro de 2003.

Durante o primeiro semestre de 2004, foi utilizado um empréstimo intercalar de 20 milhões de Euros que foi integrado, já no final do mês de Julho, num financiamento a médio prazo sindicado e liderado pela Caixanova, no valor de 70 milhões de Euros, que permitiu a amortização parcial de uma linha de papel comercial e o pagamento remanescente do empréstimo obrigacionista contraído em 1997, para além do normal financiamento do desenvolvimento das participadas, especialmente da Somague Ambiente.

Após a consolidação dos resultados obtidos nas empresas participadas, a Somague SGPS apresenta no primeiro semestre deste ano um resultado líquido positivo de 2.432 milhões de Euros.

Perspectivas de Desenvolvimento

Com o acordo celebrado entre o accionistas de referência da Somague em Dezembro de 2003 e a correspondente concretização da operação em Julho e Agosto de 2004, deu-se início a um novo ciclo de desenvolvimento da Somague e que resulta da articulação óbvia com o seu novo accionista de controlo – Sacyr Vallehermoso.

Retomando os fundamentos do referido acordo, torna-se claro que a nova realidade representa uma aposta firme de desenvolvimento nos mercados de intervenção da Somague, designadamente Portugal e Brasil, e o aproveitamento de um conjunto de competências que a Sacyr Vallehermoso não dispunha – algumas especialidades de Engenharia, Águas, Energia e outros serviços.

A Somague irá, assim, manter a sua actuação em Portugal nos moldes anteriores, mas agora potenciada pela sua inclusão num Grupo multinacional e com capacidades acrescidas de disputar a liderança dos mercados onde actua e, em alguns casos, em novos mercados.

Deste modo:

- a) a Somague Engenharia, que seria confrontada a curto prazo com questões de sobredimensionamento para o mercado português de construção, passou a poder operar, e já o faz, no mercado espanhol, através do fornecimento integral de um serviço e não pela via tradicional da cedência de mão de obra e equipamentos;
- b) à Somague Ambiente, designadamente às empresas AGS e Finerge, abrem-se oportunidades reais de intervenção no mercado espanhol nos sectores da água e da energia;
- c) a Somague Imobiliária passou a poder ambicionar disputar, a prazo, a liderança do mercado da promoção imobiliária em Portugal, suportada agora pela capacidade financeira e técnica da Vallehermoso, empresa líder em Espanha;
- d) a Somague Concessões e Serviços pode agora acelerar, por via de aquisições, o seu posicionamento no mercado brasileiro, preparando-se para disputar com as restantes concessionárias de referência brasileiras as novas concessões que serão lançadas num futuro próximo.

A Somague SGPS manter-se-á como estrutura de coordenação e controlo das diferentes áreas operacionais, perdendo, provavelmente o estatuto de sociedade aberta e consequentemente a sua situação de empresa cotada na Euronext. Em sua substituição, porém, é intenção do accionista Sacyr, que já se encontra cotado na Bolsa de Madrid, vir a solicitar à admissão à cotação das suas acções na Euronext Lisboa, reforçando assim o seu compromisso com o mercado português e a disponibilidade para ver alargada a outros investidores portugueses a participação no seu capital.

Para a globalidade do ano 2004, é previsível a manutenção do crescimento registado ao nível da actividade e dos resultados no primeiro semestre deste ano.

Lisboa, 23 de Setembro de 2004

O Conselho de Administração

(Montantes expressos em Euros)

		30-06-2004		31-12-2003		30-06-2003						
Activo	Notas	Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido	Activo líquido	Activo líquido		Capital próprio e passivo	Notas	30-06-2004	31-12-2003	30-06-03
IMOBILIZADO:							CAPITAL PRÓPRIO:					
Imobilizações incorpóreas:								Capital	36 e 40	130.500.000	130.500.000	130.500.000
Despesas de instalação	10	7.407.703	(7.407.703)	-	-	204.483		Prémios de emissão de acções	40	39.470.047	39.470.047	39.470.047
Trespases	10	39.903.069	(12.239.815)	27.663.254	28.665.156	29.489.719		Ajustamentos de partes de capital	10 e 40	(67.365.308)	(65.841.378)	(57.826.629)
		<u>47.310.772</u>	<u>(19.647.518)</u>	<u>27.663.254</u>	<u>28.665.156</u>	<u>29.694.202</u>		Reserva legal	40	3.100.444	2.600.444	2.600.444
Imobilizações corpóreas:								Outras reservas	40	729.078	729.078	729.078
Equipamento de transporte	10	32.485	(32.485)	-	-	-		Resultados transitados	40	27.691.747	22.440.552	22.440.552
Equipamento administrativo	10	75.694	(46.565)	29.129	32.213	28.538		Resultado líquido do período	40	2.432.099	8.871.195	4.513.315
		<u>108.179</u>	<u>(79.050)</u>	<u>29.129</u>	<u>32.213</u>	<u>28.538</u>		Total do capital próprio		<u>136.558.107</u>	<u>138.769.938</u>	<u>142.426.807</u>
Investimentos financeiros:								PASSIVO:				
Partes de capital em empresas do grupo	10 e 16	140.222.361	-	140.222.361	124.132.503	138.608.423		PROVISÕES PARA RISCOS E ENCARGOS:				
Empréstimos a empresas do grupo	10 e 16	48.964.399	-	48.964.399	50.090.288	44.550.928		Outras provisões para riscos e encargos	34	<u>3.484.637</u>	<u>2.575.871</u>	<u>1.071.519</u>
Partes de capital em empresas associadas	10 e 16	10.930	(10.930)	-	-	42.028		DÍVIDAS A TERCEIROS - Médio e longo prazo:				
Empréstimos a empresas associadas		-	-	-	-	776.130		Empréstimos por obrigações	48	-	5.190.773	5.190.773
Títulos e outras aplicações financeiras	10 e 16	2.370.917	(986.086)	1.384.831	1.384.831	2.221.340		Dívidas a instituições de crédito	48	50.325.000	50.325.000	58.350.000
	34	<u>191.568.607</u>	<u>(997.016)</u>	<u>190.571.591</u>	<u>175.607.622</u>	<u>186.198.849</u>				<u>50.325.000</u>	<u>55.515.773</u>	<u>63.540.773</u>
CIRCULANTE:							DÍVIDAS A TERCEIROS - Curto prazo:					
Dívidas de terceiros - Curto prazo:								Empréstimos por obrigações	48	5.190.773	8.108.750	8.108.750
Clientes, conta corrente	16	5.046.108	-	5.046.108	4.213.195	6.197.328		Dívidas a instituições de crédito	48	29.729.082	8.692.403	7.829.302
Estado e outros entes públicos	49	110.199	-	110.199	4.489	385.845		Fornecedores, conta corrente		503.121	821.333	336.470
Accionistas		24.448	-	24.448	24.448	24.448		Estado e outros entes públicos	49	1.294.989	3.861.245	3.448.881
Outros devedores	16	10.233.964	-	10.233.964	10.257.885	4.832.977		Accionistas	16	5.865.672	22.385	22.385
		<u>15.414.719</u>	<u>-</u>	<u>15.414.719</u>	<u>14.500.017</u>	<u>11.440.598</u>		Fornecedores de imobilizado, conta corrente	16	10.823	9.282	-
Depósitos bancários e caixa:								Outros credores		<u>107.516</u>	<u>262.644</u>	<u>126.024</u>
Depósitos bancários	52	55.934		55.934	16.729	27.117				<u>42.701.976</u>	<u>21.778.042</u>	<u>19.871.812</u>
Caixa	52	2.314		2.314	429	789		ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
		<u>58.248</u>		<u>58.248</u>	<u>17.158</u>	<u>27.906</u>		Acréscimos de custos	50	495.473	391.586	404.250
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:								Impostos diferidos passivos	6	<u>685.848</u>	<u>685.848</u>	<u>823.017</u>
Acréscimos de proveitos		-		-	23.907	44.358				<u>1.181.321</u>	<u>1.077.434</u>	<u>1.227.267</u>
Custos diferidos	50	158.863		158.863	515.748	553.491		Total do passivo		<u>97.692.934</u>	<u>80.947.120</u>	<u>85.711.371</u>
Impostos diferidos activos	6	355.237		355.237	355.237	150.236		Total do capital próprio e do passivo		<u>234.251.041</u>	<u>219.717.058</u>	<u>228.138.178</u>
		<u>514.100</u>		<u>514.100</u>	<u>894.892</u>	<u>748.085</u>						
Total de amortizações			<u>(19.726.568)</u>									
Total de provisões			<u>(997.016)</u>									
Total do activo		<u>254.974.625</u>	<u>(20.723.584)</u>	<u>234.251.041</u>	<u>219.717.058</u>	<u>228.138.178</u>						

O anexo faz parte integrante do balanço em 30 de Junho de 2004.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003

(Montantes expressos em Euros)

CUSTOS E PERDAS	Notas	30-06-2004	30-06-2003	PROVEITOS E GANHOS	Notas	30-06-2004	30-06-2003
Fornecimentos e serviços externos		624.635	756.922	Prestações de serviços (B)	16	1.047.476	1.047.476
Custos com o pessoal:				Ganhos em empresas do grupo e associadas	45	6.201.560	7.105.655
Remunerações		493.118	395.930	Outros juros e proveitos similares	16 e 45	1.055.859	998.732
Encargos sociais		89.191	62.681			7.257.419	8.104.387
		582.309	458.611	(D)		8.304.895	9.151.863
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	10	1.006.281	1.205.023	Proveitos e ganhos extraordinários	46	779	182.368
Impostos		123.255	313.927				
Outros custos e perdas operacionais		6.500	26.912				
(A)		2.342.980	2.761.395				
Perdas em empresas do grupo e associadas	45	1.836.538	376.115				
Juros e custos similares	45	1.625.812	1.606.475				
		3.462.350	1.982.590				
(C)		5.805.330	4.743.985				
Custos e perdas extraordinários	46	64.777	64.370				
(E)		5.870.107	4.808.355				
Imposto sobre o rendimento	6 e 49	3.468	12.561				
(G)		5.873.575	4.820.916				
Resultado líquido do período		2.432.099	4.513.315				
		8.305.674	9.334.231	(F)		8.305.674	9.334.231
				Resultados operacionais:	(B)-(A)	(1.295.504)	(1.713.919)
				Resultados financeiros:	(D-B)-(C-A)	3.795.069	6.121.797
				Resultados correntes:	(D)-(C)	2.499.565	4.407.878
				Resultados antes de impostos:	(F)-(E)	2.435.567	4.525.876
				Resultado líquido do período:	(F)-(G)	2.432.099	4.513.315

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas para o semestre findo em 30 de Junho de 2004.

SOMAGUE - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR FUNÇÕESPARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003

(Montantes expressos em Euros)

	<u>Notas</u>	<u>30-06-2004</u>	<u>30-06-2003</u>
Prestações de serviços	16	1.047.476	1.047.476
Custo das prestações de serviços	51.a)	<u>(2.153.810)</u>	<u>(2.543.031)</u>
Resultados brutos		(1.106.334)	(1.495.555)
Custos de distribuição		(54.867)	(4.168)
Custos administrativos		(127.803)	(187.285)
Outros custos e perdas operacionais		<u>(6.500)</u>	<u>(26.912)</u>
Resultados operacionais		(1.295.504)	(1.713.919)
Custo líquido de financiamento	51.b)	(569.953)	(607.743)
Ganhos em filiais e associadas	45	4.365.022	6.729.540
Ganhos/(perdas) não usuais ou não frequentes	46	<u>(63.998)</u>	<u>117.998</u>
Resultados correntes		2.435.567	4.525.876
Impostos sobre os resultados correntes	6 e 49	<u>(3.468)</u>	<u>(12.561)</u>
Resultado líquido do período		<u>2.432.099</u>	<u>4.513.315</u>
Resultado por acção		0,09	0,17

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por funções
para o semestre findo em 30 de Junho de 2004.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTASO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SOMAGUE-SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003

(Montantes expressos em Euros)

	<u>Notas</u>	<u>30-06-04</u>	<u>30-06-03</u>
<u>ACTIVIDADES OPERACIONAIS</u>			
Recebimentos de clientes		214.563	(371.135)
Pagamentos a fornecedores		(942.848)	(746.769)
Pagamentos ao pessoal		(1.044.004)	(945.870)
Fluxos gerados pelas operações		(1.772.289)	(2.063.774)
Pagamento do imposto sobre o rendimento		(640.295)	-
Outros recebimentos/(pagamentos) relativos à actividade operacional		3.601.050	339.170
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias		1.188.466	(1.724.604)
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias		138	30.643
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias		(64.777)	(64.370)
Fluxos das actividades operacionais (1)		1.123.827	(1.758.331)
<u>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO</u>			
Recebimentos provenientes de :			
Investimentos financeiros	10 e 52	12.966.633	5.187.979
Imobilizações incorpóreas		-	38.361
Imobilizações corpóreas		-	998.732
Juros e proveitos similares		1.055.859	-
Dividendos	52	2.610.000	3.915.000
		16.632.492	10.140.072
Pagamentos respeitantes a :			
Investimentos financeiros	10 e 52	(26.790.744)	(4.046.263)
Fluxos das actividades de investimento (2)		(10.158.252)	6.093.809
<u>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos		21.036.679	53.954.856
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		(8.108.750)	(52.628.353)
Juros e custos similares		(1.242.414)	(1.717.493)
Amortizações de contratos de locação financeira		-	(20.040)
Dividendos	40	(2.610.000)	(3.915.000)
		(11.961.164)	(58.280.886)
Fluxos das actividades de financiamento (3)		9.075.515	(4.326.030)
Varição de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		41.090	9.448
Caixa e seus equivalentes no início do semestre		17.158	18.458
Caixa e seus equivalentes no fim do semestre	52	58.248	27.906

O anexo faz parte integrante da demonstração consolidada dos fluxos de caixa para o semestre findo em 30 de Junho de 2004.

SOMAGUE - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2004
(Montantes expressos em Euros)

NOTA INTRODUTÓRIA

A Somague - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. ("Empresa") foi constituída em 21 de Janeiro de 1952, tendo em 29 de Dezembro de 1993 adoptado a actual denominação e o objecto social de gestão de participações financeiras noutras sociedades, como forma indirecta do exercício de actividade económica.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis à Empresa, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

3. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal.

Estas demonstrações financeiras reflectem apenas as contas individuais da Empresa, preparadas nos termos legais para aprovação em Assembleia Geral. Embora os investimentos financeiros tenham sido registados pelo método da equivalência patrimonial, o que está de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites, estas demonstrações financeiras somente incluem o efeito de consolidação dos resultados e capitais próprios das empresas participadas, mas não incluem o efeito da consolidação integral ao nível de activos, passivos, proveitos e custos. A Empresa irá preparar e apresentar em separado demonstrações financeiras consolidadas. O efeito desta consolidação consiste em aumentar o activo e o passivo (excluindo interesses minoritários) em, aproximadamente, 764.964.000 Euros e 755.643.000 Euros, respectivamente, e aumentar os proveitos em, aproximadamente, 443.630.000 Euros.

Na Nota 16 é apresentada informação financeira relativa às empresas do grupo e associadas.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas compreendem, essencialmente, despesas de instalação, de aumentos de capital e trespasses (diferenças apuradas na compra de participações financeiras). As imobilizações incorpóreas são amortizadas pelo método das quotas constantes, durante um período que varia entre três e cinco anos, excepto os trespasses que são amortizados, essencialmente, durante um período de vinte anos (Notas 3.d) e 9)).

b) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição. As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	<u>Anos</u>
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	3 e 4

c) Locação financeira

Os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro. De acordo com este método, o custo do activo é registado no imobilizado corpóreo, a correspondente responsabilidade é registada no passivo e os juros incluídos no valor das rendas e a amortização do activo, calculada conforme descrito na alínea anterior, são registados como custos na demonstração de resultados do exercício a que respeitam.

SOMAGUE - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2004
(Montantes expressos em Euros)

d) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em empresas do grupo e associadas são registados pelo método da equivalência patrimonial, sendo as participações inicialmente contabilizadas pelo custo de aquisição, o qual foi acrescido ou reduzido da diferença entre esse custo e o valor proporcional à participação nos capitais próprios dessas empresas, reportado à data de aquisição, ou da primeira aplicação do referido método.

Nas aquisições de partes de capital em empresas do grupo realizadas até 31 de Dezembro de 1996, as diferenças entre o custo de aquisição e o valor proporcional à participação da Empresa nos capitais próprios dessas empresas à data de aquisição, ou da primeira aplicação do referido método, foram registadas na rubrica "Ajustamentos de partes de capital". A partir daquela data, as diferenças apuradas na compra das participações financeiras em empresas do grupo passaram a ser registadas na rubrica de "Trespases" (Nota 3.a)).

De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são ajustadas em cada período pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos das empresas do grupo, por contrapartida de ganhos ou perdas do período, e por outras variações de capital próprio dessas empresas, por contrapartida da rubrica "Ajustamentos de partes de capital". Adicionalmente, os dividendos recebidos destas empresas são registados como uma diminuição do valor dos investimentos financeiros.

Os investimentos financeiros noutras empresas encontram-se registados ao custo de aquisição e os empréstimos concedidos a empresas do grupo ao valor nominal. As perdas estimadas na realização dessas participações financeiras e empréstimos encontram-se registadas na rubrica provisão para investimentos financeiros (Nota 10).

e) Especialização de exercícios

As receitas e despesas são registadas de acordo com o princípio da especialização de exercícios pelo qual são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos (Nota 50).

f) Saldos e transacções expressos em moeda estrangeira

Os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Euros utilizando-se as taxas de câmbio vigentes em 30 de Junho de 2004. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, foram registadas como proveitos e custos na demonstração dos resultados do exercício.

g) Ganhos e perdas apurados na variação de participações em empresas do grupo

Os ganhos ou perdas resultantes de variações na participação no capital em empresas do grupo ou associadas, são registados na demonstração dos resultados do período em que ocorrem.

h) Impostos diferidos

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os respectivos montantes para efeitos de tributação.

Os activos e os passivos por impostos diferidos são calculados e avaliados, utilizando-se as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias.

Os activos por impostos diferidos são registados unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais suficientes para os utilizar. Na data de cada balanço é efectuada uma reapreciação das diferenças temporárias subjacentes aos activos por impostos diferidos no sentido de os reconhecer ou ajustar em função da expectativa actual da sua recuperação futura.

SOMAGUE - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2004
(Montantes expressos em Euros)

6. IMPOSTOS

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas – IRC, actualmente à taxa anual de 25%, acrescida de Derrama até à taxa máxima de 10%, atingindo uma taxa agregada de 27,5%. Em 30 de Junho de 2004, a Empresa (enquanto sociedade dominante) e algumas das suas participadas (localizadas em Portugal e onde a percentagem de participação é igual ou superior a 90%) estão abrangidas pelo regime especial de tributação dos grupos de sociedades, previsto no artigo 63º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas – IRC. Nesta conformidade, os resultados fiscais das suas participadas concorrem para a matéria colectável da Empresa. A opção por este regime conduz a que o custo com o imposto sobre o rendimento seja reconhecido na esfera individual de cada empresa participada e a conta a pagar ao Estado esteja reflectida na empresa enquanto sociedade dominante.

Nos termos do art. 81º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas, a Empresa encontra-se sujeita a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social até 2000, inclusivé, e cinco anos a partir de 2001), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são prolongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2000 a 2003 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão.

Em resultado da revisão efectuada pelas autoridades fiscais às declarações de IRC de anos anteriores de determinadas empresas participadas, surgiram correcções aos prejuízos fiscais declarados, no montante de, aproximadamente 18.200.000 Euros. Face ao enquadramento fiscal de excepção referente a juros de mora verificado no final do exercício de 2002, uma daquelas empresas participadas decidiu pagar parte das liquidações adicionais resultante das correcções supra referidas no valor de 1.400.000 Euros, o qual foi registado por essa participada como uma conta a receber do Estado. O Conselho de Administração, com base nos pareceres técnicos dos seus consultores, entende que a referida liquidação não tem provimento, pelo que a mesma foi reclamada, desconhecendo-se a esta data o seu desfecho.

O encargo de imposto registado no semestre findo em 30 de Junho de 2004 corresponde, essencialmente, a:

	Base fiscal	Imposto
Resultado antes de imposto	2.435.567	
Diferenças permanentes	(3.352.679)	
	<u>(917.112)</u>	
Encargo normal de imposto		-
Tributação autónoma (Nota 49)		3.468
Encargos do semestre		<u>3.468</u>

As diferenças permanentes referem-se, essencialmente, aos efeitos da aplicação do método de equivalência patrimonial e à amortização de trespasses (Notas 9 e 10).

SOMAGUE - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2004
(Montantes expressos em Euros)

Os movimentos ocorridos no semestre findo em 30 de Junho de 2004, em resultado da adopção do normativo dos impostos diferidos, quanto à sua natureza e impacto, são como segue:

	Saldo inicial	Efeito do exercício	Saldo final
Activos por impostos diferidos:			
Provisões para investimentos financeiros	271.174	-	271.174
Provisões para outros riscos e encargos	84.063	-	84.063
	<u>355.237</u>	<u>-</u>	<u>355.237</u>
Passivos por impostos diferidos:			
Mais valias não tributadas por reinvestimento	685.848	-	685.848

7. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAL

Durante o semestre findo em 30 de Junho de 2004, o número médio de empregados ao serviço da Empresa foi de 7 pessoas.

9. AMORTIZAÇÃO DOS TRESPASSES

Conforme referido na Nota 3.a), as diferenças apuradas na aquisição de participações financeiras são amortizadas, essencialmente, em vinte anos, correspondendo ao período estimado de recuperação dos investimentos.

10. MOVIMENTO DO ACTIVO IMOBILIZADO

Durante o semestre findo em 30 de Junho de 2004, o movimento ocorrido no valor de custo das imobilizações incorpóreas, corpóreas e investimentos financeiros, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e provisões, foi o seguinte:

Rubricas	Activo bruto				Saldo final
	Saldo inicial	Equivalência patrimonial	Aumentos	Alienações	
<u>Imobilizações incorpóreas:</u>					
Despesas de instalação	7.407.703	-	-	-	7.407.703
Trespases	39.903.069	-	-	-	39.903.069
	<u>47.310.772</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>47.310.772</u>
<u>Imobilizações corpóreas:</u>					
Equipamento de transporte	32.485	-	-	-	32.485
Equipamento administrativo	74.399	-	1.295	-	75.694
	<u>106.884</u>	<u>-</u>	<u>1.295</u>	<u>-</u>	<u>108.179</u>
<u>Investimentos financeiros (Nota 16):</u>					
Partes de capital em empresas do grupo	124.132.503	1.139.858	14.950.000	-	140.222.361
Empréstimos a empresas do grupo (Nota 52)	50.090.288	-	11.840.744	(12.966.633)	48.964.399
Partes de capital em empresas associadas	10.930	-	-	-	10.930
Títulos e outras aplicações financeiras	2.370.917	-	-	-	2.370.917
	<u>176.604.638</u>	<u>1.139.858</u>	<u>26.790.744</u>	<u>(12.966.633)</u>	<u>191.568.607</u>

SOMAGUE - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2004
(Montantes expressos em Euros)

Rubricas	Amortizações e provisões		
	Saldo inicial	Reforço	Saldo final
Imobilizações incorpóreas:			
Despesas de instalação	7.407.703	-	7.407.703
Trespases	11.237.913	1.001.902	12.239.815
	<u>18.645.616</u>	<u>1.001.902</u>	<u>19.647.518</u>
Imobilizações corpóreas:			
Equipamento de transporte	32.485	-	32.485
Equipamento administrativo	42.186	4.379	46.565
	<u>74.671</u>	<u>4.379</u>	<u>79.050</u>
Investimentos financeiros (Nota 16):			
Partes de capital em empresas associadas	10.930	-	10.930
Títulos e outras aplicações financeiras	986.086	-	986.086
	<u>997.016</u>	<u>-</u>	<u>997.016</u>

Os trespases resultantes da aquisição de partes de capital em empresas participadas foram determinados como segue:

Empresas	Valor de compra	Capital próprio na data de aquisição	Percentagem de participação	Trespase	Amortizações acumuladas	Trespase líquido
Soconstro - Sociedade de Construções, S.A. (a)	43.040.029	14.605.490	100%	28.434.539	(10.662.952)	17.771.587
Somague - Concessões e Serviços, S.A.	13.953.506	5.540.523	20%	8.412.983	(771.190)	7.641.793
Somague Ambiente, SGPS, S.A.	3.899.303	1.016.770	21,5%	2.882.533	(792.697)	2.089.836
Somague Imobiliária, S.A.	1.564	(171.450)	100,0%	173.014	(12.976)	160.038
				<u>39.903.069</u>	<u>(12.239.815)</u>	<u>27.663.254</u>

(a) Empresa objecto de fusão por incorporação na Somague Engenharia, S.A., durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 1998.

A aplicação do método da equivalência patrimonial aos investimentos financeiros em empresas do grupo em 30 de Junho de 2004, teve o seguinte impacto:

Empresas	Ganhos em empresas do grupo (Nota 45)	Perdas em empresas do grupo (Nota 45)	Provisões (Nota 34)	Ajustamentos de partes de capital (Nota 40)	Dividendos recebidos (Nota 52)	Investimentos financeiros
Somague Engenharia, S.A. ("Somague Engenharia")	5.575.706	-	-	(1.127.436)	(2.610.000)	1.838.270
Somague Ambiente, SGPS, S.A. ("Somague Ambiente")	625.854	-	-	852	-	626.706
Somague Serviços, SGPS, S.A. ("Somague Serviços")	-	(970.248)	1.049.717	(79.469)	-	-
Somague - Concessões e Serviços, S.A. ("Somague Concessões")	-	(451.193)	-	(317.877)	-	(769.070)
Parque de Estacionamento de Vila Real, S.A. ("PEVR")	-	(50.706)	50.706	-	-	-
Somague Imobiliária, S.A. ("Somague Imobiliária")	-	(364.391)	(191.657)	-	-	(556.048)
	<u>6.201.560</u>	<u>(1.836.538)</u>	<u>908.766</u>	<u>(1.523.930)</u>	<u>(2.610.000)</u>	<u>1.139.858</u>

Os movimentos verificados na rubrica "Ajustamentos de partes de capital" resultam, essencialmente, de:
(i) efeito cambial apurado na conversão das demonstrações financeiras de empresas participadas expressas em moeda estrangeira; e, (ii) variações ocorridas nos capitais próprios das empresas do grupo.

O aumento ocorrido em "Partes de capital em empresas do grupo" resulta de um aumento de capital na Somague Imobiliária.

SOMAGUE - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2004
(Montantes expressos em Euros)

16. EMPRESAS DO GRUPO

Em 30 de Junho de 2004, os investimentos financeiros tinham a seguinte composição:

	Percentagem	Valor dos capitais próprios	Valor de balanço
<u>Partes de capital em empresas do grupo:</u>			
Somague Engenharia	100%	103.384.191	103.384.191
Somague Concessões	80%	22.011.855	17.609.484
Somague Imobiliária	100%	14.393.952	14.393.952
Somague Ambiente	100%	4.834.734	4.834.734
Somague Serviços	100%	(2.824.545)	-
PEVR	80%	(354.322)	-
			<u>140.222.361</u>
<u>Empréstimos a empresas do grupo:</u>			
Somague Ambiente			28.253.344
Somague Concessões			18.244.925
Somague Serviços			1.690.000
PEVR			<u>776.130</u>
			<u>48.964.399</u>
<u>Partes de capital em empresas associadas:</u>			
Somaguinter, Lda.	50%		<u>10.930</u>
<u>Títulos e outras aplicações financeiras:</u>			
Somague Warrants			<u>2.370.917</u>
Provisões para perdas em investimentos financeiros (Nota 34)			<u>(997.016)</u>
			<u>190.571.591</u>

Os empréstimos a empresas do grupo e associadas em 30 de Junho de 2004 venciam juros à taxa Euribor a 12 meses acrescidos de um "spread" de 1,5% e não tinham prazo de reembolso definido.

Os saldos em 30 de Junho de 2004 e as principais transacções efectuadas com as empresas do grupo durante o semestre findo naquela data, são os seguintes:

	Somague Engenharia	Somague Concessões	Somague Ambiente	Somague Imobiliária	Somague Serviços	Outras empresas	Total
<u>Saldos:</u>							
Clientes, conta corrente	654.612	1.603.213	2.288.614	223.384	773	275.512	5.046.108
Outros devedores	3.833.357	-	15.607	-	5.140.409	170.126	9.159.499
Fornecedores, conta corrente	199.746	-	1.465	-	-	91.100	292.311
Fornecedores de imobilizado	9.282	-	-	-	-	1.541	10.823
Accionistas	5.313.367	-	-	528.659	-	-	5.842.026
Outros credores	-	25.413	-	22.164	-	1.749	49.326
<u>Transacções:</u>							
Fornecimentos e serviços externos	22.897	-	-	684	-	41.484	65.065
Custos com o pessoal	8.997	-	-	-	-	-	8.997
Prestações de serviços	1.047.476	-	-	-	-	-	1.047.476
Proveitos financeiros (Nota 45)	-	348.749	530.264	147.684	28.887	-	1.055.584

SOMAGUE - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2004
(Montantes expressos em Euros)

30. DÍVIDAS A TERCEIROS COBERTAS POR GARANTIAS REAIS

Em 30 de Junho de 2004, encontram-se penhoradas a favor de entidades financeiras 2.100.000 acções representativas do capital da Somague Concessões. Estes títulos foram dados como garantia às seguintes transacções: (i) 1.200.000 acções relativas ao financiamento obtido pela Empresa para a aquisição de 20% do capital da Somague Concessões (Nota 48); e (ii) 900.000 acções relativas à aquisição pela Somague Concessões de 3,23% do capital da Lusoponte.

32. GARANTIAS PRESTADAS

Em 30 de Junho de 2004, a Empresa tinha prestado garantias bancárias a favor de terceiros, no montante de 28.929 Euros.

34. MOVIMENTO OCORRIDO NAS PROVISÕES

Durante o semestre findo em 30 de Junho de 2004, ocorreram os seguintes movimentos nas rubricas de provisões:

	Saldo inicial	Aumentos	Saldo final
Provisões para investimentos financeiros (Nota 16)	997.016	-	997.016
Provisões para riscos e encargos:			
Provisões para complementos de reforma	155.756	-	155.756
Provisões para processos judiciais em curso	150.015	-	150.015
Provisão para outros riscos (Nota 10)	2.270.100	908.766	3.178.866
	<u>2.575.871</u>	<u>908.766</u>	<u>3.484.637</u>

A provisão para complementos de reforma refere-se ao valor estimado relativo a compromissos assumidos pela Empresa em relação ao pagamento de complementos de reforma a dois ex-administradores.

A provisão para processos judiciais em curso é calculada com base na melhor estimativa do Conselho de Administração e dos advogados da Empresa, relativamente ao desfecho final dos processos judiciais em curso em 30 de Junho de 2004.

A provisão para outros riscos refere-se à participação nos capitais próprios negativos de empresas participadas (Nota 16).

36. COMPOSIÇÃO DO CAPITAL

Em 30 de Junho de 2004, o capital da Empresa era representado por 26.100.000 acções ao portador, com o valor nominal de cinco Euros cada.

37. IDENTIFICAÇÃO DE PESSOAS COLECTIVAS COM MAIS DE 20% DO CAPITAL SUBSCRITO

Em 30 de Junho de 2004, eram detentoras de mais de 20% do capital subscrito as seguintes entidades:

Freman Investments, Ltd.	31,50 %
Sacyr, S.A.	29,69 %

SOMAGUE - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2004
(Montantes expressos em Euros)

40. VARIAÇÃO NAS RUBRICAS DE CAPITAL PRÓPRIO

O movimento ocorrido nas rubricas de capital próprio durante o semestre findo em 30 de Junho de 2004, foi como segue:

	Saldo inicial	Aumento/ diminuição	Transferências	Saldo final
Capital	130.500.000	-	-	130.500.000
Prémios de emissão de acções	39.470.047	-	-	39.470.047
Ajustamentos de partes de capital (Nota 10)	(65.841.378)	(1.523.930)	-	(67.365.308)
Reserva legal	2.600.444	-	500.000	3.100.444
Outras reservas	729.078	-	-	729.078
Resultados transitados	22.440.552	-	5.251.195	27.691.747
Resultado líquido do período	8.871.195	2.432.099	(8.871.195)	2.432.099
	<u>138.769.938</u>	<u>908.169</u>	<u>(3.120.000)</u>	<u>136.558.107</u>

Prémio de emissão de acções: Segundo a legislação em vigor, a utilização do saldo desta rubrica segue o regime aplicável à reserva legal.

Reserva legal: De acordo com a legislação vigente, a Empresa é obrigada a transferir para reserva legal no mínimo 5% do resultado líquido anual, até que a mesma atinja no mínimo 20% do capital. Esta reserva não pode ser distribuída aos accionistas, podendo contudo, ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas todas as outras reservas ou incorporada no capital.

Aplicação de resultados: De acordo com a deliberação da Assembleia Geral de Accionistas de 27 de Abril de 2004, o resultado líquido do exercício de 2003 foi aplicado em reserva legal, resultados transitados, na distribuição de dividendos e em gratificações à gestão nos montantes de 500.000 Euros, 5.251.195 Euros, 2.610.000 Euros e 510.000 Euros, respectivamente.

43. REMUNERAÇÕES DOS MEMBROS DOS ORGÃOS SOCIAIS

As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais no semestre findo em 30 de Junho de 2004 ascenderam a 326.189 Euros.

45. DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros dos semestres findos em 30 de Junho de 2004 e 2003 têm a seguinte composição:

	2004	2003
<u>Custos e perdas:</u>		
Juros suportados	1.165.008	1.364.218
Perdas em empresas do grupo e associadas (Nota 10)	1.836.538	376.115
Outros custos e perdas financeiros	460.804	242.257
	<u>3.462.350</u>	<u>1.982.590</u>
Resultados financeiros	3.795.069	6.121.797
	<u>7.257.419</u>	<u>8.104.387</u>
<u>Proveitos e ganhos:</u>		
Ganhos em empresas do grupo e associadas (Nota 10)	6.201.560	7.105.655
Juros obtidos (Nota 16)	1.055.859	998.732
	<u>7.257.419</u>	<u>8.104.387</u>

A rubrica "Outros custos e perdas financeiros" inclui 400.599 Euros relativos a despesas com papel comercial.

SOMAGUE - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2004
(Montantes expressos em Euros)

46. DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Os resultados extraordinários dos semestres findos em 30 de Junho de 2004 e 2003 têm a seguinte composição:

	2004	2003
<u>Custos e perdas:</u>		
Donativos	49.880	49.880
Multas e penalidades	-	60
Correcções relativas a exercícios anteriores	14.897	14.430
	<u>64.777</u>	<u>64.370</u>
Resultados extraordinários	(63.998)	117.998
	<u>779</u>	<u>182.368</u>
<u>Proveitos e ganhos:</u>		
Ganhos em imobilizações	-	14.681
Correcções relativas a exercícios anteriores	138	15.962
Excesso de estimativa de imposto	641	151.725
	<u>779</u>	<u>182.368</u>

48. DÍVIDAS A INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Em 30 de Junho de 2004, as dívidas a instituições de crédito tinham a seguinte composição:

	Curto prazo	Médio e longo prazo	Total
Empréstimo por obrigações com warrants (a)	5.190.773	-	5.190.773
Papel comercial (b)	-	38.250.000	38.250.000
Empréstimos bancários (c)	25.920.000	12.075.000	37.995.000
Descobertos bancários	3.809.082	-	3.809.082
	<u>34.919.855</u>	<u>50.325.000</u>	<u>85.244.855</u>

(a) Em 14 de Maio de 1998, a Empresa emitiu um empréstimo por obrigações com "warrants" no montante de 49.879.790 Euros, tendo procedido posteriormente ao resgate de 8.959.765 obrigações. Este empréstimo vence juros semestralmente à taxa Euribor a 180 dias, deduzida de meio ponto percentual. A taxa de juro anual em 30 de Junho de 2004 era de 1,670%. As obrigações serão reembolsadas ao par, num prazo máximo de 7 anos, podendo a Empresa optar pelo reembolso antecipado no final do quinto ano. A cada duas obrigações será atribuído o direito de subscrever uma acção da Empresa de 14 de Outubro a 16 de Novembro de 2005, ao preço unitário de 12,47 Euros.

(b) Empréstimo sob a forma de "Papel comercial grupado", no valor global de 50.750.000 Euros, está a ser utilizado pela Somague SGPS no montante de 38.250.000 Euros e pela Somague Engenharia no montante de 12.500.000 Euros. Foi obtido ao abrigo de um contrato programa celebrado em 20 de Março de 2003, vence juros semestralmente a uma taxa de juro anual variável, que em 30 de Junho de 2004 era de 2,179%. O contrato programa ao abrigo do qual foi efectuado termina em 30 de Março de 2008.

(c) A rubrica de empréstimos bancários inclui os seguintes contratos:

Empréstimo bancário de 16.100.000 Euros relativo a um contrato celebrado em 26 de Agosto de 2002 destinado à aquisição de 1.200.000 acções do capital da Somague Concessões e cessão de suprimentos. Este empréstimo vence juros semestralmente à taxa Euribor a 180 dias, acrescida de 1,25%. O capital será amortizado em quatro prestações anuais e sucessivas, vencendo-se a primeira em 26 de Agosto de 2004, pelo que o montante de 4.025.000 Euros se encontra registado em curto prazo. Este empréstimo encontra-se garantido através de penhor de 1.200.000 acções da Somague Concessões.

SOMAGUE - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2004
(Montantes expressos em Euros)

Em 26 de Abril de 2004 foi celebrado um contrato de financiamento no montante máximo de 20.000.000 Euros, encontrando-se utilizados à data de 30 de Junho de 2004, 16.400.000 Euros. Este empréstimo vence juros trimestralmente à taxa Euribor a 90 dias, acrescida de 1,70%. O capital será amortizado no vencimento do contrato que ocorrerá em 26 de Outubro de 2004.

Em 16 de Maio de 2003 foi celebrado um contrato de financiamento de 4.000.000 Euros destinado ao reembolso do empréstimo obrigacionista emitido em 27 de Abril de 1997. Este empréstimo vence juros trimestralmente à taxa Euribor a 90 dias, acrescida de 1,75%. O capital será amortizado no vencimento do contrato que ocorrerá em 16 de Agosto de 2004.

Em 31 de Janeiro de 2000 foi celebrado um contrato de financiamento de 1.496.694 Euros, encontrando-se utilizados à data de 30 de Junho de 2004, 1.495.000 Euros. Este empréstimo vence juros trimestralmente à taxa Euribor a 90 dias acrescida de 1,75%.

Os descobertos bancários, as contas correntes caucionadas e os financiamentos a curto prazo vencem juros às taxas normais de mercado para operações similares.

49. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 30 de Junho de 2004, os saldos com estas entidades tinham a seguinte composição:

	Saldos devedores	Saldos credores
Imposto sobre Rendimento das Pessoas Colectivas	110.199	1.192.259
Imposto sobre Rendimento das Pessoas Singulares	-	34.075
Imposto sobre o Valor Acrescentado	-	41.580
Contribuições para a Segurança Social	-	27.074
	<u>110.199</u>	<u>1.294.989</u>

Em 30 de Junho de 2004, os saldos devedor e credor de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas incluem o valor apurado no âmbito do regime especial de tributação dos grupos de sociedades, conforme referido na Nota 6 e correspondem às seguintes empresas:

Empresa	Estimativa de imposto	Benefício Fiscal	Retenções na fonte	Pagamento especial por conta
Somague Engenharia	1.537.459	542.242	50.430	-
AGS - Administração e Gestão de Sistemas de Salubridade, S.A.	98.553	26.217	13.885	-
Somague TI - Tecnologias de Informação, S.A.	89.498	35.148	-	-
Hidurbe - Gestão de Resíduos, S.A.	62.665	24.291	1	-
Somague Investimentos	25.059	10.058	15	-
Somague Ambiente	24.056	-	2	2.591
Smartit	6.964	2.514	-	1.250
Assicarp	-	-	-	1.250
Somague Concessões	5.865	25.824	-	5.438
Somague SGPS	3.468	-	55	9.679
Somague Serviços	2.487	-	-	1.703
Somague Imobiliária	2.480	-	22.650	1.250
	<u>1.858.554</u>	<u>666.295</u>	<u>87.038</u>	<u>23.161</u>

SOMAGUE - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2004
(Montantes expressos em Euros)

50. ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

Em 30 de Junho de 2004, estas rubricas tinham a seguinte composição:

Custos diferidos:

Encargos financeiros - papel comercial	158.863
--	---------

Acréscimos de custos:

Encargos financeiros vencidos e a pagar	327.995
Encargos com férias e subsídios de férias	133.763
Fornecimentos e serviços externos	33.715
	<u>495.473</u>

51. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

Na elaboração desta demonstração foram seguidos os seguintes critérios:

- a) A rubrica "Custo das prestações de serviços" da demonstração dos resultados por funções ("DRF") inclui várias rubricas da demonstração dos resultados por naturezas ("DRN"), nomeadamente fornecimentos e serviços externos (à excepção de rendas e alugueres, seguro do edifício, comunicação, material de escritório e despesas de condomínio que se encontram registados em "Custos administrativos"), remunerações, amortizações e impostos.
- b) A rubrica "Custo líquido de financiamento" refere-se à diferença entre proveitos e ganhos e custos e perdas financeiros à excepção dos ganhos/perdas em empresas do grupo que se encontram registados em "Ganhos em filiais e associadas" e de provisões para aplicações financeiras que a Empresa registou em "Perdas em outros investimentos".

52. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

A discriminação de caixa e seus equivalentes em 30 de Junho de 2004 e em 31 de Dezembro de 2003 e a reconciliação entre o seu valor e o montante de disponibilidades constantes do balanço naquelas datas, são como segue:

	2004	2003
Numerário	2.314	429
Depósitos bancários	55.934	16.729
Caixa e seus equivalentes	<u>58.248</u>	<u>17.158</u>

Em 30 de Junho de 2004 e em 31 de Dezembro de 2003, existiam descobertos bancários de 3.809.082 Euros e 667.403 Euros, respectivamente.

SOMAGUE - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2004
(Montantes expressos em Euros)

Os fluxos financeiros com a aquisição e alienação de partes de capital, bem como os relativos a operações de outra natureza com empresas do grupo foram como segue:

Pagamentos:

Empréstimos a empresas do grupo:

Somague Ambiente	6.238.983
Somague Imobiliária	3.106.761
Somague Concessões	1.985.000
Somague Serviços	510.000

11.840.744

Aumento de capital na Somague Imobiliária

14.950.000

26.790.744

Recebimentos:

Empréstimos a empresas do grupo:

Somague Imobiliária	11.466.633
Somague Concessões	1.500.000

12.966.633

Dividendos:

Somague Engenharia	2.610.000
--------------------	-----------

2.610.000

53. EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 13 de Agosto de 2004 procedeu-se ao apuramento do resultado da oferta pública de aquisição lançada pela Sacyr Vallehermoso, S.A. sobre a totalidade das acções e dos *warrants* da Somague, tendo a referida sociedade passado a deter directamente 25.889.056 acções, representativas de 99,19% do capital social da Somague, concluindo o processo iniciado em 11 de Dezembro de 2003 com o acordo celebrado entre a Sofip, Freman Investments e Sacyr Vallehermoso.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO POR AUDITOR REGISTRADO **NA CMVM SOBRE A INFORMAÇÃO SEMESTRAL**

Introdução

1. Para os efeitos do artigo 246º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação do semestre findo em 30 de Junho de 2004, da Somague - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. ("Empresa"), incluída: no Relatório de Gestão, no Balanço, que evidencia um total de 234.251.041 Euros e capitais próprios de 136.558.107 Euros, incluindo um resultado líquido de 2.432.099 Euros e nas Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções e dos fluxos de caixa do semestre findo naquela data e no correspondente anexo.
2. As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos da Empresa.

Responsabilidades

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa: (i) a preparação da informação financeira histórica semestral de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (ii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iii) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (iv) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.
4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se, para os aspectos materialmente relevantes, é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita e em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório de segurança moderada, profissional e independente, sobre essa informação financeira, baseado no nosso trabalho.

Âmbito

5. O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, foi planeado de acordo com aquele objectivo e consistiu, principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicabilidade, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; e (v) se, para os aspectos materialmente relevantes, a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita em conformidade com o exigido pelo Código de Valores Mobiliários.
6. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.
7. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório de revisão limitada sobre a informação financeira semestral.

Parecer

8. Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira do semestre findo em 30 de Junho de 2004, não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e que, nos termos das definições incluídas nas directrizes mencionadas no parágrafo 5 acima, não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Ênfases

9. As demonstrações financeiras mencionadas no parágrafo 1 acima, referem-se à actividade da Empresa a nível individual e não consolidado e, foram preparadas para aprovação e publicação nos termos da legislação em vigor. Embora os investimentos financeiros tenham sido registados pelo método da equivalência patrimonial, através do qual são considerados nos resultados líquidos e no capital próprio os efeitos da consolidação dos resultados e dos capitais próprios das empresas participadas, as demonstrações financeiras anexas não incluem o efeito da consolidação integral a nível de activos, passivos e proveitos totais, o que será efectuado em demonstrações financeiras consolidadas a apresentar em separado e que consiste em aumentar os activos e os passivos, excluindo interesses minoritários, em, aproximadamente, 764.964.000 Euros e 755.643.000 Euros, respectivamente, e aumentar os proveitos totais em, aproximadamente, 443.630.000 Euros.

10. Em 30 de Junho de 2004, as demonstrações financeiras anexas incluem investimentos financeiros em empresas participadas que detêm participações e contas a receber de entidades sediadas em países africanos de, aproximadamente, 42.266.000 Euros (37.391.000 Euros em 31 de Dezembro de 2003). A realização deste montante depende do sucesso das operações futuras dessas empresas participadas e da capacidade daquelas entidades de efectuarem os referidos pagamentos.

Lisboa, 23 de Setembro de 2004

DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S.A.
Representada por Paulo Jorge Duarte Gil Galvão André